



SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**PARALÍMPICO
ESCOLAR**

ANAIIS

5 A 8 DE JULHO | SÃO PAULO



APRESENTAÇÃO

O Comitê Paralímpico Brasileiro é a instituição gestora do Esporte Paralímpico no Brasil e para cumprir sua missão estabeleceu o conceito de teia, onde a formação e capacitação profissional tem um papel fundamental.

A criação da Academia Paralímpica e a implantação do congresso Paradesportivo Internacional em 2010 consolidaram a parceria do Movimento Paralímpico com o ensino Superior e as Universidades.

O programa de capacitação Paralímpicos do Futuro e a implantação as Paralímpiadas Escolares foram os alicerces da iniciação paradesportiva e do processo de detecção de talentos.

A criação dos Jogos Paralímpicos Universitários e a parceria com a CBDU ampliam as oportunidades de prática esportiva e ampliam a possibilidade de experiência em competição de nossos paratletas.

Ao iniciarmos uma nova gestão no CPB reafirmamos o compromisso com a qualidade na formação e capacitação profissional com a criação do Seminário Internacional Paralímpico Escolar, que pretende ampliar a qualidade do trabalho de massificação e detecção de talentos, fundamentado em bases científica, criando conexões entre Escolas e Universidades criando um ciclo virtuoso que será o alicerce do futuro do Movimento Paralímpico no Brasil.

Anais do I Seminário Internacional Paralímpico Escolar

ORGANIZADORES:

Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB

Academia Paralímpica Brasileira - APB

PRODUÇÃO E SUPERVISÃO:

Decio Roberto Calegari

José Fernandes Filho

José Irineu Gorla

Ivaldo Brandão Vieira

ISBN: 978-85-60336-14-2

Edição 1

Número de Páginas: _____

O conteúdo publicado é de responsabilidade dos autores.

SÃO PAULO/SP– 05 a 08 de julho de 2017

PRESIDENCIA

Mizael Conrado de Oliveira

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ivaldo Brandão Vieira – Vice-Presidente CPB

José Fernandes Filho – Presidente APB

Decio Roberto Calegari

Ramon Pereira de Souza

Rouzileide Farias

Vanilton Senatore

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ivaldo Brandão Vieira

Decio Roberto Calegari

José Fernandes Filho

José Irineu Gorla

Ramon Pereira de Souza

Vanilton Senatore

EQUIPES DE APOIO

ACADEMIA PARALIMPICA BRASILEIRA

Gleice Ferreira da Silva

Andrea Araujo do Nascimento Araujo

DEPARTAMENTO DE EVENTOS

Erinaldo Batista das Chagas

Kelbia Loureiro

Hector Nicolas Perez Del Puerto

Maria Amanda Soares

Diego Zanini de Souza

DEPARTAMENTO DE MARKETING e COMUNICAÇÃO

Thaiza Caroll de Castro Lima

Thiago Rizerio

ÍNDICE

Folha de Rosto	0
Comissão Organizadora	1
Equipe de Apoio	2
Índice	3
Programação	4
Regulamento	7
Resumos Apresentações Orais	13
Resumos Área Temática 1 - Esporte Paralímpico como conteúdo da Educação Física Escolar.	19
Resumos Área Temática 2 - Formação de professores em educação física escolar/adaptada.	30
Resumos Área Temática 3 - Fundamentos teórico-práticos do processo de ensino-aprendizagem do esporte Paralímpico na escola.	49
Resumos Área Temática 4 - Inovação, Tecnologia e Adaptações na prática de esporte para pessoas com deficiência.	57
Resumos Área Temática 5 Classificação Funcional e Avaliação Motora nos Esportes.	59
Resumos Área Temática 6 Atividade física e saúde para pessoas com deficiência.	69
Resumos Área Temática 7 Administração, Gestão e Organização de Eventos em Esportes para Pessoas com Deficiência.	78
Índice de Trabalhos por Título e Autor	87

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARALÍMPICO ESCOLAR/2017

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

05 de Julho de 2017 - HOTEL

- 12:00hs às 18:00hs – Chegada dos participantes
- **19:00hs – Abertura – Dr. Mizael Conrado de Oliveira – Presidente do CPB**
- **19:30 hs – 21:30 hs – JANTAR DE BOAS VINDAS**

06 de Julho de 2017:

- **08:00hs às 08:40hs – Palestra - HOTEL**
O CPB e o novo Ciclo Paralímpico 2017/2021
Prof. Ivaldo Brandão Vieira – Vice Presidente - CPB
- **08:45hs às 10:00hs – Mesa Redonda – HOTEL**
Base Nacional Comum Curricular e suas orientações para a atuação docente na Educação Física/Inclusão.
Professor Luiz Marcelo Ribeiro da Luz – FPDC/SP
Professor Ramon Pereira – CPB e IBC/RJ
Professora Silvana Lucena dos Santos Drago - Diretora da Divisão de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.
Mediador: Professor Decio Roberto Calegari – UEM/PR
- **10:00hs às 10:30hs – Break - HOTEL**
- **10:30 às 12:00hs – Mesa Redonda - HOTEL**
A Formação do Profissional de Educação Física na Área da Atividade Física Adaptada.
Professora Josley Viana Souza – UESC/BA
Professora Marcia Greguol – UEL/PR
Professora Marli Nabeiro – UNESP/SP – SOBAMA
Mediador: Professor José Irineu Gorla – UNICAMP/SP
- **12:00hs às 14:00hs – ALMOÇO - HOTEL**

- **15:00hs às 19:00hs – MINI CURSO – CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO**
- **MINI CURSO – Crescimento e Desenvolvimento**
Dr. Colin Higgs – Memorial University of Newfoundland e membro da Canadian Sport for Life Expert Group -Canadá **TURMA A**
- **MINI CURSO – Atividade Física na Escola e Desenvolvimento Motor**
Ms. Rodolfo Buenaventura – Mestre em Educação Física e Secretário da Federação Internacional de Educação Física – FIEP - Argentina **TURMA B**

07 de Julho de 2017:

- **08:00hs às 10:00hs - Mesa Redonda - HOTEL**
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO PARADESPORTO NA ESCOLA.

Professor João Batista Cascaes – Fundação Estadual de Esportes de Santa Catarina.

Professor Sérgio Ricardo Gatto dos Santos – Sec. Municipal da Pessoa com Deficiência/SP.

Professor Alfim Nunes de Souza – Secretaria da Educação do Distrito Federal.

Mediador: Professor Vanilton Senatore.

- **10:00hs às 10:30hs – Break - HOTEL**
- **10:30hs às 12:00hs – Mesa Redonda - HOTEL**
INICIAÇÃO AO TREINAMENTO PARADESPORTIVO NA ESCOLA

Professora Sílvia Helena Piantino da Silveira – Ribeirão Preto/SP;

Professora Ana Paula Vilela, Mogi Guaçu/SP.

Professor Ulisses Araújo – Brasília/DF.

Professor Leonardo Miglinas Cunha – Vitória/ES

Mediador: Professor Claudio Diehl Nogueira

- **12:00hs às 14:00hs – ALMOÇO**
- **15:00hs às 19:00hs – MINI CURSOS – CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO**
Turma A – Prof. Rodolfo Buenaventura- Argentina
- **Turma B** – Prof. Colin Higgs – Canadá

08 de Julho de 2017:

- **08:00hs às 10:00hs –RELATO DE EXPERIENCIAS ESTADUAIS - HOTEL**

Apresentações Oraís: Trabalhos selecionados para apresentarem em 15 minutos suas experiências e 5 minutos para discussão com a plateia.

Mediador: Professor Ramon Pereira – Instituto Bennjamin Costant – RJ

- **10:00hs às 10:30hs – Break**

- **10:30 às 12:00hs – RELATOS DE EXPERIENCIAS BEM SUCEDIDAS - HOTEL**

Projeto: Rondonia Paralímpico – Porto Velho/RO

Professor Silvio Corsino Carmo e Professora Edislaine Silva

Projeto: Escola Seninha de Atletismo - Campo Grande - MS

Professor Daniel Senna e Professora Eliane de Matos Carvalho

Projeto: Cepinho – Joinvile/SC

Professora Ana Maria Teixeira

Projeto: Aparn – Natal/RN

Professor Matheus Jancy Dantas

Mediador: Professor Claudio Diehl Nogueira.

- **12:00hs às 14:00hs – Almoço - HOTEL**
- **15:00hs às 16:30hs – Apresentação Posterres – HOTEL.**
- 16:30hs às 17:00hs – Break
- **17:00 – Encerramento e Entrega de Certificados**
Professor Ivaldo Brandão Vieira / CPB
Prof. José Fernandes Filho / APB/UFRJ.

09 de Julho de 2017:

- 06:00hs às 12:00hs – Saída dos Participantes

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARALÍMPICO ESCOLAR CENTRO PARALÍMPICO DE TREINAMENTO SÃO PAULO 2017

1. APRESENTAÇÃO

O Comitê Paralímpico Brasileiro apresenta grande evolução em uma das suas principais missões - promover a universalização do acesso das pessoas com deficiência à prática esportiva em seus diversos níveis.

Neste sentido, as escolas tornam-se alvo de crescente mobilização para motivar e capacitar profissionais inseridos no contexto escolar, a fim de garantir o acesso à prática esportiva de alunos com deficiência (física, visual e intelectual), efetivando dentre outros objetivos e benefícios, a descoberta de novos talentos para o esporte paralímpico.

O CPB através da Academia Paralímpica Brasileira, realiza anualmente as Paralimpíadas Escolares destinadas a atender jovens com deficiência de 12 a 17 anos, matriculados e inseridos no contexto escolar (regular ou especializado), das 27 Unidades Federativas do Brasil, que competem em 10 modalidades Paralímpicas.

Percebeu-se neste período, que profissionais envolvidos com esporte paralímpico, conseguem detectar novos talentos através de atividades diárias desenvolvidas em associações, escolas, institutos e outras organizações especializadas de seus respectivos estados, o que permite a renovação e o aprimoramento técnico de atletas com deficiência do nosso país.

Dessa forma, I Seminário Internacional de Esporte Paralímpico Escolar tem como proposta disponibilizar conhecimentos especializados aos profissionais que atuam nestas instituições de ensino, principalmente para aqueles que participam das Paralimpíadas Escolares, oferecendo um embasamento teórico-prático de qualidade para o atendimento do aluno com deficiência de todo o Brasil.

2. OBJETIVO GERAL

O I SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARALÍMPICO ESCOLAR 2017 visa disseminar o conhecimento sobre os Esportes Paralímpicos, com ênfase em alunos com deficiências, subsidiando os trabalhos desenvolvidos nas modalidades oferecidas nas PARALÍMPIADAS ESCOLARES, estabelecendo as conexões necessárias entre o saber prático e o científico, vinculados à prática de atividades físicas e esportes para pessoas com deficiência.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar aos participantes conhecimentos e experiências na área de Esportes Paralímpicos;

Fundamentar essa ação prática em bases científicas como forma de desenvolver um compromisso profissional com a qualidade, com a curiosidade e com a inovação;

Propiciar a oportunidade de divulgação de experiências exitosas e inovadoras por meio da exposição de trabalhos e estudos em forma de pôster ou apresentação oral.

Capacitar, com conhecimentos técnicos e práticas pedagógicas, os profissionais que atuam com as modalidades oferecidas nas Paralímpiadas Escolares, nas diversas escolas dos Estados da Federação e Distrito Federal, para que desenvolvam trabalhos voltados à prática esportiva das pessoas com deficiência no ambiente escolar.

4. PÚBLICO ALVO

Profissionais de Educação Física, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, profissionais de áreas afins e estagiários que atuam nas diversas escolas do sistema regular de ensino.

5. ORGANIZAÇÃO

A APB - Academia Paralímpica Brasileira, responsável pela organização do **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARALÍMPICO ESCOLAR**, nomeará a Comissão Científica para seleção de palestrantes, definição dos horários das seções, e fiscalização das normas e orientações descritas abaixo sobre os critérios para as apresentações orais e posters.

O **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARALÍMPICO ESCOLAR**, acontecerá no Centro de Treinamento Paralímpico (Av. dos Emigrantes, São Paulo) e nas salas de convenções do Hotel Bourbon (Av. Ibirapuera, 2764, São Paulo), no período de 05 a 09 de julho de 2017.

Todos os participantes ficarão hospedados no Hotel Bourbon Convention, utilizando as suas salas de convenções para as aulas teóricas e o Centro de Treinamento Paralímpico para as aulas práticas.

6. DA PARTICIPAÇÃO E RESPONSABILIDADES

O Comitê Paralímpico Brasileiro e a Academia Paralímpica Brasileira disponibilizarão 08 vagas para profissionais indicados por cada Unidade Federativa do país.

O CPB/APB custeará as despesas de deslocamento de 04 profissionais por Unidade Federativa e a mesma assumirá como contrapartida o deslocamento dos outros 4 profissionais, caso indique os participantes e inscreva o total de vagas (8).

O custo da alimentação e hospedagem de cada profissional inscrito pelas Unidades Federativas será de responsabilidade do CPB. Recomendamos que as Unidades Federativas incentivem a participação de novos profissionais, de preferência de escolas do interior com o objetivo de disseminar e interiorizar a prática do Esporte Paralímpico.

O I SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARALÍMPICO ESCOLAR quer oportunizar a participação de profissionais ainda não envolvidos com competições de alto rendimento, principalmente àquelas organizadas pelo CPB e ou Confederações e Associações Nacionais (Circuito Caixa, Opens de Natação e Atletismo, Campeonatos Nacionais pelas Confederações Nacionais e ou Associações), de forma que para que possa ocupar as 8 vagas, pelo menos 2 professores indicados devem atuar com paradesporto no Ensino Fundamental ou Ensino Médio e ainda não tenham participado de competições oficiais do CPB. Recomenda-se ainda que preferencialmente os professores indicados não sejam do mesmo município e possam atuar como multiplicadores.

Como o objetivo do **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARALÍMPICO ESCOLAR** é proporcionarem basamento teórico-prático para os profissionais envolvidos, e por essa área de conhecimento ser reconhecidamente diversificada e ampla, compreendemos que a troca de experiências locais é um grande meio de efetivar o conhecimento pretendido. Dessa forma, fica estabelecida como requisito obrigatório a apresentação de pelo menos um (1) trabalho oral e um (1) poster para cada Unidade Federativa inscrita, salvo o caso da Unidade Federativa ter somente um (1) inscrito. Neste caso o participante apresentará trabalho oral ou poster.

O CPB disponibilizará hospedagem e alimentação para público externo (sem a parceria e/ou indicação das Unidades Federativas) para os 20 melhores trabalhos selecionados, podendo ser inscritos trabalhos como apresentação oral ou poster. Para os profissionais citados neste parágrafo com residência na Cidade de São Paulo/SP o CPB arcará somente com a alimentação.

Todas as seções terão uma lista de presença que estará vinculada ao recebimento do certificado. Para o recebimento do certificado o profissional inscrito terá que participar no mínimo de 85% das atividades oferecidas no I SIPE.

7. DAS INSCRIÇÕES

Data limite para inscrição (indicação dos participantes) e envio dos Resumos: 28 de Abril de 2017.

8. NORMAS PARA ENVIO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Os trabalhos apresentados fora das normas não serão avaliados:

1. O resumo deverá ser enviado exclusivamente para o e-mail seminarioescolar2017@cpb.org.br
2. Para enviar o resumo, preencher a ficha de inscrição e anexar o arquivo do trabalho no formato Word;
3. Deve ser indicada a área temática do Seminário;
4. A inscrição no seminário é obrigatória para o primeiro autor do trabalho;
5. Os trabalhos aceitos serão publicados nos Anais da Academia Paralympica Brasileira, sendo o conteúdo apresentado de inteira responsabilidade do(s) autor(es);
6. Para cada trabalho apresentado, será emitido um único certificado com o nome de todos os autores;
7. Todas as comunicações a respeito do trabalho serão enviadas para o endereço de e-mail cadastrado na inscrição do seminário;
8. Cada autor poderá inscrever apenas 1 (um) trabalho como primeiro autor. Não há limite de trabalhos como coautor;

Datas importantes

- O prazo para submissão dos trabalhos será até o dia 28 de Abril de 2017.
- A data de divulgação dos trabalhos aceitos e da forma de apresentação será dia 26 de Maio de 2017.

9. ÁREAS TEMÁTICAS

- 1. Esporte Paralímpico como conteúdo da Educação Física Escolar.**
- 2. Formação de professores em educação física escolar/adaptada**
- 3. Fundamentos teórico-práticos do processo de ensino-aprendizagem do esporte Paralímpico na escola**
- 4. Inovação, Tecnologia e Adaptações na prática de esporte para pessoas com deficiência.**
- 5. Classificação Funcional e Avaliação Motora nos Esportes.**
- 6. Atividade física e saúde para pessoas com deficiência.**
- 7. Administração, Gestão e Organização de Eventos em Esportes para Pessoas com Deficiência.**

10. FORMATO DO RESUMO

Siga adequadamente as recomendações abaixo para inscrever seu trabalho:

1. Título: Letra Times New Roman 14 - letra MAIÚSCULA e negrito. Máximo de duas linhas.

2. Autores: Acrescentar um espaço simples e na linha seguinte colocar em sequência, os autores do trabalho (nome completo - seguido da instituição, separando autor – instituição com hífen). Usar uma linha para cada autor e alinhamento de parágrafo a direita.
3. O nome indicado como primeiro da lista é o do autor principal e o último da lista deve ser destinado ao orientador (quando for o caso).
4. O resumo deve ser escrito em um parágrafo único, como no máximo 300 palavras, e deve conter:
 - a. Introdução;
 - b. Objetivo;
 - c. Metodologia (população, protocolos e tratamento estatístico);
 - d. Resultados (podem ser utilizadas tabelas e gráficos, nas cores: preto, branco e cinza);
 - e. Considerações finais;
 - f. Palavras-chaves (no mínimo 3).
5. Formatação do texto: Papel A4, Letra Times New Roman 12 (exceto o título que deverá ser Times New Roman 14), espaço simples, parágrafo único e justificado, margens de 3 cm. O conteúdo não poderá exceder uma folha.
6. Não será permitida a substituição do arquivo por qualquer outra versão após a submissão.

11. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE POSTER:

Esta modalidade se destina a apresentação de trabalhos desenvolvidos (estudo de caso, revisões sistemáticas e outros) e relatos de experiências, de acordo com as áreas temáticas.

1. Os trabalhos serão apresentados na forma visual, afixados em local destinado para o agrupamento de pôsteres e divididos por sub temas que se inter-relacionam ou se complementem.
2. O pôster apresentado em painel com dimensões de 120cm de altura por 90 cm de largura, deverá permanecer exposto no local indicado para tal, de acordo com o tempo destinado à sessão, com a presença do relator para explanação do seu trabalho durante o horário determinado para a apresentação e avaliação.
3. A fixação do pôster e o material necessário para este fim, será de total responsabilidade dos autores.

SÍNTESE DAS EXIGÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO.

1. A organização do **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARALÍMPICO ESCOLAR 2017**, o Comitê Paralímpico Brasileiro e a Academia Paralímpica Brasileira, convidarão os 26 estados da Federação e o Distrito Federal, disponibilizando para cada ente da federação um total de 08 vagas.
2. A organização arcará com as despesas de deslocamento, hospedagem e alimentação de 50% dos inscritos (04 profissionais), e o estado deverá assumir o deslocamento até o local do evento dos (50%) restantes dos inscritos (04 profissionais). O CPB/APB fornecerá alimentação e hospedagem para todos os inscritos. A organização do seminário, recomenda que do total dos inscritos, os estados incentivem a participação de novos profissionais de preferência de escolas do interior, indicando dois (2) profissionais que atuem com paradesporto no Ensino Fundamental ou Ensino Médio e ainda não tenham participado de competições oficiais do CPB. Também recomenda-se que preferencialmente os professores indicados não sejam do mesmo município e possam atuar como multiplicadores.
3. A organização do I SIPE 2017 estabelece que cada estado apresente no prazo estabelecido (28/04/2017) pelo menos uma apresentação oral e um poster para poder ter confirmada a participação de seus indicados.
4. A organização do I SIPE2017 disponibilizará para o público externo aos 20 primeiros trabalhos classificados, direito a hospedagem, (desde que não sejam do estado em que se realiza o seminário), e alimentação, desde que apresente no prazo acima estabelecido (28/04/2017) uma apresentação oral ou um pôster. A não apresentação de trabalhos eliminará o postulante a vaga. Os autores dos trabalhos selecionados terão direito a hospedagem e alimentação e devem se responsabilizar pelo deslocamento até São Paulo. Caso haja autores selecionados da cidade Grande São Paulo, os autores terão direito somente a alimentação.
5. Será expedido certificado somente aos participantes que tiverem o mínimo de 85% de presença.

RESUMOS APRESENTAÇÃO ORAL

POLÍTICAS PÚBLICAS, AÇÕES E PROGRAMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE PARALÍMPICO NO ACRE

Kennedy Maia dos Santos – Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE/AC
João Paulo Sena Fernandes – Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE/AC
Antônio Clodoaldo Melo de Castro – Centro de Ensino Especial Dom Bosco
Rakel Thompson Gonçalves Abud – Centro de Ensino Especial Dom Bosco
Antônio M. dos S.S. Costa – Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE/AC
Osmarina M. de Oliveira – Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE/AC

Introdução: Políticas públicas são atos do Estado em prol da sociedade para o desenvolvimento em áreas de interesse da população. **Objetivo:** descrever as políticas públicas, ações e programas para desenvolvimento do esporte paralímpico no Estado do Acre. **Método:** Fez-se um levantamento junto à Coordenação de Esporte Paralímpico, responsável pelas ações e programas para a promoção do esporte paralímpico na Secretaria Adjunta de Esporte, incumbida do planejamento das ações, organização de competições e eventos, e auxílio às entidades vinculadas à educação e esporte paralímpico atualmente; registou-se informações sobre: programas, números de projetos, competições, número de atletas contemplados, modalidades trabalhadas e instituições envolvidas, relativas às ações, programas e políticas públicas de incentivo e fomento ao esporte paralímpico no Estado. **Resultados:** Existem dois programas de auxílio ao esporte no Estado atualmente: A Lei de Incentivo ao Esporte (Lei estadual de nº 1.288/99) e o Bolsa Atleta (Lei Federal nº 10.891/2004). A Lei de incentivo é aberta a pessoas físicas e jurídicas. Nos últimos seis anos foram contemplados pela Lei de incentivo 19 projetos (26% de pessoas físicas, e 74% de pessoas jurídicas - APAE/RB, APAE/CZS, APADEQ, ARDEF, DOM BOSCO, ADEVI/AC, ASPEAC). Os recursos foram destinados para realização de competições ou aquisição de material nas modalidades: atletismo, bocha, futebol, tênis de mesa, natação e equoterapia. O número de participantes contemplados pela Lei de Incentivo ao Esporte no Estado durante os últimos seis anos foi superior 100 atletas e sete instituições. Quanto ao programa Bolsa Atleta, atualmente existem 5 atletas contemplados sendo 2 atletas do sexo masculino e 3 atletas do sexo feminino. **Conclusão:** Apesar das políticas públicas existentes instituídas por meio dos programas supracitados serem uma conquista para o esporte paralímpico no Acre, elas ainda estão muito aquém das condições ideais, principalmente quando comparadas ao esporte olímpico.

Palavras Chave: Políticas Públicas, Esporte Paralímpico, Programas de Incentivo

POLÍTICAS PÚBLICAS DE MATO GROSSO DO SUL NA ÁREA DO PARALÍMPICO ESCOLAR

Levy Britto Coutinho – SED/FUNDESORTE - MS
BelquiceFlorentin Falcão – SED/FUNDESORTE - MS
Marcos Antunes – SED/FUNDESORTE - MS
Isabel Cristina Barbosa do Carmo - SED-MS
Maurício Fernando da Costa – FUNDESORTE – MS

Introdução: O Governo do Estado de Mato Grosso do Sul por intermédio da Fundação de Desporto e Lazer – FUNDESORTE apresenta este relato de experiência administrativa de seus projetos desenvolvidos desde 2009 a 2016, na área do PARADESPORTO ESCOLAR na faixa etária de 12 a 17 anos. **Objetivo:** Como objetivo de acompanhar a evolução dos trabalhos realizados pelos professores em suas escolas e oportunizar os mesmos a participação em competições oficiais. **Metodologia:** Podemos destacar competições como a seletiva “PARALIMPÍADAS ESCOLARES DE MATO GROSSO DO SUL – PARAESC-MS; a PARALIMPÍADAS ESCOLARES – ETAPA NACIONAL, voltados para os paratletas DV, DF e DI; a realização dos Jogos Recreativos Especiais voltados para a pessoa com deficiência DA, DV, DF e DI; os apoios às Entidades Especiais de desenvolvimento do Paradesporto para as participações em nível nacional e internacional; o Prêmio FUNDESORTE, voltado aos atletas sul-mato-grossenses destaques do ano em nível nacional e internacional e a oficialização em DO/MS da Resolução/SED Nº 3.213 de 23/02/2017, normatizando as aulas-treinamento no Paradesporto nas Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino de MS. **Resultados:** A gestão pela SED/FUNDESORTE do paralímpico escolar, trouxe resultados significativamente positivos, neste período (2009 a 2016), Nas 5 (cinco) edições do PARAESC-MS tendo a participação de 275 escolas, 24 municípios e um total de 455 atletas. **Conclusão:** Nas 8 (oito) edições da PARALIMPÍADAS ESCOLARES NACIONAL, um total de 1.127 integrantes da Delegação, 36 municípios envolvidos, conquistando um total de 336 medalhas oriundas das disputas das 8 (oito) modalidades: Atletismo, Bocha, Futebol de Sete, Goalball, Judô, Natação, Tênis de Mesa e Tênis em Cadeira de Rodas.

Palavras Chave: 1-SED/FUNDESORTE; 2-FUNDESORTE; 3-PARAESC-MS

PARADESPORTO POTIGUAR EM AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.

Tibério Maribondo do Nascimento – Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do RN

Fábio Bezerra da Costa - Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do RN

Francisco Canindé de França – Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do RN

Júlio Cezar Nunes Júnior - Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do RN

O Estado do Rio Grande do Norte, desde o início da década de 90, tem produzido grandes atletas paralímpicos para o Brasil, sucesso que se deve muito ao talento dos atletas aliado ao trabalho abnegado de alguns professores, mas sem a interferência do poder público estadual. Reconhecendo essa realidade a Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do Rio Grande do Norte (SEEL – RN), iniciou em 2012 um processo de construção das políticas públicas relacionadas ao segmento do paradesporto. As primeiras iniciativas foram assumir a responsabilidade pela formação da delegação Potiguar para a participação nas Paralimpíadas Escolares com a criação dos Jogos Paradesportivos Escolares do RN e a realização de um torneio de âmbito Estadual, os Jogos Abertos Paralímpicos do RN, que em sua primeira edição, no ano de 2013, contou com a participação de 80 atletas em 10 modalidades. Na perspectiva de divulgar o paradesporto pelo interior do Estado, a SEEL criou a “Caravana da Superação”, evento onde os municípios do interior do Estado recebem apresentações das modalidades paralímpicas, com a presença dos ídolos do paradesporto potiguar, firmou uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação e construiu uma oficina temática do paradesporto que percorreu 18 municípios de todas as regiões do Estado em 2016 e 2017 atingindo mais de 700 profissionais de educação física, pedagogos e gestores. Motivada pela iniciativa do Comitê Paralímpico Brasileiro, a SEEL colocou em seu calendário a partir de 2017, a realização de um Seminário Estadual para discutir com a sociedade a temática do paradesporto. As ações já desenvolvidas e as que estão sendo gestadas pela equipe da SEEL, estarão presentes no Plano Estadual do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte, que está sendo discutido com a sociedade potiguar e garantirá para as futuras gerações uma política efetiva de Estado.

Palavras Chave: paradesporto, políticas públicas, Rio Grande do Norte

OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO ESPORTE PARALÍMPICO NO ESTADO DE RORAIMA.

Prof. Dr. Vinícius Denardin Cardoso
Universidade Estadual de Roraima - UERR

O esporte paralímpico brasileiro vive um momento de grandes resultados esportivos em virtude de suas recentes conquistas: nono lugar no quadro geral de medalhas nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016 e líder por três edições consecutivas no quadro geral dos Jogos Para-Panamericanos. Essa contínua progressão no quadro de medalhas faz com que o Brasil seja visto como uma potência paralímpica emergente. Isso demonstra a evolução que o esporte paralímpico alcança no país, e é cada vez mais evidente o aumento de pessoas com deficiência que buscam a prática de esportes. Porém, no estado de Roraima essa crescente de pessoas com deficiência inseridas no esporte não está acontecendo. Não é possível perceber ações que favoreçam as atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência, seja no âmbito escolar ou no alto rendimento. No âmbito escolar, o Brasil possui a maior competição do mundo para escolares de 12 a 17 anos: as Paralímpiadas Escolares. Desde sua criação em 2009, Roraima teve apenas uma participação, no ano de 2013. Atualmente, o estado possui 21,26% de sua população com deficiência, dos quais 6,7% são alunos com deficiência matriculados na rede pública e privada de ensino. Dessa forma, o estado de Roraima tem o desafio de ampliar as ações promotoras de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência. A contínua capacitação dos professores de educação física da rede pública e privada para atuar no desenvolvimento do esporte; a consolidação de uma Instituição de ensino como promotora e referência em atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência e ainda, a aproximação e contribuição do poder público estadual, parecem ser as ações iniciais para possibilitar o desenvolvimento esportivo dos escolares e jovens com deficiência e também, transformar a realidade do estado de Roraima no esporte paraolímpico de alto rendimento. O desafio está lançado.

Palavras Chave: Desafios; Possibilidades; Formação profissional; Esporte paralímpico.

ESTRUTURA DOS JOGOS ESTUDANTIS PARADESPORTIVOS DO TOCANTINS - PARAJETS

Keilla Cristine Nunes Gonçalves-Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes
Márcia Rezende Silva-Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes
Ana Paula Ribeiro de Almeida-Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes
Raphael Cota Couto- Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes

Introdução: Em 2014 a Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes – SEDUC cria os Jogos Estudantis Paradesportivos do Tocantins – PARAJETS, que são realizados em duas Etapas: Regionais e Estadual, divididas em categorias de 12 a 14 e de 15 a 17 anos. As modalidades oferecidas são: Atletismo, Tênis de Mesa, Bocha, Natação, Vôlei sentado e Judô. Podem participar alunos com deficiência física, intelectual e visual. Desde a primeira edição dos Jogos, a participação tanto das escolas regulares como de escolas especiais tem sido significativa. **Objetivo:** Apresentar a estrutura organizacional do Paradesporto Escolar no Estado do Tocantins. **Metodologia:** Foi realizado estudo descritivo, retrospectivo do histórico do PARAJETS e um levantamento - através das fichas de inscrições e relatórios. **Resultados:** Consideramos que a forma como está estruturado o PARAJETS é satisfatória e vem gerando bons resultados, tanto nas escolas como em competições.

Quadro - Descrição do número de escolas do Ensino Regular e Especial e número de alunos, por gênero, modalidades e ano, participantes do PARAJETS.

Ano	Número Escolas		Modalidade											
			Atletismo		Judô		Tênis de Mesa		Bocha		Natação		Vôlei Sentado	
			M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2014	R*	E**	38	29	-	-	06	02	-	-	02	01	-	-
2015	12	11	54	17	-	-	03	01	-	01	02	-	-	-
2016	09	10	24	11	-	-	03	01	-	01	01	-	-	-

* Escola de Ensino Regular ** Escola de Ensino Especial Fonte: GDE-SEDUC

Considerações Finais: Concluímos que a modalidade de maior participação é o atletismo, com 85% de inscritos no PARAJETS. Em 2016, houve decréscimo do número de escolas e alunos participantes, devido à exclusão da categoria de 18 a 21 anos.

Palavras Chave: PARAJETS, SEDUC, Paradesporto

TRAJETÓRIA DOS JOGOS PARADESPORTIVOS ESCOLARES DE SANTA CATARINA – PARAJESC - 2010 a 2016

Roger Lima Scherer – Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Em Santa Catarina (SC) em 2005 a Fundação Catarinense de Esportes (FESPORTE) que é o órgão responsável pelo esporte em SC fomenta o paradesporto principalmente através dos Jogos Paradesportivos de Santa Catarina (PARAJASC). Entretanto após 2010 a FESPORTE vem organizando o esporte também através de um evento destinado aos adolescentes com deficiência, o PARAJESC, evento este que nestes anos vem servindo de seletiva para as Paralimpiadas Escolares organizadas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro. **Objetivo:** Verificar a trajetória do PARAJESC entre 2010 e 2016. **Metodologia:** Este estudo é uma análise documental realizada nos boletins do PARAJESC entre 2010 e 2016 e matérias postadas em sítios eletrônicos. **Resultados:** Iniciou-se em Caçador com 77 alunos com deficiência visual, física, auditiva e intelectual entre 12 e 15 anos distribuídos em 17 SDRs (Secretaria de Desenvolvimento Regional) das diferentes regiões de Santa Catarina que foram representar 49 escolas nas modalidades de atletismo, bocha paralímpica, goalball, judô, natação e tênis de mesa. O PARAJESC ao longo dos anos teve um grande crescimento, chegando há 415 atletas com idades entre 12 e 20 anos na edição realizada em 2013 em Itajaí advindos de 215 escolas distribuídas em 28 SDRs. Havendo também o acréscimo das modalidades de futebol de sete, voleibol sentado e tênis em cadeira de rodas. Além do evento prático, nas primeiras edições foram oferecidos cursos de formação básica sobre as modalidades. O somatório dos eventos práticos e da formação proporcionou ao longo dos anos o desenvolvimento físico, técnico e tático de atletas que se destacaram e foram selecionados para representar o Brasil em competições internacionais. **Conclusão:** O evento se tornou grandioso não apenas em proporções, mas também em oportunidades para estes adolescentes com algum tipo de deficiência praticar e poder competir em uma modalidade que lhes atrai, podendo proporcioná-los consequentemente uma melhor qualidade de vida.

Palavras Chave: PARAJESC, deficiência, Paradesporto

RESUMOS ÁREA TEMÁTICA 1

Esporte Paralímpico como conteúdo da Educação Física Escolar.

A PRÁTICA DOS ESPORTES PARALÍMPICOS NAS ESCOLAS DE FORTALEZA

Felipe Nogueira Catunda - SEDUC
Heloísa Stangier Pires Barbosa – SEDUC

Introdução: Numa realidade pós Rio 2016 torna-se mais aparente a cultura de nosso país no que se relaciona a dificuldade da convivência ou inclusão em nossa sociedade. Fazer com que os alunos de nossas escolas, principalmente nas aulas de educação física, numa pedagogia humanista convivam, respeitem e reconheçam as pessoas com deficiência, não como o “dispensado”, mas sim aquela pessoa capaz dentro de suas limitações. **Objetivo:** Nesta hora o professor que tem como finalidade fazer com que cada aluno aprenda a reconhecer seu corpo e suas possibilidades, enxergue e desenvolva as potencialidades do aluno com deficiência. **Metodologia:** Inserir no planejamento anual a prática de esportes adaptados para os alunos da Educação Básica. Fazer um levantamento da presença do conteúdo de esporte adaptado no plano anual, incentivar a pesquisa e estudo de fundamentos teórico-práticos de modalidades paralímpicas, dentro da realidade estrutural e material das instituições de ensino, sendo aplicadas a todos os alunos independentes de sua condição física – motora - intelectual – sensitiva. **Resultados:** A tabulação dos resultados será apresentada em forma de gráficos para que se conheça a aplicação do ensino e aprendizagem dos esportes adaptados nos diversos níveis de ensino nas escolas da cidade de Fortaleza-CE. Num país em que há necessidade de leis voltadas para a inclusão da pessoa com deficiência, torna-se necessária que a política adotada seja de oportunidade na convivência, no reconhecimento e respeito às diferenças desde a mais tenra idade. **Conclusão:** O melhor local para este aprendizado é a escola, nas aulas de educação física onde as crianças com deficiência têm a possibilidade de melhoria nas atividades de vida diária, dando-lhes mais autonomia, independência e melhora na autoestima.

Palavras Chave: Ensino; Aprendizagem; Educação Física Escolar; Esporte Adaptado.

O ESPORTE ADAPTADO COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIENCIA.

Ana Valéria Gregório Gomes – UVA.
Marcio José Lemos Garcia – UVA.
Cleyton Gomes de Paula – UVA.

Introdução: A abordagem deste tema emerge da importância de alcançar uma quantidade considerável de educandos sobre a aceitação das diferenças no contexto escolar, baseada na LDB n. 9394/96 que determina a educação como direito de todos, e que as escolas devem implantar uma política de inclusão para as pessoas com deficiência na rede regular de ensino. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo descrever a participação dos alunos com e sem deficiências nas aulas de educação física adaptada. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, que visa explicar conteúdos teóricos e práticos sobre os esportes adaptados para os alunos da EEFM Estado do Amazonas, na cidade de Fortaleza-Ceará. **Metodologia:** As intervenções foram realizadas no período de 21 de agosto a 26 de setembro de 2016, no turno da manhã. Foram realizados debates, exposição de vídeos, palestras sobre os esportes adaptados e oficinas de voleibol sentado, goalball e futebol de 5 como forma de conscientizar os alunos o respeito as diferenças e superação dos limites. **Resultados:** Obteve-se a participação total de 360 alunos, sendo um com baixa visão, cinco com deficiência intelectual e um com deficiência motora. As atividades foram encerradas com a dança em cadeiras de rodas, apresentada por alunos sem deficiência, houve boa participação e aceitação das atividades pelos educandos. **Conclusão:** Nota-se a importância que o profissional de Educação Física tem no âmbito escolar de incluir o esporte adaptado como conteúdo a ser abordado nas aulas com a finalidade de contribuir na aprendizagem e formação de atitudes dos educandos, e assim amenizar o preconceito ainda existente na escola.

Palavras Chave: Esporte Adaptado; Educação Física Escolar; Inclusão.

O ESPORTE INCLUSIVO NO IFTM: EXPERIÊNCIAS DE SENSIBILIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DE CONDUTAS

Rutiléia Maria de Lima Portes – Instituto Federal do Triângulo Mineiro.
Nivaldo Batista Vital – Associação dos Deficientes Físicos de Uberaba.

Introdução: Desde a Declaração de Salamanca (1994), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e outras políticas afirmativas, nota-se uma crescente inserção dos alunos com deficiência nas escolas regulares. Isso tem gerado inúmeros debates e problematizações em torno da aprendizagem desses estudantes no contexto da diversidade. Entretanto, observa-se que as propostas e planejamentos escolares voltados para a inclusão, em sua grande maioria, não contemplam as atividades de educação física numa perspectiva inclusiva, mesmo existindo esportes específicos e adaptados para as pessoas com deficiência. **Objetivo:** Proporcionar aos estudantes e profissionais do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - Campus Uberaba Parque Tecnológico - uma experiência de inclusão e problematização de condutas através do esporte específico e adaptado. **Metodologia:** O Campus organizou um evento voltado para 200 estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e seus professores. Para a condução das atividades foram convidados o treinador de esporte paraolímpico e os atletas da Associação dos deficientes físicos de Uberaba (ADEFU) para uma atividade teórica e prática. **Resultados:** O evento se iniciou com uma apresentação em vídeo das Paralimpíadas 2016 e definição das modalidades de esportes voltados para as pessoas com deficiência. Os atletas paralímpicos falaram de suas experiências com a deficiência e da promoção social e pessoal proporcionada pelo esporte em suas vidas. Na sequência os estudantes foram conduzidos a uma experiência prática com a bocha, o futebol de 5, o vôlei sentado e o basquete. Os estudantes demonstraram grande interesse durante as atividades, experimentando, mesmo de forma fictícia e momentânea, as sensações de terem os olhos vendados e poder jogar futebol, sentarem-se em uma cadeira de rodas e ainda assim jogar bocha, vôlei e basquete. Ressalta-se o envolvimento do professor de educação física do campus junto ao treinador da ADEFU, pois mesmo não tendo formação para atuar com esportes para pessoas com deficiência, demonstrou grande interesse pelas atividades, motivando e estimulando os estudantes. **Conclusão:** A experiência relatada nos prova que é preciso investimento na formação dos profissionais de educação física para que essas atividades, e outras incluindo estudantes com deficiência e sem deficiência, integrem as concepções e práticas da inclusão educacional como um todo.

Palavras Chave: Esporte Paralímpico; Inclusão Escolar; Educação Física.

O ESPORTE PARALÍMPICO COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE BACARENA – PA

Magda Cardoso Costa - SEMED

Introdução: A inclusão é um assunto relativamente recente e teve impulso no Brasil na década de 1990, com a difusão das ideias contidas na Declaração de Salamanca de 1994. Esta veio como divisor histórico entre educação especial e educação regular. Nesse momento começou-se a delinear um novo entendimento do papel das escolas na educação de alunos com deficiência. E é nesse contexto de escola inclusiva, que o esporte paralímpico pode ser fundamental, ganhando destaque como mais uma ferramenta de apoio a esse processo. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo compreender de que forma o esporte paralímpico pode se constituir enquanto conteúdo básico das aulas de Educação Física e ainda como elemento facilitador da inclusão de alunos deficientes das escolas do município de Barcarena/PA. A escolha do tema deveu-se o fato desta ser uma das poucas oportunidades de acadêmicos, professores e sociedade como um todo poder discutir e refletir sobre os processos de inclusão que estão ocorrendo dentro das escolas e ainda o que está sendo ofertado a esses alunos enquanto conteúdo das aulas de Educação Física. **Metodologia:** A metodologia da pesquisa se deu através da combinação entre pesquisa bibliográfica e de campo, do tipo qualitativa, onde foram realizadas entrevistas com alunos deficientes e professores de Educação Física das escolas do município de Barcarena. Os dados das entrevistas foram analisados através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Conclusão:** A pesquisa permitiu constatar que poucos são os professores que trabalham o esporte paralímpico como conteúdo de suas aulas, porém a maioria concorda em dizer que o mesmo tem papel fundamental na vida dos alunos, uma vez que aumenta a possibilidade de vivências de atividades físicas, possibilita conhecer e reconhecer as potencialidades dos alunos deficientes, estimula a promoção e superação de limites, melhora a autoestima e qualidade de vida.

Palavras Chave: Esporte Paralímpico; Escolas Regulares; Inclusão; Conteúdo.

PARTIPAÇÃO DE ATLETAS CATARINENSES DE BOCHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Gabriel Renaldo de Sousa – Fundação Catarinense de Educação Especial
Vinicius dos Santos Matias – Faculdade do Vale do Araranguá
Elizabeth Albano – Associação dos Amigos dos Excepcionais de Urubici (APAE)
Marília Garcia Pinto – Fundação Catarinense de Educação Especial

Introdução: A bocha é uma modalidade paralímpica praticada por atletas com elevado grau de deficiência física. Sabe-se que os parâmetros curriculares nacionais idealizam um processo de inclusão escolar, no qual torna-se difícil a inclusão dos alunos com deficiências severas, neste caso nas aulas de Educação Física, principalmente no que se refere as metodologias, as adaptações e a acessibilidade deste aluno, quando incluído na rede regular de ensino. **Objetivo:** Analisar a participação dos atletas de bocha paralímpica do estado de Santa Catarina nas aulas de Educação Física escolar. **Metodologia:** Esta pesquisa possui delineamento transversal, realizada com 22 atletas participantes do circuito catarinense de bocha paralímpica. Foi realizada uma entrevista com uso de questionário com perguntas fechadas sobre questões socioeconômicas, prática de atividade física em treinamento e em ambiente escolar. 70% da amostra era composta de homens, sendo que 68% do total teve até oito anos de estudo. **Resultados:** Em relação a participação nas aulas de Educação Física na escola, 3/5 da amostra relatou não participar. **Conclusão:** Com elevado número de não participação dos atletas nas aulas de Educação Física na escola, é necessário se buscar novas metodologias e adaptações dentro da Educação Física escolar para que se possa atender todos os alunos e realmente fazer acontecer o processo de inclusão de todas as pessoas.

Palavras Chave: Educação Física; Escola; Inclusão; Educação Física escolar; Bocha.

PLANO DE AÇÃO PARA A INCLUSÃO DO GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Bruno Alves - GEEA
Leandro Gonçalves Mendes - GEEA
Asdrubal Augusto Florençano do Nascimento - GEEA

Introdução: Pautada em princípios básicos baseados no PCN's (Brasil, 1998): diversidade, conhecimento da cultura corporal, considerando as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais; e inclusão, rechaçando as distinções entre aptos e inaptos, insere-se a Educação Física. (NEIRA, 2009). **Objetivo:** Assim esta proposta refere-se a inclusão do esporte adaptado, na educação física escolar, proporcionando aos envolvidos, vivência, desenvolvimento lúdico, não apenas com a experiência, mas, também na confecção do material a ser utilizado na modalidade. **Metodologia:** Traçamos assim uma metodologia de fácil aplicabilidade, tanto em recursos humanos, quanto em recursos materiais, pautada na justificativa do baixo conhecimento dos alunos videntes acerca do movimento paralímpico, além da necessidade da inclusão real na educação física escolar. **Resultados:** A ação atenderá aos alunos 6º e 7º ano de uma escola municipal do município de Tremembé, e será composta de 4 fases. A primeira consiste na apresentação da modalidade através de vídeos, seguida de uma instrução técnica, neste momento haverá a participação interdisciplinar do professor de inglês, visto que os comandos da modalidade são dados neste idioma. O segundo momento será composto pela confecção dos materiais. Neste ponto, mais um trabalho interdisciplinar será efetuado, contando com a participação do professor de matemática, auxiliando os alunos na medição da quadra. A vivência da modalidade acontecerá no 3º momento. Por fim, na última fase, encerraremos com um torneio interclasses. **Conclusão:** Percebemos de imediato grande interesse por parte da coordenação e secretaria da educação diante desta proposta, assim avaliamos que se fazem necessários projetos que integrem pessoas com deficiência na prática esportiva.

Palavras Chave: Goalball; Educação Física Escolar; Interdisciplinaridade; Inclusão.

A MÍDIA COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE INCLUSÃO NO ESPORTE ESCOLAR

Bianca Natália Poffo – UFPR

Amanda Paola Velasco de Oliveira – UFPR

Antônio Luis Fermino – UFPR

Silvan Menezes dos Santos – UFPR

Doralice Lange de Souza - UFPR

Introdução: Crianças e adolescentes com deficiência não raramente são percebidas como “frágeis”, “dependentes” e “incapazes”, entre outras qualificações negativas. Desta forma, as mesmas tendem a ser deixadas de fora das práticas de educação física e esporte no contexto da escola. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho, parte de um projeto maior, e foi o de desenvolver uma proposta que se utiliza da mídia-educação no âmbito escolar, tendo como metas promover o interesse de professores e alunos pelo esporte adaptado/paralímpico e fomentar um olhar que foque menos nas deficiências das crianças e adolescentes com deficiência e mais em suas habilidades e nas possibilidades que o esporte adaptado/paralímpico pode lhes oferecer. **Metodologia:** Realizamos um levantamento de materiais divulgados pela mídia relacionados aos Jogos Paralímpicos (JP) Rio 2016. Compilamos notícias veiculadas na televisão e internet e materiais divulgados pelo IPC e CPB antes, durante e após o evento. Também levantamos todas as notícias publicadas na Folha de São Paulo e na Gazeta do Povo durante o evento, bem como documentários relativos ao esporte paralímpico. **Resultados:** A partir destes elementos, desenvolvemos um material pedagógico para ser utilizado por professores que atuam na escola. Este material inclui clipes com trechos de vídeos do IPC, CPB, telejornais e documentários, bem como notícias dos jornais anteriormente citados. Adicionamos aos clipes tanto exemplos negativos de formas de se retratar pessoas com deficiência, quanto narrativas que focam nas habilidades dos atletas e suas conquistas. Este material foi utilizado com alunos do ensino médio do Instituto Federal do Paraná e produziu resultados positivos em relação aos objetivos propostos. **Conclusão:** O mesmo poderá ser distribuído para outros profissionais interessados que trabalham no âmbito da escola. Esperamos que este material possa servir como subsídio para a inclusão de crianças com deficiência no contexto da educação física e do esporte paralímpico.

Palavras Chave: Mídia, Educação; Inclusão; Esporte Adaptado, Esporte Paralímpico.

ESPORTE PARALÍMPICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DE UM ALUNO CEGO.

Fernanda Gonçalves – Universidade Federal de Santa Catarina
Gabriela Fischer - Universidade Federal de Santa Catarina
Roger Scherer - Universidade Federal de Santa Catarina
Bruna Seron - Universidade Federal de Santa Catarina
Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte Paralímpico (GEPEP)

Introdução: A escola é uma instituição que contribui de forma significativa na formação do indivíduo. Nesse sentido, os professores se tornam mediadores deste processo na medida em que são responsáveis pela forma e conteúdo abordado. O esporte paralímpico deveria ser pensado como conteúdo importante, pois se acredita que por meio da experimentação e vivências de atividades voltadas para pessoas com deficiência, a aula exporia de modo natural as diferenças das pessoas e reforçaria o sentimento de respeito ao outro. **Objetivo:** Portanto, o estudo buscou identificar a percepção de um aluno com deficiência visual sobre o esporte paralímpico e suas possibilidades no contexto da educação física escolar. **Metodologia:** Este estudo de caso utilizou entrevista semiestruturada aplicada a um aluno de 16 anos que estuda em uma escola pública de Florianópolis, praticante de goalball e que já participou das parolimpíadas escolares. **Resultados:** As percepções do aluno a partir de suas falas são: (1) suas atividades durante as aulas de educação física acontecem separadas dos demais alunos, sua prática se restringe a caminhada no pátio da escola, portanto, sem interação com os outros alunos; e (2) o entrevistado fala que a importância da inserção de esportes paralímpicos na escola é contribuir para a construção de atitude positiva com relação às pessoas com deficiência, “para [os outros] conhecerem as modalidades, para saber o que o deficiente pode fazer” (entrevistado). Na visão do aluno não se acredita que o professor esteja preparado para inserir o esporte paralímpico na escola. **Conclusão:** Com base na análise realizada, conclui-se que o professor realiza atividades fazendo com que ele fique sempre em movimento, porém na sua visão o esporte paralímpico poderia ser utilizado nas atividades de educação física contribuindo para uma maior integração com os colegas de sala, assim eles teriam a percepção que as pessoas com deficiência são capazes de realizar diversas atividades.

Palavras Chave: Esporte Paralímpico; Deficiência Visual; Educação Física.

O IMPACTO DO ATLETISMO ADAPTADO NA VIDA E NO AMBIENTE ESCOLAR: PERCEPÇÃO MÃE E FILHO

Diego Antunes- Universidade Federal de Santa Catarina
Eduardo A. Santos- Universidade Federal de Santa Catarina
Julia Manfrin- Universidade Federal de Santa Catarina
Bruna Seron- Universidade Federal de Santa Catarina
Gabriela Fischer- Universidade Federal de Santa Catarina
Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte Paralímpico (GEPEP)

Introdução: O atletismo adaptado/paralímpico é uma modalidade multideficiência. A sua prática pode contribuir no desenvolvimento motor e nas atividades físicas diárias de seus praticantes. Além disso, traz outros benefícios como a inclusão no meio escolar e participação familiar nas atividades. **Objetivo:** relatar as percepções sobre o impacto do atletismo adaptado na vida e no ambiente escolar de um atleta com deficiência física e da sua mãe. **Métodos:** Participou do presente estudo um atleta com deficiência física (paralisia cerebral triplégica) de 17 anos, que cursa o primeiro ano do ensino médio. O estudante é classificado na classe F33 e participa das atividades do atletismo adaptado há mais de um ano na Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos (AFLODEF). Também participou do estudo a mãe de 39 anos do atleta que o acompanha nos treinos e competições. Foi perguntado individualmente para a mãe "Qual a sua percepção sobre o impacto da prática do atletismo adaptado na vida e no ambiente escolar do seu filho?". Foi perguntado individualmente para o filho "Qual a sua percepção sobre o impacto da prática do atletismo adaptado na sua vida e no ambiente escolar? **Resultados:** Na percepção da mãe houve aumento na responsabilidade e disposição do atleta, além de melhora considerável na agilidade e mobilidade dos membros superiores, melhor entrosamento e quebra de barreiras de discriminação no convívio escolar. **Resultados:** Na visão do atleta houve aumento de agilidade e força de seus membros superiores, além de melhor aceitação e inclusão no ambiente escolar, promovendo o seu bem-estar. **Considerações Finais:** Ambos os entrevistados observaram melhoras físicas, mentais e psicológicas no atleta. Somado a isso, temos também a inclusão social promovida pelo esporte, fazendo com que o atleta com deficiência tenha maior aceitação no ambiente escolar.

Palavras Chave: Esporte paralímpico; Inclusão; Qualidade de vida.

INCLUSÃO E INFORMAÇÃO: ABORDAGEM EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO PARALÍMPICO

Kaian Augusto da Silva Lima – GEEA

André Luis da Rocha Antunes Junior– GEEA

Lenina de Campos Matioli– GEEA

Paulo Vinícius Mori Ribeiro– GEEA

Tatiana Ferreira Chagas do Nascimento– GEEA

Asdrubal Augusto Florençano do Nascimento– GEEA

Grupo de Estudos em Esportes Adaptados

Introdução: Com a crescente inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, uma abordagem dentro do contexto e legislação educacional no âmbito escolar se faz necessária para uma prática pedagógica capaz de atender a todos de modo indiscriminado. Desta forma, tem se apresentado de tamanha importância a disseminação do conhecimento e divulgação dos jogos paralímpicos. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi reconhecer o conhecimento dos alunos quanto aos jogos paralímpicos, o contato desses com deficientes físicos e esporte e a prática de atividades físicas nas escolas pelos alunos com deficiência. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa através de questionários realizados com alunos do 9º ano de escolas particulares de Taubaté. **Resultados:** Foram analisadas 129 amostras, em sua maioria 51,17% do sexo feminino, com idade média de 14,2 anos (DP:1), 41,8 % participam de educação física na escola, 52% tem aulas 2 vezes na semana, 77,78% praticam alguma atividade física fora da escola, 39,92 % tem handball com atividade física preferida e a mais praticada fora da escola com 24,9. Demonstrado que 57,89% não assistiram Paralimpíadas pela televisão, 83,77% referiram já conhecer os esportes paralímpicos antes dos jogos de 2016. Foi observado que 100% da amostra descreve que tem conhecimento de alunos com deficiência frequentando a escola, porém esses alunos não frequentam as aulas de educação física. **Conclusão:** Verificou-se também que a lacuna está na educação física escolar, pois a maioria dos entrevistados conhecia o esporte paralímpico e praticava esporte fora da escola, enquanto menos da metade da amostra participava das aulas de educação física na escola.

Palavras Chave: Paralimpíadas; Deficiente Físico; Esporte; Educação Física.

PERFIL DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESEMPENHO FUNCIONAL DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL PRATICANTE DE NATAÇÃO

Thaisys Blanc dos Santos Simões – UFRN

João Paulo Freitas de Araújo – UNI-RN

Wallace Mário da Silva Adriano

Marília Rodrigues da Silva – UNI-RN

Introdução: A Educação Física é responsável por introduzir o estudo da cultura corporal do movimento no âmbito escolar e os outros conteúdos da disciplina. Desenvolver a psicomotricidade é de fundamental importância para as crianças, principalmente as que possuem paralisia cerebral. **Objetivo:** analisar o perfil psicomotor e funcional de uma criança com paralisia cerebral praticantes de natação. **Metodologia:** Como ferramenta norteadora da investigação, foi utilizada a pesquisa descritiva de caráter exploratório. O estudo foi feito através da aplicação da bateria psicomotora de Fonseca em um aluno praticante de natação e por meio de um questionário, a Escala de Atividades de Vida Diária (AVD), com sua responsável; ambos não requereram muito tempo de aplicabilidade. A análise do teste e da escala é feita pela soma dos subfatores avaliados e depois divididos pela quantidade de fatores avaliados. **Resultados:** Identificamos um bom resultado para a psicomotricidade, referente à tonicidade, equilíbrio, na lateralidade e noção corporal. Contribuindo assim para um bom desempenho das atividades funcionais diárias e interação social. **Considerações Finais:** O bom resultado obtido reflete a importância da criança com deficiência estarem inserida em programa de atividade esportivas.

Palavras Chave: natação, desenvolvimento psicomotor, desempenho funcional.

RESUMOS ÁREA TEMÁTICA 2

Formação de Professores em Educação Física Escolar/Adaptada.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS EM FORTALEZA PARA AULAS DE ESPORTES ADAPTADOS

Heloísa Stangier Pires Barbosa – SECEL;
Hudsonn Mendes Monteiro – SESPORTE

Introdução: O presente trabalho nasce da necessidade dos cursos de Educação Física em capacitar seus acadêmicos na área específica dos esportes adaptados. Não por experiências isoladas ou nos esportes de rendimento, mas de possibilitar vivências em aulas com atividades que promovam inclusão e, principalmente, cooperação pacífica.

Objetivo: O objetivo foi levantar a questão da elaboração da grade curricular das faculdades -amparado pela legislação vigente - que tenham inseridas disciplinas ministradas por professores com formação e qualificação na área da educação física e esportes adaptados, que privilegiem a docência nas escolas de ensino infantil, fundamental e médio.

Metodologia: Acreditamos que haja necessidade de fazer um levantamento nas faculdades, que identifique a formação de professores que ministram a disciplina citada, suas qualificações e experiências na área da educação física escolar adaptada. Mas, levando em conta que temos como ponto de partida os currículos das faculdades de Educação Física e a formação dos docentes para as aulas em escolas, deveria haver a exigência de conteúdo específico de educação física e esportes adaptados com a indicação de número de questões e acertos deste item. Questionários aplicados com os professores nas faculdades e professores da rede pública e particular de Fortaleza poderiam gerar ações mais efetivas nesta área de ensino.

Resultados: A tabulação dos resultados em forma de tabelas deixa claro o despreparo dos professores universitários com fins de capacitação e qualificação dos futuros profissionais nas escolas. Por haver interesse pela formação docente do esporte adaptado e a que a existência de cursos de especialização de lato e stricto senso estejam no eixo Sul/Sudeste, havendo uma carência na formação dos docentes universitários.

Conclusão: A realidade encontrada atualmente em Fortaleza é a docência da disciplina por professores mestres na área de saúde pública, sem experiência ou vivência, em escolas.

Palavras Chave: Educação física escolar; Esporte adaptado; Formação docente.

O TERMO DE COOPERAÇÃO CETEFE/SEEDF: HISTÓRIA E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR/ADAPTADA

José Montanha Soares – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/DF
Janaina de Aguiar Sobreira Pedrosa – Secretaria de Estado de Educação do DF
Kelly Regina B. B. Tolentino – Secretaria de Estado de Educação do DF
Carlos Ney Menezes Cavalcante Paula – Secretaria de Estado de Educação do DF

Introdução: O Termo de Cooperação Técnica (TCT) entre o CETEFE (Centro de Treinamento de Educação Física Especial) e a SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) teve início no ano de 2007. O CETEFE faz o atendimento à pessoa com deficiência nas áreas de Assistência Social, Educação Física Especial, Avaliação Funcional e Orientação e inserção no Mercado de Trabalho. O atendimento especializado do CETEFE se dá por meio do esporte inclusivo, trabalho de reabilitação e atendimento especializado para crianças, adolescentes e adultos com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, espectro de autismo e deficiência múltipla. O CETEFE conta com a cessão de quinze professores de educação física da SEEDF especialistas em educação física e esporte adaptado. **Objetivo:** O objetivo do TCT é unir esforços para um atendimento educacional especializado complementar gratuito aos estudantes matriculados na rede pública regular de ensino. **Metodologia:** Por meio da análise semestral dos relatórios dos anos de 2015 e 2016 foi possível quantificar a população atendida pelos programas Avaliação Funcional de Pessoas com Deficiências e Programa de Atividade Física, Esportiva e Estimulação Funcional Corporal. **Resultados:** Os números apresentados durante a vigência do Termo de Cooperação entre março de 2015 e dezembro de 2016 somam 786 avaliações funcionais de pessoas com deficiências para ingresso nos programas esportivos do CETEFE. No que tange o Programa de Atividade Física, Esportiva e Estimulação Funcional Corporal foram atendidas 1769 pessoas. **Considerações Finais:** A partir deste acompanhamento pudemos verificar que o trabalho do CETEFE vai além da prática esportiva, pois busca a promoção da qualidade de vida de crianças, jovens e adultos considerando os conteúdos transversais associados à diversidade e valores como a cidadania e atividades de vida autônoma e social. Pudemos também constatar que o CETEFE tem frequentemente oferecido cursos de capacitação aos professores que integram sua equipe. Os professores cedidos pela SEEDF por meio do convênio afirmam existir um ambiente integrador de trabalho, com promoção de reuniões semanais, grupos de estudo, encaminhamento para cursos de capacitação em âmbito nacional e internacional. Conclui-se assim que a parceria CETEFE/SEEDF consagra-se a cada ano como uma parceria de sucesso, logrando importantes conquistas para a sociedade.

Palavras Chave: cooperação, professor de educação física, formação.

FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAÇÃO NO ESPORTE PARALÍMPICO.

Michelle Aline Barreto – Faculdade Presbiteriana Gammon
Mariana Corrêa de Resende – Universidade Federal de São João Del Rei
Karla Maria Martins – Universidade Federal de Lavras
GEEFA – Grupo de Estudos em Educação Física Adaptada

Introdução: a partir da década de 90, com o avanço da proposta da inclusão da pessoa com deficiência (PcD) inseriu-se a disciplina Educação Física Adaptada ou semelhantes, nos cursos de graduação em Educação Física. Essa capacitação do profissional reflete diretamente no processo de inclusão da PcD nas aulas de Educação Física e no esporte paralímpico. Diante da importância dessa capacitação tornou-se relevante analisar como esta vem sendo ofertada no ensino superior. **Objetivo:** foi analisar as ementas das disciplinas Educação Física Adaptada de faculdades do sul de Minas Gerais, com foco nos conteúdos, nas cargas horárias e nas referências bibliográficas utilizadas. **Metodologia:** tratou-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, na qual realizou-se uma coleta de dados baseada em documentos institucionais (planos de ensino). **Resultados:** essa região mineira possui 12 instituições de ensino superior que oferecem curso de Licenciatura em Educação Física – 3 públicas e 9 privadas – das quais foram analisadas seis, que disponibilizavam esses documentos *online*. Identificou-se que a carga horária direcionada para essas disciplinas é de ± 59 horas aulas, das quais uma média de 40% são direcionadas para as práticas. Os principais conteúdos abordados nas ementas são: as caracterizações morfofisiológicas e implicações das deficiências, e a atividade física adaptada para esse público, especialmente no ambiente escolar. Notou-se que somente em duas ementas aponta-se o esporte adaptado ou esporte paralímpico como foco de abordagem da disciplina. Em relação às referências bibliográficas apresentadas para essas disciplinas predominam-se livros que abordam a deficiência e atividade física, avaliação e inclusão, sendo que um deles aparece em todos os planos de ensino analisados – Atividade Física Adaptada dos organizadores Márcia Greguol Gorgatti e Roberto Fernandes da Costa, edição 2005. Apenas duas instituições adotam como referência livros especificamente voltados para o esporte paralímpico. **Considerações Finais:** oferecer uma formação para o professor de Educação Física que abranja o esporte paralímpico é de grande importância para o futuro, pois a escola é um seleiro natural de atletas e pode garantir o sucesso do esporte paralímpico brasileiro. Com base nessa análise verifica-se um déficit desse conteúdo nas ementas das disciplinas e a baixa oferta de referências bibliográficas especializadas.

Palavras Chave: Esporte paralímpico, Escola, Inclusão

PROGRAMA GARIMPANDO TALENTOS PARALÍMPICOS EM ESCOLAS DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO

Sandra Veloso Cólen
Edite de Jesus

Introdução: Baseado na Convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e a Lei Nº13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão capítulo IX, Art.43. O Programa Garimpando Talentos está inserido na coordenação de educação inclusiva da SME da cidade de Montes Claros. Iniciou-se como um projeto em março de 2014, hoje transformado em Programa. Desde seu lançamento o programa se mostrou exitoso com a participação dos alunos em competições regionais e estaduais (JEMG Paralímpico). **Objetivo:** Treinar/orientar professores de Educação Física e garimpar alunos com deficiência nas Escolas Municipais incentivando-os à prática de esportes adaptados. **Metodologia:** O trabalho se realiza por meio de visitas às unidades de ensino municipais (sala de recurso), conscientizando sobre a importância de descobrir talentos Paralímpicos, a melhor forma de identificação de suas potencialidades. Após identificação, promove-se reunião com familiares e responsáveis, objetivando conscientizar e aumentar a autoestima, melhoria dos aspectos de socialização, desenvolvimento humano e possibilidade de alcançarem resultados positivos. Com a formalização de documentações necessárias (atestados médicos e autorizações), iniciou as atividades teóricas, práticas e treinamentos. No segundo momento disponibilizou a orientações aos professores de Educação Física nas suas aulas teóricas e práticas. **Resultados: 2014 à 2016** – alunos cadastrados no Programa: 86, desenvolvendo atividades/treinamento (modalidades: natação, voleibol sentado, bocha, goalball, tênis de mesa, etc) e que participaram nos Jogos Escolares em: **2014:** 03 alunos, 01 escolas Municipais, 02 professores de Educação Física/staff. **2015:** 11 alunos, 07 escolas Municipais, 12 professores de Educação Física/staff. **2016:** 14 alunos, 06 escolas Municipais, 15 professores de Educação Física/estagiários/staff. **Considerações Finais:** Após três anos de implantação do programa no Sistema Municipal de Ensino a tendência é aumentar o número de alunos, professores a participarem dos Jogos Escolares.

Palavras Chave: Paralímpico, Escolas, Município, JEMG Paralímpico

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR/ADAPTADA E LAZER: PERSPECTIVAS QUANTO À FORMAÇÃO DOCENTE.

Nivaldo Batista Vital – Associação dos Deficientes Físicos de Uberaba.
Rutiléia Maria de Lima Portes – Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

Introdução: O esporte e a atividade física inclusiva se materializam no contexto dos fundamentos pedagógicos produzidos para subsidiar o desenvolvimento do aluno com deficiência. Trabalhar a atividade física e lazer para pessoas com deficiência nas escolas tem o intuito de promover a qualificação de profissionais no campo docente em seus diversos níveis a partir de uma metodologia de atividades físicas propostas apresentadas para esta finalidade. **Objetivo:** Apontar indícios da importância das propostas pedagógicas sobre educação física, inclusão e lazer. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica através da base de dados nacional *Scielo*. Foram analisados artigos com pesquisas voltadas para a realidade brasileira, cuja terminologia “deficiência” estivesse relacionada com a “Educação Física Escolar”, ou com o “Esporte Escolar”, ou ainda com “Lazer”. Para concretizar as buscas foram utilizadas equações de pesquisa (Deficiência *AND* Educação Física Escolar; Deficiência *AND* Esporte Escolar e Deficiência *AND* Lazer), criadas com apoio nos descritores encontrados em leituras prévias a respeito do objeto de estudo. Para efetivação da quantidade de trabalhos, utilizaram-se os filtros de pesquisa, sendo eles: estudos realizados no Brasil e desenvolvidos a partir de 2006, com enfoque na pessoa com deficiência a partir da leitura do resumo do trabalho elencado. **Resultados:** Percebeu-se claramente a existência de poucas pesquisas em torno da temática, principalmente relacionados à deficiência e o esporte escolar, evidenciando a necessidade de problematizações nesse sentido. As pesquisas revelam que muitos profissionais de educação física demonstram interesse pelo trabalho com os alunos com deficiência, mas sentem-se inseguros, já que não receberam treinamento adequado durante a formação inicial e mediante poucas oportunidades de formação continuada na perspectiva do esporte específico e adaptado para estudantes com deficiências. **Considerações Finais:** Observa-se que há necessidade de incentivar, investir e publicar pesquisas relacionadas às pessoas com deficiência, nos três aspectos evidenciados, mas principalmente quando se refere à prática esportiva no caráter escolar, para servir de fonte de informação para professores.

Palavras Chave: Educação Física; Esporte Escolar, Lazer; Deficiência.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Kellen Cristina Silva Machado – NEL/SAEN/SEDUC
CleiaGisane Rodrigues Pereira – NEL/SAEN/SEDUC
Ana Glória Guerreiro do Nascimento – NEL/SAEN/SEDUC
Maria da Conceição da Costa Felgueiras – NEL/SAEN/SEDUC

Introdução: O sistema educacional brasileiro passou, conforme Alonso (2013) por grandes mudanças nos últimos anos e tem conseguido cada vez mais procurar respeitar a diversidade, garantindo a convivência e a aprendizagem de todos os alunos. Baseados neste pressuposto, o Núcleo de Esporte e Lazer (NEL), assumiu a responsabilidade de promover a Formação Continuada nos interiores do Pará, ressaltando os desafios e as perspectivas de professores da rede estadual e municipal do estado no âmbito da Educação Inclusiva. As oficinas pedagógicas são realizadas concomitantemente aos Jogos Estudantis Paraense (JEP's), ministradas por profissionais atuantes do Projeto Clube Escolar Paralímpico da Educação Física Adaptada, que tem por objetivo massificar o esporte Paralímpico no contexto escolar, aplicando experiências embasadas conforme as bases da literatura especializada sobre a iniciação esportiva de modalidades paralímpicas, como por exemplo a Bocha Adaptada. Esse trabalho vem construindo um novo paradigma para as práticas corporais da Educação Física na escola no que se refere a inclusão da Pessoa com Deficiência (PCD). **Metodologia:** Estudo documental no qual foram admitidos ofícios dos municípios, questionários aplicados aos participantes, relatórios de viagem, lista de frequência dos professores, posteriormente organizados em gráficos para serem analisados e discutidos. **Resultados:** Foram analisados os dados dispostos em uma tabela, referente ao número de municípios contemplados na formação, o quantitativo de escolas e professores participantes. Os itens foram comparados entre si para mostrar a relevância da ascendência do quantitativo de municípios participantes na competição escolar Paralímpica Regional. **Considerações Finais:** Houve o aumento do número de municípios participantes da Fase Regional dos Jogos Escolares Paralímpicos do Pará, conforme a realização das formações continuadas. O Pará participou de todas as edições da Paralimpíada Escolar Nacional, obtendo sempre boas colocações no quadro de medalhas.

Palavras Chave: Educação física escolar; Esporte adaptado; Formação docente.

PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE DE ENSINO DO ESTADO DA PARAÍBA EM PARADESPORTO

Romero Ramos de Souza – SEJEL João Pessoa /PB
Jônatas Silva da Cunha Castro – SEJEL João Pessoa /PB
Gilmar Araújo de Souza – SEJEL João Pessoa /PB
Danilo José Silva Queiroz – EEAC de Campina Grande/PB
Pedro Moreira Dantas Filho – EEEFM João S. Guimaraes, São Bento/PB
Enneo Arthur A. Porto Ferreira – EMEF Maria Celeste Pires Leite, Catingueira/PB

Introdução: A presente proposta objetiva oferecer ao Professor de Educação Física conhecimentos básicos, capazes de despertar-lhe as possibilidades de inclusão nas suas aulas de Educação Física, bem como ampliar o leque de oportunidades motoras, sociais, cognitivas, morais e afetivas destinadas aos seus alunos. Além disso, para que eles possam executar atividades paradesportivas em suas aulas inserindo alunos com e sem limitações em atividades paradesportivas, favorecendo a inclusão, o autoconhecimento e a autoestima dos participantes. Foram selecionados para esta proposta, oito modalidades I. atletismo; II. Bocha paralympica; III. Futebol de cinco; IV. Futebol de sete; V. Goalball; VI. Natação; VII. Tênis de mesa e; VIII. Voleibol paralympico. Estas modalidades foram selecionadas também com o intuito de fomentar a participação de todos nos Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba. Que servem de seletiva para as Paralimpiadas Escolares. **Objetivos:** Capacitar 1000 Professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino em modalidades Paradesportivas para atuarem nas escolas; aumentar a quantidade de alunos participantes dos Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba nas modalidades paralympicas; identificar professores para atuarem no Projeto Paraíba Paralympica Desenvolvido pela Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer. **Metodologia:** Será oferecido aos Professores de Educação Física um curso básico teórico/prático em oito modalidades para desportivas, com carga horária total de 20 horas, a ser ministrado em três dias. Cada uma das 14 Gerências Regionais de Ensino da Paraíba receberá um curso. Resultados: o projeto estar em andamento foi ministrado na 1º Gerencia Regional na cidade de João Pessoa com 88 participantes, está prevista a realização em mais 6 Gerencias Regionais para o ano de 2017 e mais 7 em 2018. **Conclusão:** Pretendemos assim contribuir com a formação dos professores para gerar neles o desejo de ingressar no movimento paralympico e oportunizar as pessoas com deficiência de todo o estado da Paraíba vivenciem o desporto em suas vidas.

Palavras Chave: Capacitação, Inclusão, Ensino Paraíba, Paradesporto

OFICINA TEMÁTICA DO PARADESPORTO : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTEGRADORA

Tibério Maribondo do Nascimento – Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do Rio Grande do Norte
Fábio Bezerra da Costa - Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do Rio Grande do Norte
Francisco Canindé de França – Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do Rio Grande do Norte
Júlio Cezar Nunes Júnior - Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do Rio Grande do Norte

Introdução: A oficina temática do paradesporto foi uma iniciativa da Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do Rio Grande do Norte (SEEL-RN) em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. **Objetivo:** Teve como objetivo informar e capacitar os profissionais que atuam nas escolas públicas do Rio Grande do Norte, e também divulgar o tema do esporte paralímpico para os gestores municipais da educação e do esporte por todas as regiões do Estado. **Metodologia:** Os conteúdos abordados nas oficinas contemplaram vários tópicos, desde um resgate histórico do paradesporto, considerando os contextos internacional, nacional e local, conceituou de forma simples o processo de classificação esportiva do paradesporto, divulgou os resultados obtidos pelos ídolos do esporte paralímpico do Brasil, valorizando o grande destaque dos potiguares, apresentou as instituições de prática do paradesporto Potiguar e as ações que a SEEL-RN tem desenvolvido ao longo do tempo no segmento do paradesporto . **Resultados:** Foram realizadas 18 oficinas, por todas as regiões do Estado do Rio Grande do Norte, entre agosto de 2016 e maio de 2017, contabilizando a presença de aproximadamente 700 profissionais entre educadores físicos, pedagogos e gestores. **Considerações Finais:** A equipe técnica da SEEL – RN aplicou um instrumento de avaliação das oficinas e constatou que a ausência de informação acerca do tema “ esporte paralímpico” se constituía em um limitador do trabalho desenvolvido nas escolas , os profissionais demonstraram interesse em ampliar seus conhecimentos e solicitaram outras ações similares , a impressão final é que foi vencida a inércia e que a curto e médio prazo teremos no interior do Estado do Rio Grande do Norte o início do trabalho no âmbito do paradesporto, fortalecendo ainda mais as tradições do esporte paralímpico potiguar.

Palavras Chave: Paradesporto, Capacitação, Esporte paralímpico

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM PARADESPORTO ESCOLAR: ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cláudia Alfama – FADERS – Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades no RS

Introdução: Segundo dados do censo realizado pelo IBGE no ano de 2010, 24% da população gaúcha apresenta algum tipo de deficiência. Historicamente essas pessoas vivenciam diariamente uma realidade de limitação, exclusão e invisibilidade decorrentes de diversas barreiras impostas pela sociedade. **Objetivo:** A FADERS, no seu papel de gestor da Política Pública, tem como prioridade difundir o conceito de acessibilidade, autonomia e vida independente, tornando possível a plena e efetiva participação das Pessoas com Deficiência na sociedade em condições de igualdade com as demais. Efetivar o Direito de Todos a Educação, a Escola de Todos/ Para Todos/ Com Todos. **Metodologia:** A importância dos profissionais de educação física em receber capacitação sobre Paradesporto Escolar, a compreensão do seu papel como agentes de promoção e proteção de direitos, o combate à discriminação e erradicação da violação dos direitos dos alunos com deficiência nas escolas através da prática diária nas aulas de educação física possibilitando uma visão crítica, a condução de debates e avaliação do contexto escolar. **Resultados:** A violação do Direito de Acesso e Permanência destes alunos nas aulas de educação física é negar-lhes o direito de brincar, conhecer, relacionar-se, fazer parte, pertencer, de viver a diversidade, vivenciar suas possibilidades e principalmente, negar-lhes o direito de serem reconhecidos como pessoas/sujeitos e não como deficientes. **Considerações Finais:** Neste contexto a FADERS desde 2008 desenvolve a Formação Pedagógica em Paradesporto Escolar para profissionais de educação física de escolas públicas, privadas, especiais, associações, conselhos de direitos e gestores públicos, objetivando investigar, identificar e analisar problemas e barreiras existentes para a efetivação á prática da educação física escolar, confecção de materiais adaptados a partir da reciclagem e a realização do Dia do Movimento Paralímpico Escolar com a participação de alunos com e sem deficiência, resultando mais de 4.000 capacitados, criação do Festival Paralímpico e Paracergs em parceria com a Sedactel.

Palavras Chave: Acessibilidade, Paradesporto Escolar, Formação Pedagógica

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA ENSINO INCLUSIVO

Marília Garcia Pinto – Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE)
Gabriel Renaldo de Sousa – Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE)
Elizabeth Albano – Associação dos Amigos dos Excepcionais de Urubici (APAE)
Gelcemar Oliveira Farias – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Introdução: A formação de professores para o ensino de alunos com deficiência vem sendo ponto crucial para termos nas escolas aulas de Educação Física de fato inclusivas. Tanto a formação inicial, advinda do ensino superior, como a formação continuada fruto de seminários e congressos, promovidos pela Secretaria Municipal de Educação, são fontes para aquisição de conhecimento e alternativas para prática pedagógica inclusiva. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar os contributos da formação inicial e continuada dos professores de Educação Física da rede municipal de São José (SC) para promoção da inclusão de alunos com deficiência na escola. Esta pesquisa contou com a participação de 30 professores de Educação Física que atuam com pelo menos um aluno com deficiência, que por meio de questionário, identificou se a formação inicial e continuada contribui com estes professores para os processos de inclusão escolar. **Metodologia:** A pesquisa é um recorte de uma dissertação aprovada pelo comitê de ética em pesquisas com seres humanos, tendo os dados de cunho qualitativo analisados por meio de categorias, utilizando o programa Nvivo 9.2, a fim de dispor os dados e classificá-los conforme as particularidades das categorias. **Resultados:** Dos 30 professores investigados, 19 afirmaram que a formação inicial em Educação Física não contribuiu para uma ação pedagógica inclusiva, não havendo preparação prévia para atuação com alunos com deficiência, seja por conta de currículos engessados ou por não haver espaço para estas discussões no ensino superior. Em contrapartida, 18 professores afirmaram que nas formações continuadas houveram abordagens ou tema acerca questões inclusivas, contribuindo para diminuir a ansiedade dos professores frente a inclusão escolar, ainda que careçam de formações de teor prático. **Conclusão:** Percebe-se que embora questões sobre inclusão escolar estejam latentes, a formação inicial ainda não dá subsídios para embasar uma prática pedagógica inclusiva, precisando a formação continuada auxiliar os professores neste processo.

Palavras Chave: Metodologia; Pessoa com Deficiência; Ensino.

A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ESPORTE ADAPTADO: UMA PROPOSTA DE MÍDIA-EDUCAÇÃO

Doralice Lange de Souza - UFPR
Bianca Natália Poffo- UFPR
Amanda Paola Velasco de Oliveira- UFPR
Silvan Menezes dos Santos- UFPR
André Marsiglia Quaranta- UFPR
Sabrina Furtado- UFPR

Introdução: Existe um estigma relacionado às pessoas com deficiência, que não raramente são percebidas como “coitadinhas”, “frágeis” “dependentes”, “incapazes”, entre outras qualificações negativas. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho, parte de um projeto maior, foi o de desenvolver uma proposta de mídia-educação destinada aos cursos de formação e qualificação de profissionais da educação física, tendo como metas: (1) promover o interesse destes profissionais pelo esporte adaptado/paralímpico; (2) fomentar um olhar que foque menos nas deficiências das crianças e adolescentes e mais em suas habilidades e nas possibilidades que o esporte adaptado pode lhes oferecer. **Metodologia:** Realizamos um levantamento de materiais divulgados pela mídia relacionados aos Jogos Paralímpicos (JP) Rio 2016. Compilamos notícias veiculadas na televisão e internet e materiais divulgados pelo IPC e CPB antes, durante e após o evento. Também levantamos todas as notícias publicadas na Folha de São Paulo e na Gazeta do Povo durante o evento, bem como documentários relativos ao esporte paralímpico. **Resultados:** A partir destes elementos, desenvolvemos um material pedagógico para ser utilizado por professores que atuam na formação e qualificação de profissionais da Educação Física. Este material inclui clipes com trechos de vídeos do IPC, CPB, telejornais e documentários, bem como notícias dos jornais anteriormente citados. Adicionamos aos clipes tanto exemplos negativos de formas de se perceber, falar sobre, e se retratar pessoas com deficiência (ex. reforço de estigmas), quanto narrativas (visuais e escritas) que focam nas habilidades dos atletas e suas conquistas. Além deste material audiovisual, produzimos também um guia com sugestões para a promoção de discussões a respeito das questões que aparecem nos vídeos. **Conclusão:** Este material foi utilizado com grupos de alunos no curso de Educação Física da UFPR e produziu resultados positivos em relação aos objetivos propostos. O mesmo poderá ser distribuído para outros profissionais interessados.

Palavras Chave: Esporte adaptado; Mídia-educação; Formação de profissionais.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO EDUCACIONAL A PARTIR DO ESPORTE PARALÍMPICO

Amanda Paola Velasco de Oliveira – UFPR

André Marsiglia Quaranta – UFPR

Doralice Lange de Souza – UFPR

Introdução: O acesso à produção científica se constitui em um dos principais alicerces do trabalho de profissionais qualificados. **Objetivo:** Preocupados com a formação de profissionais para atuarem com o esporte paralímpico na escola, o objetivo deste trabalho foi o de investigar a produção do conhecimento no Brasil sobre este tipo de esporte no âmbito escolar. **Metodologia:** Realizamos o levantamento dos artigos entre agosto de 2014 e dezembro de 2016 nas seguintes bases de dados: Lilacs e Medline; Portal Scielo; e Portal de Periódicos da CAPES (apenas artigos *Qualis* A e B). Incluímos artigos completos em português que continham os nomes oficiais das modalidades paralímpicas de inverno e verão presentes nos Jogos de Sóchi 2014 e Rio 2016 em seu título, resumo e/ou assunto e tratavam de tópicos pertinentes às modalidades paralímpicas. Também utilizamos como descritores os termos “paralímpico”, “paralímpicos”, “paralímpica”, “paralímpicas”, “paraolímpico”, “paraolímpicos”, “paraolímpica”, “paraolímpicas”, “*paralympic*”, “*paralympics*”. **Resultados:** Encontramos noventa e três artigos. Destes, apenas cinco possuem um enfoque educacional e somente uma aborda o contexto do ensino superior. Estes trabalhos discutem as seguintes temáticas: revisão bibliográfica do esporte paralímpico no âmbito escolar; sistematização do conteúdo voleibol sentado; iniciação esportiva sob a ótica da inclusão; difusão de valores paralímpicos no programa Atleta na Escola; e uma relato de experiência a partir da inserção do rúgbi no ensino superior. Não encontramos trabalhos relacionados com as Paralimpíadas Escolares. **Conclusão:** Estes resultados sugerem a necessidade de mais pesquisas relacionadas com o esporte paralímpico no âmbito da escola para que os mesmos possam fornecer subsídios teóricos para os professores que atuam no cotidiano da mesma.

Palavras Chave: Conhecimento, educação, esporte paralímpico

A CAPACITAÇÃO CONTINUADA EM INCLUSÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruna Bredariol – Faculdade de Educação Física (UNICAMP)
Gabriele Ferreira - Faculdade de Educação Física (UNICAMP)
Thálita Gonçalves Santos - Faculdade de Educação Física (UNICAMP)
Maria Luiza Tanure Alves - Faculdade de Educação Física (UNICAMP)

Introdução: A presença do aluno com deficiência nas escolas já é uma realidade. Entretanto, pesquisas realizadas sobre a inclusão nas aulas de educação física revelam que os professores não se sentem preparados para receber o aluno com deficiência. Estes relatam formação insuficiente, falta de oportunidades de cursos de capacitação e de troca de experiências. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de professores referente ao curso de capacitação sobre inclusão nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Participaram do estudo oito professores de Educação Física da rede pública de ensino no município de Campinas. Os participantes tinham idade entre 27 e 56 anos, com tempo de atuação entre 4 e 35 anos. Foi utilizado o grupo focal com roteiro de entrevista semiestruturado. A entrevista foi analisada através da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Com a análise dos dados, percebemos uma mudança de perspectiva dos professores em relação à inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Os resultados podem ser divididos em dois aspectos. O primeiro é em relação a visão do aluno com deficiência, tanto por parte dos professores quanto dos demais alunos. De acordo com os professores, as aulas passaram a ser novamente planejadas levando em consideração a potencialidade da criança com deficiência e não mais as desvantagens que ela apresentava. O segundo aspecto está relacionado com a prática pedagógica. Os professores relataram um aumento dos subsídios teóricos e práticos para o trabalho na Educação Física Escolar Inclusiva. **Conclusão:** Trabalhos como este se mostram importantes para o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores atuantes na Educação Física Escolar. Além de contribuir com os embasamentos necessários para o desenvolvimento de aulas inclusivas, este se mostra como uma ferramenta facilitadora da troca de experiências entre os professores e para a construção e significação do termo “inclusão” dentro deste cenário específico.

Palavras Chave: Inclusão, capacitação, professores, educação física

PRÁTICA DE ESPORTE ADAPTADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: ONDE ESTÃO OS ESCOLARES?

Bruna Seron- Universidade Federal de Santa Catarina (GEPEP/UFSC)
Ricardo Pacheco – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Gabriela Fischer- Universidade Federal de Santa Catarina (GEPEP/UFSC)

Introdução: Atualmente, a iniciação esportiva do indivíduo com deficiência ainda é restrita. Este fato é preocupante, pois esta prática é importante no desenvolvimento global do indivíduo na medida em que este participa e se apropria de uma cultura corporal de movimento que, geralmente, é pouco presente nesta população. A escola, bem como os projetos específicos oferecidos na comunidade deveriam se tornar um espaço favorável para apresentar e proporcionar vivências do esporte paralímpico. A universidade é muitas vezes, um local adequado de ofertas pois auxilia também por meio desses projetos na preparação e formação do futuro profissional de educação física. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi refletir sobre a inserção de escolares nos projetos de extensão de esportes adaptados ofertados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Metodologia:** Foram levantados dados sobre o número total de escolares que praticam as modalidades de atletismo paralímpico, handebol em cadeira de rodas e goalball na UFSC. **Resultados:** No total, 41 pessoas praticam estas modalidades. Destes apenas, 24,3% (3 indivíduos/goalball; 2/handebol em cadeira de rodas, 5/atletismo) são pessoas em idade escolar. Vale ressaltar que os escolares participantes do handebol em cadeira de rodas não possuem deficiência. **Considerações finais:** observa-se um número pequeno de alunos com deficiência em idade escolar nas práticas esportivas adaptadas na Universidade. Mas destaca-se a presença de escolares sem deficiência na prática favorecendo uma ação inclusiva que considera indivíduos com diferentes condições. Estes resultados são importantes para uma reflexão sobre como é necessária e urgente o diálogo e ações entre escolas e universidade, a fim de proporcionar aos estudantes com deficiência a oportunidade de vivenciar o esporte adaptado e todas as suas possibilidades. Além disso, os projetos na universidade auxiliam de maneira direta na formação de futuros professores de educação física escolar.

Palavras Chave: Escola; Universidade; Esportes Adaptados.

A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR

Cláudia Oliveira Mori – FPG - Faculdade Praia Grande
Mauro Alves de Souza – FPG - Faculdade Praia Grande
Paulo Eduardo Pereira – FPG - Faculdade Praia Grande
Vinícius TononLauria – FPG - Faculdade Praia Grande

Introdução: O número de matrículas, no ensino regular, de pessoas com deficiência cresceu 695,2% enquanto que em escolas especializadas, decresceram 35,3% no mesmo período. **Objetivo:** O objetivo foi investigar a formação acadêmica do professor de Educação Física na área da Educação Física Adaptada e a participação de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** A amostra foi composta por 18 docentes (34±5 anos) de escolas particulares e públicas, sendo 07 mulheres e 11 homens. Os dados foram coletados através de questionário com 10 questões. O tratamento estatístico foi descritivo e os resultados estão apresentados em frequência absoluta e frequência relativa. **Resultados:** Todos os alunos com deficiência nas escolas participavam das aulas de Educação Física. Dentre os professores, 13 (72,2%) tinham conhecimento sobre EFA e 10 (55,5%) tinham conhecimento suficiente para incluir um aluno com deficiência em suas aulas. **Conclusão:** Todos os alunos com deficiência participam das aulas de educação física e a maior parte dos docentes tem curso de especialização (não especificado) na formação acadêmica.

Palavras Chave: Inclusão, ensino regular, formação acadêmica

FORMAÇÃO DE TREINADORES NA BOCHA ADAPTADA NO BRASIL

Luciana Merath de Medeiros- Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
Bruna Nogueira Pereira – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Edison Duarte–Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
Apoio: Capes-CNPQ

Introdução: Atualmente existem diversos programas de formação de treinadores em vários países. Esse processo de formação deve-se ao fato de que um bom treinador pode ajudar a obter melhores resultados desportivos em seus atletas. (GOULD et al., 1990). A Bocha Adaptada é uma modalidade direcionada a indivíduos com alto comprometimento motor, e que de um modo geral não praticam outro esporte. A modalidade Bocha Adaptada está conquistando espaço e se desenvolvendo após a conquista de medalhas por atletas brasileiros nas competições internacionais. **Objetivo:** O objetivo foi descrever o processo de formação de treinadores na modalidade Bocha Adaptada. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas plataformas de artigos acadêmicos e busca de dados no site oficial da ANDE. **Resultados:** Foram encontrados poucos estudos sobre formação de treinadores no esporte paralímpico e nenhum estudo sobre treinadores na modalidade Bocha Adaptada. A associação promove seminários com diversos cursos, alguns já abordados com o tema de treinamento na Bocha, com o objetivo de divulgação da modalidade e introdução aos métodos de treinamento. Os técnicos que atuam na seleção brasileira de Bocha Adaptada, iniciam sua experiência nos clubes que possuem o desporto, e posteriormente são convocados para trabalharem nas competições que envolvem a delegação do Brasil. **Conclusão:** Desse modo, a Bocha está ganhando cada vez mais espaço no âmbito do esporte paralímpico, com a conquista de medalhas e participação no ranking internacional, mas ainda não existe um programa específico de formação de treinadores nesse esporte em nível de alto rendimento. Pode-se concluir que um programa de formação de treinadores no esporte paralímpico e na Bocha Adaptada deve ser considerado, pois é importante para o desenvolvimento de atletas, staffs e treinadores, e dessa forma, trazer novos profissionais com novas ideias para atuação no paradesporto.

Palavras Chave: Formação de treinadores, Bocha, Programas de formação, Treinamento.

O JUDÔ ADAPTADO PARALÍMPICO: CARTILHA INFORMATIVA PARA ENSINO DO JUDÔ NA DEFICIÊNCIA VISUAL.

Magno dos Santos Nascimento – Discente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro
David Oliveira Matheo – Discente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro
Eduardo Gabriel Oliveira – Discente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro
Roberto Ramos Negrini – Discente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro
Jaime Roberto Bragança – Docente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro
Rafael Julio Francisco de Paulo – Docente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro

Introdução: O Judô como esporte socialmente reconhecido abre-se para muitas dimensões sociais, como a dimensão do rendimento no âmbito dos jogos paraolímpicos. A prática do Judô enquanto esporte adaptado para pessoas com deficiência visual representa importante atividade motora que contribui para melhorar características neuromotoras e sensoriais de sujeitos implicados nesse processo de aprendizagem. **Objetivo:** Dessa forma, pensando num processo da aprendizagem motora adaptada, o objetivo desse trabalho foi elaborar um material pedagógico que oferece ao profissional de Educação Física uma base didática para o ensino do judô para pessoas com deficiência visual. **Metodologia:** O material consiste numa cartilha didática ilustrativa com base nos movimentos e técnicas do Judô. O material foi elaborado a partir do levantamento das referências literárias publicadas na área dos processos pedagógicos do Judô. Após essa organização didática foi elaborado imagens dos movimentos e técnicas do judô, bem como a descrição de tais informações a fim de possibilitar ao profissional responsável conduzir didaticamente uma aula de judô. **Conclusão:** Assim, a partir do uso dessa cartilha didático-pedagógica acredita-se que esse material representa um importante dispositivo teórico-metodológico, uma vez que há, notadamente, uma escassez de materiais didáticos voltados para os processos de atividade motora adaptada nos cursos de formação de esporte adaptado seja no âmbito do esporte educacional ou de rendimento.

Palavras Chave: Judô Adaptado Paralímpico; Deficiência Visual; Educação Física.

INICIAÇÃO A BOCHA PARALÍMPICA: CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES QUE TRABALHAM COM A BASE

Mariana Piculli – Universidade Estadual de Campinas
Decio Roberto Calegari – Universidade Estadual de Maringá
Paulo Ferreira de Araújo – Universidade Estadual de Campinas

Introdução: O desenvolvimento do trabalho com o atleta já na fase de iniciação esportiva permite que o mesmo passe por diversos processos de formação e aprendizagem até chegar ao ápice da sua carreira esportiva. Nesse sentido a presença de professores capacitados para o desenvolvimento global do aluno faz-se necessária desde o trabalho de base. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo investigar a formação dos professores que desenvolvem um trabalho de iniciação esportiva na modalidade de bocha paralímpica. **Metodologia:** O presente estudo caracterizou-se como pesquisa Qualitativa. Foram entrevistados 15 técnicos que trabalham com iniciação esportiva na modalidade de bocha (autorização Comitê de Ética nº 828.036/2014). **Resultados:** Os dados obtidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo e apresentaram os seguintes resultados: dos 15 técnicos entrevistados, apenas um não tinha formação em Educação Física, 11 já haviam cursado especialização e 4 apenas a graduação. Em média eles apresentaram 35,6 anos de idade, 8,2 anos de formação e 4,9 anos de experiência na modalidade. Em relação ao envolvimento com a modalidade os motivos foram variados, com predominância para oportunidade de trabalho (6), contato na universidade (3), curso de capacitação (2), vínculo com a deficiência (2), estágio (2). O papel da Universidade na formação e capacitação do profissional que atua na bocha se destacam e fundamentam os investimentos realizados pela gestão da modalidade.

Conclusão: O trabalho com a iniciação esportiva na bocha não requer uma capacitação específica na modalidade, porém os profissionais buscam capacitar-se em relação a modalidade, a deficiência e os equipamentos a serem utilizados. Tal capacitação tem sido buscada através de especializações na área de atividade física adaptada, bem como pelos cursos de capacitação promovidos pela ANDE.

Palavras-chave: bocha paralímpica, formação de professores, capacitação, paradesporto, esporte paralímpico, saúde, educação.

ESPORTE PARALÍMPICO NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marília Rodrigues da Silva – UNI-RN
Tibério Maribondo – UnP / UNI-RN

Introdução: As disciplinas “Esporte para Pessoas com Deficiência”, “Educação Física para Pessoas com deficiência”, “Metodologia e Prática do Paradesporto”, ministradas nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física tem como base os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da atuação frente aos alunos com deficiência, seja para inclusão no ambiente escolar, seja para a iniciação esportiva ou para o alto rendimento. **Objetivo:** Analisar a contribuição das disciplinas relacionadas a atividade física para pessoa com deficiência para formação de profissionais capacitados para atuação no âmbito do esporte paralímpico. **Metodologia:** Como ferramenta norteadora da investigação utilizou-se a pesquisa descritiva de caráter exploratório, a amostra foi constituída pelas disciplinas relacionadas a atividade física para pessoas com deficiência lecionadas em duas instituições de ensino superior privadas do Rio Grande do Norte. Foi utilizada a análise de conteúdo para compreensão dos dados coletados, sendo os mesmos: as ementas das disciplinas e o conteúdo das entrevistas com os professores responsáveis. **Resultados:** Como principal achado, a presente pesquisa encontrou que as disciplinas ministradas nestas instituições embasam fortemente a formação profissional para atuação no esporte paralímpico, sendo que o licenciado encontra fundamentação para o paradesporto escolar, enquanto o bacharel é formado para atuação no treinamento desportivo da iniciação ao alto rendimento, perpassando pela arbitragem, classificação funcional e treinos complementares para o esporte. **Considerações finais:** O conteúdo ministrado em sala de aula contribui para a formação de recursos humanos e também para a formação do cidadão.

Palavras Chave: formação profissional, professores, educação física escolar, educação física adaptada.

ÁREA TEMÁTICA 3 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESPORTE PARALÍMPICO NA ESCOLA.

FORMAÇÃO PERMANENTE DE ATLETAS PARALÍMPICOS: O CASO DE SUCESSO DO PROJETO PARAÍBA PARALÍMPICA

Romero Ramos de Souza – SEJEL João Pessoa/PB
Jônatas Silva da Cunha Castro – SEJEL João Pessoa/PB
Gilmar Araújo de Souza – SEJEL, João Pessoa/PB
Antônio Lima Cavalcante – EEEF Castro Pinto, Jacaraú/PB
Paloma Ferreira Soares – EMEF Eliete Souza Araújo Silva, Frei Martinho/PB
Josemário da Silva – EEEFM Prof. Lordão Picuí/PB

Introdução: Nascido em 2012, o Projeto Paraíba Paralímpica foi pensado como política de inclusão através de escolinhas de modalidades paradesportivas voltadas às pessoas com diferentes deficiências e de todas as idades. **Objetivo:** Como principais objetivos o projeto pretende além da prática desportiva em escala de superação de barreiras e fuga da rotina, mas também fomentar a inserção em diferentes competições, a exemplo dos Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba (todos os anos oferecidos pelo Estado), bem como a descoberta de talentos para o Movimento Paralímpico Brasileiro, situando a Paraíba, em longo prazo, como um dos principais polos paralímpicos do país. **Metodologia:** Para tanto, foi necessária a gradativa implantação de polos de treinamento em várias cidades da Paraíba, bem como, a seleção e qualificação permanente de profissionais de Educação Física para atuarem especificamente no projeto. Atualmente presente em oito municípios paraibanos, o projeto atende quase 300 pessoas com deficiência em quase todas as regiões do estado. **Resultados:** Desta forma, ao longo dos anos de permanente execução do projeto, pode-se perceber satisfatórios resultados, tendo em vista que o Estado da Paraíba tem se destacado nas Paralimpíadas Escolares Brasileiras de forma crescente nos últimos anos, bem como tem conquistado a partir de alguns atletas participantes do projeto o acesso à Seleções Brasileiras Juvenis e Principais em diferentes modalidades. Como parte das pessoas atendidas pelo projeto estão também inseridas em instituições específicas, há também parcerias com estas instituições onde o Estado oferece remuneração específica a alguns professores destas e recebe em troca carga horária específica visando atender aos objetivos do projeto. **Conclusão:** Sabemos que muito há a ser feito, porém, como projeto permanente e a partir dos resultados que indicam estarmos no rumo certo, ano após ano a necessária expansão do projeto e qualificação de mais profissionais devem ser implementadas para o contínuo sucesso desta ação.

Palavras Chave: Esporte Adaptado; Treinamento, Iniciação Paradesportiva.

A FORMAÇÃO CIDADÃ DE DEFICIENTES VISUAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO GOALBALL

Edmar Sampaio dos Santos – IAPQ / PE

Introdução: O seguinte ensaio mostra a formação cidadã que permeia a prática de Goalball no Instituto de Cegos Antônio Pessoa de Queiroz – IAPQ –, instituição que desenvolve programas sociais e pedagógicos na cidade do Recife, atendendo indivíduos com deficiência visual. **Objetivo:** Ao se estudar a parceria do IAPQ com o Programa Esporte e Lazer na Cidade / PELC (programa ligado ao Ministério do Esporte), através da Prefeitura da cidade do Recife, analisa a relação existente entre a prática esportiva com a formação sociopolítica dos participantes do Goalball. **Metodologia:** Através de entrevistas junto com os praticantes, 15 indivíduos deficientes visuais, consegue, a partir do relato do professor, entender como a educação física, no espaço pedagógico, contribui na formação do cidadão e que possibilita aos deficientes visuais uma participação ativa na sociedade. **Resultados:** Mostra, ao final, que o Goalball se tornou uma linguagem esportiva com grande capacidade de mostrar aos deficientes visuais da utilização das aulas de Goalball como ferramenta pedagógica para construção do indivíduo cidadão e político. Através dessa conscientização, podem discutir sobre a comunidade que os cerca, juntamente com suas problemáticas. **Conclusão:** Assim, podem tornar-se indivíduos mais críticos e pensadores nas formas de solucionar tais dificuldades, dando aos participantes uma condição de transformadores da sua própria realidade.

Palavras Chave: Goalball; Esporte Adaptado, Cidadania.

PROJETO PARAESPORTE DE PETROLINA: DAS LIMITAÇÕES ÀS POSSIBILIDADES

Introdução: O trabalho é realizado no Centro Interescolar de Educação Física e Desporto de Petrolina através de ações de intervenção voltadas à educação, cultura, à prática de esporte e lazer, para alunos com deficiência da rede pública de ensino, como também para crianças e adolescentes que por risco social desenvolvam problemas de aprendizagem e comunidade em geral. **Objetivo:** O objetivo do projeto é oferecer às pessoas com deficiência um espaço criativo que permita a superação de suas limitações e potencialidades contribuindo, dessa forma com o processo de construção da cultura corporal, por meio da participação em atividades de Educação Física que possam valorizar a realização do homem, respeitando todos os aspectos da dimensão humana e do meio ambiente. **Metodologia:** Buscando fortalecer o exercício democrático expresso pela igualdade de condições oferecidas nas suas práticas às pessoas com deficiência, há vinte e quatro anos, a Secretaria de Educação, a Secretaria de Esporte e o Centro Regional de Esporte e Lazer, através do Projeto Paraesporte, em consonância com a política de educação inclusiva, deram início ao trabalho, começando com 53 pessoas. Foi feito um levantamento e análise de dados, palestras sobre deficiências, capacitações para a equipe do projeto, ampliação da oferta, competições e eventos comemorativos. **Resultados:** Atualmente o projeto abrange atividades físicas como natação, atletismo, futsal, tênis de mesa, xadrez, ginástica rítmica, dominó, capoeira, judô além de outras atividades como, musicalização, pintura, grupo de mães, que contribuem para despertar o espírito comunitário, criatividade e melhoria da autoestima. **Conclusão:** O trabalho propõe não só à inicialização da prática desportiva, mas atividades alternativas, diferenciadas e diversificadas que possam proporcionar novos desafios às pessoas com deficiência, levando em conta a sua bagagem sócio afetiva, cognitiva e motora, permitindo com isso, desenvolver vivências prazerosas, consolidando, assim, sentimentos de autoconfiança, autoimagem, melhorando a sua autoestima em níveis de superação das limitações.

Palavras Chave: Esporte inclusivo; Pessoas com deficiência; Superação.

ASSOCIAÇÃO ESPORTE+ INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ana Paula Vieira Malanovicz – Associação Esporte+
Fernanda Michaelsen Martins – Associação Esporte+
Aline Vieira Malanovicz

Introdução: O esporte pode ser uma ferramenta poderosa ao contribuir para o processo de inclusão social de pessoas com deficiência (AZEVEDO; BARROS, 2004). **Objetivo:** Este trabalho objetiva apresentar a Associação Esporte+ e sua promoção de benefícios para inclusão social de pessoas com deficiência através de práticas esportivas e paradesportivas. **Metodologia:** Os participantes da Associação acreditam que ações para promoção da inclusão de pessoas com deficiência visam resgatar o respeito humano, a dignidade e possibilitar seu pleno desenvolvimento. Esta pesquisa é um Estudo de Caso qualitativo, descritivo e aplicado. A Associação Esporte+ oferece atividades de Atletismo e Natação, conduzidas desde 2013 em Porto Alegre/RS pelas professoras de Educação Física autoras deste trabalho. **Resultados:** A Associação atende 35 atletas oriundos de comunidades carentes, sendo 15 indivíduos sem deficiência e 19 indivíduos com deficiência. Como a inclusão social permite ao indivíduo a equiparação de oportunidades e a interação de pessoas com e sem deficiência, as modalidades são desenvolvidas em grupos mistos de pessoas com e sem deficiência, com a devida orientação das professoras aos atletas sobre o respeito às diferenças. O processo da prática esportiva em grupos mistos tem apresentado como resultados diversos benefícios que provocam a reflexão sobre a inclusão social das pessoas com deficiência, tais como: promoção do respeito às diferenças, incorporação da diversidade, ter o outro como referência, superação de dificuldades, vivência dos valores olímpicos (respeito, amizade, excelência) e aprimoramento do desenvolvimento motor. **Conclusão:** Como conclusão deste estudo de caso, pode-se perceber que os benefícios proporcionados pelas atividades da Associação Esporte+ mostram que iniciativas como esta permitem corroborar a ideia de que o esporte pode contribuir para o processo de inclusão social de pessoas com deficiência.

Palavras Chave: Associação esporte+, Inclusão social, Prática esportiva.

TREINAMENTO DESPORTIVO NA ASSOCIAÇÃO ESPORTE + DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM IDADE ESCOLAR PARA COMPETIÇÕES DE ALTO RENDIMENTO

Ana Paula Vieira Malanovicz – Associação Esporte+
Fernanda Michaelsen Martins – Associação Esporte+
Aline Vieira Malanovicz

Introdução: O projeto Esporte+ Paradesporto Escolar foi criado em 2013, a fim de proporcionar a alunos-atletas a participação em eventos paradesportivos escolares estaduais. **Objetivo:** O objetivo deste relato de experiência é apresentar o trabalho desenvolvido nos treinamentos dos paradesportistas escolares do Projeto Esporte+ Paradesporto Escolar, da Associação Esporte+, nas modalidades de Natação e Atletismo, para competições estaduais, regionais e nacionais. **Metodologia:** O projeto conta com dez atletas oriundos de comunidades carentes de Porto Alegre/RS, sendo sete indivíduos com Deficiência Intelectual e três indivíduos com Deficiência Física. Os treinamentos têm caráter técnico, físico-funcional e atendimentos de Fisioterapia, Nutrição e Psicopedagogia, por profissionais vinculados a Esporte+ e por profissionais de Educação Física habilitados pela Academia Paralímpica Brasileira. **Resultados:** O desenvolvimento destes treinamentos apresenta como resultado a promoção de vida saudável, a aquisição de massa muscular, o desenvolvimento cardiorrespiratório e a inserção social de todos os alunos-atletas. O projeto também proporcionou conquistas no meio paradesportivo, como medalhas no Campeonato Estudantil Escolar para Pessoas com Deficiência do Estado do Rio Grande do Sul, participação efetiva em etapas regionais Rio-Sul do Circuito Loterias Caixa e obtenção de índices para a etapa nacional. Outros resultados são as convocações de atletas e técnicos para compor a delegação gaúcha nas Paralimpíadas Escolares nos anos de 2014, 2015 e 2016, convocação de atleta para Seleção Brasileira de Jovens, convocação de atleta para o Open Internacional Loterias Caixa, e reconhecimento de técnicas e atletas como destaques em âmbito estadual. **Conclusão:** Apesar dos poucos recursos financeiros disponíveis, observa-se que o Projeto Esporte+ tem conseguido proporcionar aos participantes uma plena evolução dentro do universo paradesportivo.

Palavras Chave: Paradesporto escolar; Inserção social; Associação esporte+.

EVOLUÇÃO DO ATLETISMO ESCOLAR SERGIPANO ENTRE AS EDIÇÕES 2009 – 2016 NAS PARALIMPÍADAS ESCOLARES

Antônio Ferreira de Melo Júnior – Secretaria de Estado da Educação

Introdução: A prática do atletismo em Sergipe é uma realidade dos alunos da Rede Pública estadual, evidenciando que o Estado tem razões para continuar oportunizando o atletismo para alunos deficientes físicos, visuais e intelectuais. Esta realidade não se refere apenas a inclusão, mas também ao esporte de rendimento, uma vez que os resultados obtidos nas Paralimpíadas Escolares (2009-2016) vêm demonstrando esses acontecimentos. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo divulgar a participação evolutiva dos alunos-atletas do atletismo escolar sergipano nas Paralimpíadas Escolares referentes aos anos de 2009 a 2016. **Metodologia:** Foi feito um levantamento dos dados obtidos pela delegação do para-atletismo sergipano, evidenciado pelo quadro de medalhas conquistadas ao longo das oito edições, fazendo uma análise por deficiências intelectual, física e visual, por meio dos boletins oficiais divulgados no site do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) nos respectivos anos do evento, sendo esses visualizados por meio de tabelas e gráficos. **Resultados:** Entre os anos em estudo, o para-atletismo no Estado teve uma grande evolução culminando com a 5ª colocação geral no quadro de medalhas nas Paralimpíadas Escolares 2016 e, com a convocação de um dos alunos para a seleção brasileira no Parapanamericano de jovens em 2017. **Conclusão:** Dessa forma, observar-se que ao longo desses oito anos houve uma evolução na estruturação do para-atletismo escolar sergipano, com investimentos na compra de materiais para a prática da modalidade, a exemplo da aquisição de 8 (oito) cadeiras de corrida, bem como a ampliação da carga horária do treino e a participação cada vez mais efetiva em competições regionais e nacionais como o Circuito Brasil Loterias Caixa e Open Brasil Loterias Caixa de Atletismo, elevando portanto o nível dos atletas, o que tem proporcionado a estes as primeiras colocações nessa categoria.

Palavras Chave: Atletismo Adaptado, Paralimpíadas Escolares; Resultados.

A CONFEÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DA BOCHA ADAPTADA NO CONTEXTO ESCOLAR

Bruna Nogueira Pereira – UFRRJ
Elionai Ribeiro Almeida Dias – UFRRJ
Luciana Merath de Medeiros – UNICAMP
Márcia da Silva Campeão – ANDE/UFRRJ

Introdução: A Educação Física, como parte integrante do currículo escolar, tem-se envolvido cada vez mais com as práticas inclusivas relacionadas aos esportes adaptados, principalmente após a visibilidade proporcionada pelos Jogos Paralímpicos Rio 2016. O ensino dos paradesportos são muito relevantes no processo de ensino de aprendizagem, seja como apresentação aos discentes que desconheciam, seja como conteúdo disciplinar ou como forma de integrar pessoas com e sem deficiência nas mesmas atividades físicas. Entretanto, para isto, é necessário obter os instrumentos utilizados nestes esportes adaptados, que como nos esportes convencionais, podem não estar inclusos ou em falta no meio escolar, devido a diferenciação dos objetos, falta de recursos financeiros ou escassez dos recursos materiais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar e compreender os métodos de confecção de materiais alternativos para o ensino do paradesporto, em especial a Bocha Adaptada, nas aulas de Educação Física Escolar. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica sistemática, de caráter qualitativo. **Resultados:** Pode-se observar a partir dos resultados analisados, que há poucos estudos sobre a temática e das pesquisas relacionadas a confecção de materiais alternativos surge, principalmente, em sua iniciação paradesportiva e confeccionadas pelos próprios professores. Notou-se que são confeccionados materiais com recursos simples como, por exemplo, bolas de meias e calhas de pvc, além de aproveitar de características semelhantes aos de outras atividades físicas para o ensino lúdico. **Conclusão:** É possível considerar que o ensino do paradesporto no meio escolar visa proporcionar a inclusão social, além de ser o primeiro contato da pessoa com deficiência com o esporte a fim de reconhecer talentos e estimular a prática paradesportiva. Recomenda-se dar continuidade aos estudos sobre o tema para pesquisas posteriores e incentiva-se transformações nas intervenções docentes para alcance de currículos que possam demonstrar a Educação, como prevista em lei, para todos.

Palavras Chave: Materiais Alternativos; Esporte Adaptado; Educação Física Escolar.

TRANSIÇÃO DA INICIAÇÃO AO RENDIMENTO BOCHA PARALÍMPICA DA ADD ESCOLA DE ESPORTE ADAPTADO.

Adeilton de Souza Sene - ADD – São Paulo, Brasil.

Sileno Santos - ADD – São Paulo, Brasil.

Introdução: A transição entre a iniciação escolar e o rendimento no paradesporto, é um relevante tema de discussão, envolve a maturidade e o desenvolvimento das habilidades necessárias para o jogo de Bocha Paralímpica (BP) em nível elevado. Esta transição é um caminho pelo qual o praticante percorre após desenvolver suas potencialidades durante determinado tempo de prática em qualquer modalidade. A iniciação escolar no paradesporto pode ocorrer na infância ou adolescência. A Associação Desportiva para Deficientes (ADD) através da Escola de Esporte Adaptado (EEA) tem como princípio, o desenvolvimento de habilidades necessárias de crianças e adolescentes com graus de comprometimento físico motor na prática da BP. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi preparar o aluno da EEA estudantes de escolas públicas e particulares, para a transição entre a iniciação paradesportiva na modalidade de BP e sua participação no paradesporto de rendimento, sem pular as fases de desenvolvimento e maturação, com atividades que auxiliem no desenvolvimento técnico, tático, estratégico, motor e psicológico, utilizando como base relatórios de profissionais de Educação Física, Fisioterapia, Psicopedagogia e Nutrição. **Metodologia:** No período de 4 anos (2013-2016) mais de 30 alunos com paralisia cerebral e distrofia muscular que utilizam cadeira de rodas, de ambos os sexos com idade entre 07 e 20 anos participaram das atividades, com duração de 3 horas e frequência média de 2 a 4 vezes por semana. Tendo contato com atividades lúdico, teórico e prático da BP e realizando estratégias e dinâmicas de jogo, mobilidade articular, alongamento muscular e manejo de cadeira para posicionamento e deslocamento. Sendo disseminadores deste conhecimento adquirido em suas escolas regulares de ensino neste período e realizando seus treinos durante as aulas de educação física nas escolas que estudam. **Resultados:** Participaram de torneios organizados internamente, Seletivas Escolares, Paralimpíadas Escolares, torneio Sérgio Del Grande e observações em competições Paulistas e Regionais da modalidade. Dentre os alunos que frequentaram a EEA, cerca de 25 tiveram contato com competições e devido ao crescimento e evolução, houve a necessidade de dividir por idade e grau de desenvolvimento em 3 grupos para chegarem ao rendimento da BP. Hoje estão divididos em Iniciação (Ludicidade), Intermediário (Escolar) e Avançado (Rendimento para Competição). Em 2017 a ADD inicia o processo de integração dos alunos da ADD-EEA em competições estaduais, regionais e nacionais. **Conclusão:** Desta forma, poderemos obter resultados mais concretos e fidedignos em relação às propostas pedagógicas e de transição esportiva desenvolvidas durante este ciclo de 4 anos, entre 2017 a 2020.

Palavras Chave: Bocha Paralímpica; Iniciação Paradesportiva; Esporte Escolar; Paralímpico; Rendimento Paradesportivo; Paralisia Cerebral.

RESUMOS ÁREA TEMÁTICA 4

Inovação, Tecnologia e Adaptações na prática de esporte para pessoas com deficiência.

BASES CONCEITUAIS DA INCLUSÃO REVERSA

Decio Roberto Calegari – PROAFA/USF/UEM.
Amanda Evelyn Alves – PROAFA/USF/UEM.
Carolina Ferreira Anibal – PROAFA/USF/UEM.

Introdução: A utilização do conceito de inclusão reversa começa com uma ação empírica desenvolvida pela equipe de Handebol em Cadeira de Rodas da ATACAR/UNIPAR CAMPUS TOLEDO, é ampliado durante o desenvolvimento do Clube Escolar Paralímpico da UMPM/PROAFA em Maringá e se transforma numa estratégia educacional com a implantação do Centro de Desenvolvimento do Paradesporto da UMPM de Maringá. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo estabelecer as bases conceituais da estratégia metodológica denominada INCLUSÃO REVERSA. **Metodologia:** A partir das vivências práticas iniciou-se uma busca por referenciais teóricos, que foram encontrados apenas em estudos de logística de materiais, tendo como alicerce o princípio emanado da logística reversa: “o que antes poderia ser um problema transforma-se em uma oportunidade de ganhos de diversas naturezas quando a Logística Reversa é adequadamente planejada e executada” (LEITE, 2009). **Resultados:** com base nestes conceitos foi construída uma proposta com o objetivo de mudar o foco da inclusão e, ao invés de adaptar atividades e esportes das crianças com deficiência para que as crianças com deficiência possam praticá-los, passe a oferecer a oportunidade da criança sem deficiência praticar o esporte paralímpico / paradesporto / esporte adaptado, permitindo a ela vivenciar as condições de vida e mobilidade das pessoas com deficiência. A receptividade à proposta foi positiva e tem sido utilizada para capacitar professores que atuam em ambientes escolares públicos e privados. **Conclusão:** Do ponto de vista didático e metodológico a proposta é inovadora e apresenta vários benefícios, entre os quais se destacam o despertar da curiosidade sobre o paradesporto, a boa receptividade em relação a inovação de conteúdo proporcionada pelo esporte adaptado como conteúdo da educação física e uma ferramenta eficaz de respeito e tolerância a diversidade.

Palavras Chave: Inovação, Inclusão Reversa, Diversidade, Metodologia, Paradesporto.

CINEMA E ESPORTE ADAPTADO/PARALÍMPICO: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

André Marsiglia Quaranta – UFPR
Antonio Luis Fermino – UFPR
Bianca Natália Poffo – UFPR
Silvan Menezes dos Santos – UFPR
Doralice Lange de Souza – UFPR

Introdução: Compreendendo que Esporte e Cinema são representações culturais geradas a partir da modernidade, nosso intuito é o de promover discussões e reflexões sobre Esporte Adaptado/Paralímpico utilizando produções cinematográficas como recurso pedagógico. **Objetivo:** Desta forma, este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de formação para acadêmicos, professores de Educação Física, pesquisadores e comunidade em geral interessados na temática. **Metodologia:** Como estratégia metodológica, exibiremos quatro (4) filmes durante o segundo semestre de 2017 que envolvem Esporte Adaptado/Paralímpico. Em cada exibição teremos a participação de um convidado como debatedor e dois colaboradores da Universidade Federal do Paraná como mediadores. **Resultados:** Em cada encontro um eixo temático será desenvolvido, são eles: 1) O Esporte Adaptado/Paralímpico em seu processo histórico; 2) Lazer e Acessibilidade; 3) Deficiência e Estigma; 4) Inclusão e Exclusão Social de pessoas com deficiência. A partir deste projeto de intervenção e de pesquisa, pretendemos explorar as potencialidades do cinema enquanto uma linguagem que reflete as nossas histórias, as nossas relações sociais e tensões, visando a ampliação da formação dos participantes em temas pertinentes às realidades e barreiras enfrentadas no cotidiano das pessoas com deficiência no âmbito do Esporte Adaptado/Paralímpico. **Conclusão:** Os resultados deste trabalho podem servir como subsídios para o desenvolvimento de projetos similares que se utilizam do cinema enquanto um meio de formação de profissionais dedicados a esta manifestação esportiva.

Palavras-chave: Cinema; Esporte Adaptado; Esporte Paralímpico; Mídia-Educação.

INCLUSÃO REVERSA.

Joice Cefrin Pinto Silveira Netto, RSPARADESPORTO
Priscila Cefrin Pinto Zoccole, RSPARADESPORTO

Introdução: A experiência a seguir foi desenvolvida na Associação RS PARADESPORTO junto ao projeto Escola Paraolímpica Gaúcha, sediada em Porto Alegre/RS. Trata da Inclusão Reversa, processo em que o aluno dito “sem deficiência” integra programas esportivos destinados ao aluno com deficiência (pcd) como: bocha paralímpica, rugby, basquete em cadeira de rodas e atletismo, vivenciando na prática. **Objetivo:** Transformar o olhar do aluno “sem deficiência” mediante vivência de modalidades paraolímpicas mediadas por alunos (pcd’s) e seu professor. **Metodologia:** Coleta de dados visuais e descritivos nos protocolos da PNEE na Perspectiva da Educação Inclusiva do Governo Federal (2008) e avaliação formativa multidisciplinar de duas turmas de alunos do 8º ano da rede regular de ensino, sendo: EMEF Emília de Oliveira, Alvorada-RS, 30 alunos (01aluno pcd), e EEEF Mané Garrincha, Porto Alegre-RS, 28 alunos (01 alunopcd) e 20 pcd’s da RS Paradesporto. **Resultados:** Houve implicação dos alunos “sem deficiência” no seu retorno à escola regular com uma nova percepção das pcd’s e do esporte paralímpico, além da adesão da matrícula dos 02 alunos pcd’s da amostra à RS Paradesporto. Representatividade estatística de 100% quanto ao retorno das implicações escolares e adesões. **Considerações Finais:** Superado desafio acerca da aceitação do aluno dito “sem deficiência” à mediação e troca de experiências com alunos pcd’s, curiosidades e questionamentos foram importantes para a desmistificação de pré-conceitos. Quando a criança ou o jovem tem a oportunidade de conviver com as diferenças, sem que sejam previamente anunciadas, seu olhar é transformado. Não existem professores nem alunos, educadores ou aprendizes, mas seres diversos, com experiências de vida diferentes em processo de construção de conceitos e de posturas e, na essência, todos iguais em suas diferenças! “Não o mesmo para todos, mas para todos aquilo que têm direito” (Binder e Michaelis, 200).

Palavras-Chave: Inclusão Reversa, Esporte Paralímpico, Empatia.

RESUMOS ÁREA TEMÁTICA 5

Classificação Funcional e Avaliação Motora nos Esportes.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE DEFICIENTES INTELECTUAIS PRATICANTES DE ATLETISMO EM IDADE ESCOLAR

Amair de Araújo
Bernardo Luiz Brahin Cortez

Introdução: O esporte adaptado tem crescido de forma vertiginosa nos últimos anos, da mesma forma, têm modificadas as perspectivas e possibilidades dos participantes, adquirindo características distintas e agregando muitos adeptos, com expectativas diferenciadas em relação à sua prática, seja em caráter educacional ou competitivo. A presença de deficientes intelectuais nos esportes adaptados de ponta principalmente no atletismo é reduzida. Porém, alguns fatores colocam-se de grande relevância e importância no desenvolvimento do esporte para estas pessoas. A antropometria é utilizada como técnica de avaliação através das diversas partes do corpo em diferentes idades. Pesquisas sobre avaliação antropométrica é fundamental para gerar avanços científicos, conseqüentemente, melhorias na prática de modalidades adaptadas.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi: Identificar o perfil antropométrico de deficientes intelectuais praticantes de atletismo em idade escolar participantes dos Jogos Escolares de Minas Gerais. **Metodologia:** Para a coleta de dados foi utilizado a mensuração das variáveis: massa corporal, estatura, percentual de gordura corporal (dobras cutâneas). A escolha dos protocolos de composição corporal mais adequados para o estudo deu-se a partir da opinião de alguns autores que apontam os testes, (massa corporal e estatura), os dados coletados neste estudo foram analisados a partir de técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Pois se torna necessário descrever, de forma ampla, as características antropométricas estudadas. **Resultados:** A análise dos resultados permitiu observar que gênero e a idade interferem na composição corporal de adolescentes. Apresentando diferenças nas variáveis avaliadas, com os processos de crescimento e desenvolvimento ocorreram um aumento proporcional nos valores de massa corporal, estatura, índice de massa corporal, em ambos os gêneros. **Conclusão:** Fica evidente a necessidade de outros estudos na área da antropometria, que levem em consideração a prática do atletismo, no ambiente escolar, no sentido de modificar a performance dos atletas deficientes intelectuais no cenário esportivo.

Palavras Chave: Antropometria. Deficiência. Esporte Escolar.

A MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PARALISADOS CEREBRAIS PELA PRÁTICA DO FUTEBOL DE 7

Maura Lucia de Oliveira Medeiros – Fundação Pestalozzi do Pará
Valdir Santos Aguiar – Projeto Social Tuna Luso Brasileira
Verúcia Oliveira da Costa – Núcleo de Esporte e Lazer-NEL

Introdução: Os benefícios conquistados através da prática de exercícios físicos vão além dos aspectos corporais e são de grande valia, especialmente no caso da Pessoa com Deficiência. Nesse sentido, o esporte adaptado vem somar esforços como uma das ferramentas no desenvolvimento desses indivíduos, que ainda hoje, não tem seu espaço garantido e reconhecido na sociedade. As experiências do movimentar-se são fundamentais para a pessoa com Paralisia Cerebral que necessita de estímulos para conhecer as possibilidades do seu corpo. Este trabalho tem como objetivo revisar os aspectos da motricidade comprometida pela Paralisia Cerebral que podem ser minimizados através da prática do Futebol de Sete entre eles, a melhoria da qualidade de vida. Além de contribuir para um novo olhar sobre a valorização da Pessoa com Deficiência em seu desenvolvimento psicomotor e social. **Metodologia:** Partindo de um levantamento bibliográfico e de uma abordagem qualitativa, revisar aspectos da Paralisia Cerebral que podem ser trabalhados através da modalidade Futebol de Sete praticado no clube da TUNA (Tuna Luso Brasileira) através do seu projeto social, desenvolvido de maneira lúdica e prazerosa, com participação de pessoas na faixa etária entre 12 a 40 anos. **Resultado:** A prática do futebol de 7, através da sua diversidade promoveu a autonomia, integração, aprimoramento físico, auto-estima, comunicação e melhora no convívio familiar. **Considerações finais:** A partir da prática da modalidade Futebol de Sete, houve a necessidade de oferecer novas modalidades que atendessem a demanda de pessoas com outros graus de sequelas da paralisia cerebral, como natação, atletismo, tênis de mesa, esgrima em cadeira de rodas e bocha.

Palavras Chave: esporte para pessoas com deficiência, paralisia cerebral, qualidade de vida.

MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM ATLETAS ESCOLARES DE BOCHA PARALÍMPICA.

Fernando Rosch de Faria - Universidade Estadual de Campinas.
Mariane Borges - Universidade Estadual de Campinas.
Jéssica Buratti Reis - Universidade Estadual de Campinas.
Priscila Samora Godoy – Universidade Estadual de Campinas.
Claudio Diehl Nogueira – Universidade Castelo Branco.
José Irineu Gorla - Universidade Estadual de Campinas.

Introdução: O coração é principalmente controlado pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA) através da atividade dos nervos simpáticos, que executam a ação de aumentar a frequência cardíaca e constrição dos vasos sanguíneos, e os nervos parassimpáticos, que atuam opostamente. Os batimentos cardíacos variam em resposta a estímulos fisiológicos e ambientais, esta variação é definida como variabilidade da frequência cardíaca (VFC). A interação entre os ramos simpáticos e parassimpáticos podem ser acessados por meio da VFC por métodos de domínio do tempo ou frequência, e alterações dos parâmetros da VFC estão ligados com o risco de doenças cardíacas e mortalidade, a alta VFC indica eficiência nos mecanismos autônomos, já a baixa VFC pode indicar um mal funcionamento fisiológico. Neste sentido o monitoramento, bem como, a avaliação da VFC apresenta-se como mecanismo não invasivo a fim de quantificar a regulação autonômica cardíaca e um bom preditor dos riscos à saúde cardiovascular. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo identificar o perfil da modulação autonômica cardíaca em atletas escolares de bocha paralímpica. **Metodologia:** Foram avaliados 39 atletas escolares de bocha paralímpica. A aferição dos batimentos cardíacos foi feita por meio do aparelho de marca FIRSTBEAT modelo SPORTS Team 4.6®. A análise da VFC foi realizada através do software Kubios HRV AnalysisSoftware 2.2 for Windows. **Resultados:** Não houve diferença significativa entre as classes funcionais. Apesar disso, observa-se um equilíbrio LF/HF ligeiramente aumentada em relação a classe BC3 ($4,454 \pm 4,789$) comparado ao grupo ($2,586 \pm 2,152$), visto que para esta variável quanto mais próximo de 1 o valor, maior é o equilíbrio autonômico. **Considerações finais:** O desenvolvimento de mais pesquisas similares com aprofundamento da metodologia se faz necessário a fim de uma melhor caracterização e apresentação dos dados.

Palavras Chave: Variabilidade; Frequência Cardíaca; Sistema Nervoso Autônomo.

VARIABILIDADE ENTRE O PRIMEIRO E OITAVO COLOCADO NAS CLASSES MOTORAS DO NADO LIVRE DAS PARALÍMPIADAS 2016

Grazieli Maria Biduski - Universidade Federal de Santa Catarina (GEPEP/UFSC)
 Karen Hemi Tassiro - Universidade Federal de Santa Catarina (GEPEP/UFSC)
 Everton Conceição da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina (GEPEP/UFSC)
 Gabriela Fischer - Universidade Federal de Santa Catarina (GEPEP/UFSC)
 Bruna Barboza Seron - Universidade Federal de Santa Catarina (GEPEP/UFSC)
 Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte Paralímpico.

Introdução: Na natação Paralímpica encontram-se atletas com distintas deficiências, mas com funcionalidades semelhantes competindo na mesma classe. As classes na natação são divididas em S1 a S10 (deficiência motora), sendo S1 atletas com maior comprometimento e S10 com menor comprometimento, S11 a S13 (deficiência visual) e S14 (deficiência intelectual). **Objetivo:** Observar a diferença entre os tempos do primeiro e do oitavo colocado no nado livre, em cada classe participante das provas das Paralímpiadas Rio 2016. **Método:** A amostra foi composta pelos tempos de prova de 120 atletas do feminino (S4 a S10) e masculino (S3 a S10) classificados para as finais dos 50m nado livre. As coletas foram realizadas por meio do website do IPC na sessão Recordes Paralímpicos. **Resultados:** Em relação ao desempenho, no masculino as classes mais altas (S6 a S10) apresentaram uma diferença de 0,81 até 2,46 segundos entre o primeiro e oitavo colocado. As classes mais baixas, S4 e S5, apresentaram valores, respectivamente, de 4,21s e 4,07s e S3 de 16,5s entre os primeiros e oitavos colocados de cada classe. De forma semelhante, foi observado no feminino que nas classes altas (S6 a S10) houve menor variabilidade entre o tempo do primeiro e oitavo colocado (1,51 a 3,12s), enquanto na S5 e S4 foi de 5,79s e 8,19s respectivamente. **Conclusão:** A maior variabilidade encontrada nas provas de estilo livre foi entre os atletas das classes mais baixas (S3, S4, S5). Esta variação pode fomentar uma discussão em relação à classificação funcional destas classes, pois a diferença de tempo entre o primeiro e o oitavo colocado intra-classe, é maior quando comparado às demais classes e isto pode representar uma inequidade de chances de medalhas. Estes achados podem ser um ponto de partida para uma reflexão em relação às classes baixas na natação Paralímpica.

Tabela 1. Diferença no tempo, em segundos, entre o primeiro e oitavo colocado em cada classe

	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10
Masculino	16,50	4,21	4,07	2,46	1,23	1,49	0,81	1,50
Feminino		8,18	5,79	3,19	3,20	2,36	1,51	2,32

Palavras Chave: Natação Paralímpica; Classificação Funcional; Desempenho.

ANÁLISE ANTROPOMÉTRICA DE ATLETAS DE NATAÇÃO PARTICIPANTES DAS PARALIMPÍADAS ESCOLARES 2016.

Jéssica Reis Buratti – Universidade Estadual de Campinas
 Mariane Borges – Universidade Estadual de Campinas
 Priscila Samora Godoy – Universidade Estadual de Campinas
 Fernando Rosch de Faria – Universidade Estadual de Campinas
 Ivaldo Brandão Vieira – Comitê Paralímpico Brasileiro
 José Irineu Gorla – Universidade Estadual de Campinas

Introdução: A avaliação da composição corporal é um importante indicativo nutricional e de avaliações dos riscos para algumas doenças. Os índices antropométricos têm sido utilizados para determinar a associação de sobrepeso, desnutrição e obesidade.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo apresentar o perfil antropométrico de atletas de Natação participantes das paralimpíadas escolares 2016 de acordo com o sexo e classe funcional. **Metodologia:** Foram avaliados 12 atletas com idade entre 12 a 17 anos. A coleta de dados foi realizada no centro paralímpico na cidade de São Paulo, cada voluntário foi submetido à avaliação antropométrica de massa corporal; estatura; pregas cutâneas (tricipital e subescapular) e circunferência da cintura. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e para aferição das diferenças entre os sexos e classes funcionais foi utilizado o teste não paramétrico Kruskal Wallis. **Resultados:** As características dos sujeitos estão demonstradas na tabela 1 através de estatística descritiva média e desvio padrão. Após análise pode-se observar que as meninas apresentaram significativamente ($p \leq 0,05$) maior percentual de gordura corporal e somatória de pregas do que os meninos, entretanto, para as demais variáveis tanto por sexo quanto por classe funcional não houve diferenças.

Tabela 1. Variáveis antropométricas relacionados ao sexo.

	Estatura (m)	MC (Kg)	%G	IMC (kg/m)	RCE (cm)	SOMA (mm)
Masculino	1,61(0,11)	49,3 (8,4)	14(2,3)	13,1 (6)	0,39(0,18)	16 (2,4)
Feminino	1,4 (0,18)	50,4(15,2)	23,6(7)	17,3 (3,7)	0,48(0,39)	21,1(17,4)

MC: Massa Corporal; IMC: Índice de massa corporal; RCE: Relação cintura quadril; %G= Percentual de Gordura Corporal.

Considerações Finais: Pode-se observar com o estudo a necessidade de analisar as características antropométricas de acordo com o sexo. Além disto, acredita-se que a determinação de um perfil antropométrico de acordo com a modalidade esportiva auxilia na fase inicial de formação de crianças e jovens atletas.

Palavras Chave: Antropometria; Paralimpíadas Escolares; Paradesporto.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA NAS PARALÍMPIADAS ESCOLARES DE 2016.

Mariane Borges- Universidade Estadual de Campinas
 Fernando Rosch de Faria- Universidade Estadual de Campinas
 Priscila Samora Godoy- Universidade Estadual de Campinas
 Jessica Buratti Reis- Universidade Estadual de Campinas
 Décio Roberto Calegari- Universidade Estadual de Maringá
 José Irineu Gorla- Universidade Estadual de Campinas

Introdução: A avaliação antropométrica e da composição corporal é fundamental para o controle e manutenção da saúde nas mais diferentes populações. **Objetivo:** Verificar o perfil antropométrico de atletas de bocha paraolímpica por classe funcional (CF), participantes das paralimpiadas escolares 2016. **Metodologia:** Participaram deste estudo 42 indivíduos com paralisia cerebral com média de idade $14,9 \pm 1,7$. A massa corporal, estatura, perímetro da cintura e as espessuras de pregas cutâneas (tricipital e subescapular) foram aferidas, sendo o percentual de gordura corporal (%G) definido pela equação de Boileau, Lohman e Slaughter (1985). Além da estatística descritiva (média e desvio padrão), para verificar as diferenças entre os grupos de classes funcionais foi utilizado o Kruskal Wallis. **Resultados:** Através das análises estatísticas não foram encontradas diferenças significativas das variáveis de acordo com as CF (Tabela 1).

Tabela 1. Características antropométricas por classe funcional.

CF	ID (anos)	MC (Kg)	EST (m)	IMC (Kg/M)	RCE (cm)	SOMA (mm)	%G
BC1 (7)	15,3 (2,1)	41 (11,6)	1,52 (0,12)	13,4 (3,3)	0,47(0,05)	25,3(10,9)	20,8 (7,4)
BC2 (22)	14,7 (1,7)	42 (9,6)	1,51 (0,1)	14 (3,3)	0,48(0,06)	25,5(15,6)	19,4 (7,5)
BC3 (4)	15,6 (0,89)	39,4 (5,9)	1,41 (0,1)	13,8 (1,6)	0,49(0,07)	32,2(18,7)	23,2 (9,5)
BC4 (2)	14,5 (2,1)	53 (14)	1,53 (0,04)	17,2 (4)	0,63(0,03)	54,5 (2,2)	33,5(6,1)

CF= Classe Funcional; ID= idade; MC= Massa Corporal; Est= Estatura; IMC= Índice de Massa Corporal; RCE= Relação Cintura Estatura; Soma=Somatória de Pregas Cutâneas (Tricipital e Subescapular).

Considerações Finais: Apesar de serem identificados maiores índices de gordura corporal (representado pelo %G) e fatores de risco de doenças cardiovasculares (expresso pela RCE) para os atletas da CF BC4, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos de CF, o que pode ser um indicativo de que a CF não é fator determinante no perfil antropométrico e da composição corporal nesta população.

Palavras Chave: Antropometria; Bocha Paralímpica; Avaliação.

APTIDÃO FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA QUE PRATICAM NATAÇÃO

Patrícia Vigário– Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)/RJ

Júlia Lemos– Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)/RJ

Jeter de Freitas– Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)/RJ

Joelson de Almeida – Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)/RJ

Patrick de Souza – Instituto Superar/RJ

Carina Alves – Instituto Superar/RJ

Introdução: A deficiência está associada a comprometimentos no crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Por isso, estímulos de diferentes naturezas, incluindo a prática de esportes, devem ser adotados para minimizar o impacto da deficiência nos aspectos físicos e motores e, possivelmente, proporcionar um melhor estado geral de saúde. **Objetivo:** Avaliar elementos da aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes com deficiência que participam de um projeto de natação. **Métodos:** Estudo seccional com 17 crianças e adolescentes (9 meninos; idade= 14; mínimo=10; máximo=18 anos), sendo 10 com Síndrome de Down e as demais com deficiência intelectual ou autismo. Todos frequentavam o projeto minimamente há um ano (2x/sem). Foram aplicados os seguintes testes: sentar e alcançar, prensão manual, arremesso de *medicine ball* (2kg) e número de abdominais em 30 segundos. Além disso, foram feitas medidas dobras cutâneas de tríceps, subescapular e perna, para a estimativa do percentual de gordura (%G). Os resultados foram expressos como média (mínimo-máximo) e a correlação foi verificada por meio do coeficiente de correlação de Pearson (r ; $\alpha=5\%$) (SPSS 17.0). **Resultados:** O grupo apresentou as seguintes pontuações médias: prensão manual = 12,1 (4-24) kgf; sentar e alcançar = 30,1 (12-46) cm; arremesso de *medicine ball* = 2,0 (1,3-3,1) m e número de abdominais= 13,3 (5-24) repetições. Cerca de 41,2% dos participantes apresentou o %G “muito alto”, 17,6% “alto” e 17,6% “moderadamente alto”. Houve correlação negativa, sem significância estatística entre o %G e flexibilidade ($r=0,4$) e %G e número de abdominais ($r=0,4$). **Considerações finais:** O elevado nível de gordura corporal apresentado pela maior parte dos participantes do estudo, mesmo praticando natação, é alarmante, pois além de estar associado a uma pior aptidão física, é um fator que contribui para o aumento do risco de morbimortalidade cardiovascular nessa população.

Palavras Chave: deficiência, natação, composição corporal e aptidão física.

PERFIL DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM ATLETAS ESCOLARES DE FUTEBOL DE 7 PARALÍMPICO

Priscila Samora Godoy – Universidade Estadual de Campinas
Fernando Rosch de Faria – Universidade Estadual de Campinas
Mariane Borges – Universidade Estadual de Campinas
Jéssica Reis Buratti – Universidade Estadual de Campinas
Natany Nunes – Universidade Estadual de Campinas
José Irineu Gorla – Universidade Estadual de Campinas

Introdução: A frequência cardíaca (FC) pode ser definida como o número de sístoles que o coração realiza por minuto. Contudo, esse número de sístoles não é pré-determinado, pois, devido a inúmeros aspectos de regulação do sistema autonômico, em um coração saudável há variação desta frequência cardíaca. Tal variação é caracterizada como variabilidade da frequência cardíaca (VFC), que é o intervalo em milissegundos entre uma onda R (batimento cardíaco) e a próxima. A avaliação desta variável se mostra importante para averiguação de indícios de problemas cardíacos, sendo que, quanto maior a VFC melhor o coração está se adaptando a estímulos internos ou externos, demonstrando assim melhores condições cardíacas. **Objetivo:** Avaliar a variabilidade da frequência cardíaca de atletas escolares de futebol de 7 paralímpico. **Metodologia:** A amostra foi composta por 12 atletas de futebol de 7 paralímpico participantes das Paralimpíadas Escolares de 2016. As medidas dos batimentos cardíacos foram coletadas com o aparelho de marca FIRSTBEAT modelo SPORTS Team 4.6®. Foram registrados 10 min com os atletas sentados em cadeiras e em um local reservado e silencioso. A análise da VFC foi realizada através do software Kubios HRV Analysis Software 2.2 para Windows. **Resultados:** Através da análise dos dados (média e desvio padrão) observou-se que os atletas apresentaram: idade $16,58 \pm 1,38$; Massa Corporal $55,98 \pm 10,46$; Estatura $1,67 \pm 0,06$, Intervalos RR $738,58 \pm 62,28$, LF $64,03 \pm 13,76$, HF $35,85 \pm 13,67$, LF/HF $2,24 \pm 1,36$. **Considerações finais:** Os valores de HF indicam a atuação do sistema parassimpático e o LF indica a atuação do sistema simpático; já a variável LF/HF indica a relação entre estes. Com relação à VFC, os resultados de LF/HF são melhores quando estiverem mais próximos de 1.0. Para este grupo, 50% dos sujeitos apresentaram valores próximos ao ideal, demonstrando bom equilíbrio na atuação do SNA.

Palavras Chave: variabilidade da frequência cardíaca, avaliação, futebol de 7.

PERFIL DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESEMPENHO FUNCIONAL DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL PRATICANTE DE NATAÇÃO

Thaisys Blanc dos Santos Simões – UFRN
João Paulo Freitas de Araújo – UNI-RN
Wallace Mário da Silva Adriano
Marília Rodrigues da Silva – UNI-RN
natalaccessivel@gmail.com

Introdução: A Educação Física é responsável por introduzir o estudo da cultura corporal do movimento no âmbito escolar e os outros conteúdos da disciplina. Desenvolver a psicomotricidade é de fundamental importância para as crianças, principalmente as que possuem paralisia cerebral. **Objetivo:** analisar o perfil psicomotor e funcional de uma criança com paralisia cerebral praticantes de natação. **Metodologia:** Como ferramenta norteadora da investigação, foi utilizada a pesquisa descritiva de caráter exploratório. O estudo foi feito através da aplicação da bateria psicomotora de Fonseca em um aluno praticante de natação e por meio de um questionário, a Escala de Atividades de Vida Diária (AVD), com sua responsável; ambos não requereram muito tempo de aplicabilidade. A análise do teste e da escala é feita pela soma dos subfatores avaliados e depois divididos pela quantidade de fatores avaliados. **Resultados:** Identificamos um bom resultado para a psicomotricidade, referente à tonicidade, equilíbrio, na lateralidade e noção corporal. Contribuindo assim para um bom desempenho das atividades funcionais diárias e interação social. **Considerações Finais:** O bom resultado obtido reflete a importância da criança com deficiência estarem inserida em programa de atividade esportivas.

Palavras Chave: natação, desenvolvimento psicomotor, desempenho funcional.

RESUMOS ÁREA TEMÁTICA 6

Atividade física e saúde para pessoas com deficiência.

BENEFÍCIOS DO ATLETISMO ADAPTADO PARA ALUNOS/ATLETAS DO DOM BOSCO DE RIO BRANCO-AC

Antônio Clodoaldo Melo de Castro - Centro de Ensino Especial Dom Bosco
Kennedy Maia dos Santos- Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE/AC
Rakel Thompson Gonçalves Abud- Centro de Ensino Especial Dom Bosco
Osmarina Montrezol de Oliveira -Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE/AC
João Paulo Sena Fernandes- Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE/AC
Antônio M. dos Santos Sousa Costa -Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE/AC

Introdução: Os benefícios da atividade física à saúde já estão consolidados, contudo, é importante saber quais benefícios algumas modalidades esportivas proporcionam em indivíduos com alguma deficiência. **Objetivo:** Identificar quais benefícios o atletismo adaptado proporciona aos atletas/alunos do Centro de Atendimento Especializado Dom Bosco em Rio Branco, Acre. **Metodologia:** Elaborou-se um questionário contendo 10 questões com perguntas abertas e fechadas relacionadas ao perfil socioeconômico, condições de saúde e qualidade de vida. Todos os participantes são praticantes de atletismo no Centro de Atendimento Especializado Dom Bosco em Rio Branco, Estado do Acre, de alto rendimento, e, apenas como atividade de inclusão e manutenção da saúde e qualidade de vida. **Resultados:** 30% dos entrevistados possuem deficiência adquirida e 70% congênita; 40% tem idade entre 12 e 15 anos e 60% tem idade > 16 anos; 70% possui Ensino Fundamental ou Ensino Médio e 30% cursaram ou cursam ensino superior; apenas 1 indivíduo tinha tido contato com atletismo em outra instituição, e 90% não fazia educação física em outras instituições, por inacessibilidade, ou por falta de transporte para ir aos treinos, e, por falta de profissionais com qualificação adequada para adaptar os treinos, tendo apenas 20% afirmado que não havia problemas para ir aos treinos; 100% afirmaram acreditar que poderiam ser remunerados no esporte; 90% acredita que o esporte ajudou-os de forma significativa na inclusão social; sobre os benefícios do atletismo em suas vidas, 60% relataram que o atletismo melhorou à qualidade de vida melhorando autoestima, 20% afirmam que ajudou na disposição das atividades diárias e 20% declaram melhoras físicas substanciais. **Conclusão:** Embora haja muitos desafios a serem enfrentados no atletismo adaptado no Acre, as informações obtidas revelam que o mesmo pode ser um excepcional instrumento de inclusão social, melhora da qualidade de vida e ascensão social e econômica para pessoas com deficiência física.

Palavras Chave: Atletismo, Dom Bosco, Performance, Inclusão Social, Qualidade de vida.

BOCHA ADAPTADA: IMPORTÂNCIA PARA A QUALIDADE DE VIDA E PARA A VIDA SOCIAL DE ATLETAS PARALÍMPICOS DO ACRE

João Paulo Sena Fernandes - Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE/AC
Kennedy Maia dos Santos - Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE/AC
Eduardo Alves da Silva Júnior - Centro de Ensino Especial Dom Bosco
Osmarina Montrezol de Oliveira - Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE/AC
Antônio Clodoaldo Melo de Castro- Centro de Ensino Especial Dom Bosco
Rakel Thompson Gonçalves Abud- Centro de Ensino Especial Dom Bosco

Introdução: A Bocha Adaptada é uma modalidade paralímpica destinada a pessoas com doenças neurológicas que apresentam comprometimento motor grave. **Objetivo:** O presente estudo objetivou analisar os efeitos da Bocha Adaptada à qualidade de vida e inclusão social de indivíduos com comprometimento motor grave no município de Rio Branco, Acre. **Metodologia:** Estudo descritivo que utilizou questionário padrão contendo 15 perguntas abertas e fechadas sobre as características de 14 atletas paralímpicos da modalidade Bocha do Estado do Acre (centros educacionais Dom Bosco e APAE). Os participantes responderam perguntas sobre o apoio recebido da família e amigos, existência de patrocínio, condições de treino, fatores motivacionais, lesões e doenças, dificuldades existentes para a prática da Bocha, tipo da deficiência físico-motora e características socioeconômicas. Utilizou-se o pacote Office Excel para verificar a distribuição dos grupos. **Resultados:** A idade média foi de 32 anos, a menor foi 20 anos e a maior foi 45 anos; 71,4% do sexo masculino e 28,6% do sexo feminino. A deficiência com maior prevalência foi a de lesão medular (60%); 20% apresentaram tetraplegia, 10% paralisia cerebral, e 10% apresentaram distrofia muscular. A dificuldade relacionada a patrocínio foi a resposta mais frequente entre os pesquisados (57,14%), principalmente para o custeio de transporte para participação nas competições. Os pesquisados afirmaram receber total apoio e incentivo dos familiares e amigos, que segundo os mesmos é muito importante para manutenção da motivação e continuação com os treinos, lidando com as lesões/doenças que foram mencionados como um dos fatores dificultosos junto com o deslocamento às competições. Todos afirmaram que a Bocha exerceu um formidável benefício físico, psicológico e social, melhorando a autoestima, diminuindo a timidez e ampliando o leque de amizades. **Conclusão:** Apesar das dificuldades enfrentadas pelos atletas, a tônica implícita nas respostas é que os mesmos não precisam de facilidade, mas sobretudo precisam de oportunidade para continuarem vencendo os desafios da vida.

Palavras Chave: Bocha Adaptada, Qualidade de Vida, Esporte Paralímpico.

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DE ATLETAS DO ATLETISMO CONVENCIONAL E ADAPTADO RESIDENTES NO AMAPÁ.

Cássio Bruno do Nascimento Mesquita - SEDEL
Elke LimaTrigo - Universidade Estácio de Sá

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar e conhecer o perfil do estilo de vida de atletas do atletismo convencional e adaptado residentes no Estado do Amapá, mais precisamente, do município de Macapá. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa, dividida em dois momentos, o primeiro referente a revisão da literatura sobre o tema e, no segundo momento, o estudo descritivo de corte transversal, onde realizou-se a aplicação do questionário “Estilo de Vida, Saúde e Bem-Estar”, utilizado na pesquisa de BURGOS (2010), adaptado de NAHAS, BARROS e FRANCALACCI (2000), à 23 atletas, sendo 13 do convencional, divididos em 8 homens e 5 mulheres, na faixa etária de 9 a 24 anos e, 10 atletas com deficiência visual, sendo 4 mulheres e 6 homens, com idades entre 16 e 36 anos. **Resultados:** De acordo com os resultados obtidos, o componente mais prejudicado dentro do estilo de vida dos atletas, foi a nutrição, uma vez que, entre os mesmos, os atletas do adaptado somente 20% alimentam-se corretamente, já para o convencional 0% possuem hábitos alimentares saudáveis. No que se refere aos componentes: atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do stress, os resultados foram satisfatórios. **Conclusão:** Concluiu-se assim que, o perfil do estilo de vida dos grupos investigados é satisfatório. No entanto, sugere-se um estudo aprofundado destes atletas para um diagnóstico mais contundente.

Palavras Chave: Estilo de vida, Atletismo, Adaptado, Convencional.

PELC: “UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”

Hudsonn Mendes Monteiro – SESPORTE;

Heloísa Stangier Pires Barbosa – SECEL

Introdução - Sabemos que a prática regular da atividade física é fundamental para a melhoria das pessoas com deficiência, sabendo que é através dela que podemos alcançar muitas melhorias no organismo humano, tanto de ordem física, quanto psíquica e social. A prática da atividade física para pessoas com deficiência torna-se ainda mais importante para o desenvolvimento das atividades diárias, com maior autonomia. Além desses benefícios, muitos outros também podem ser considerados, variando estes de acordo com o tipo de deficiência, a limitação, nível de acompanhamento e estimulação, entre outros. **Objetivo** - Apresentar a importância e benefícios da prática da atividade física para pessoas com diferentes tipos de deficiências em idade escolar e a ausência de trabalho nas escolas públicas e particulares em Fortaleza que proporcione atividades físicas e esporte adaptado para este público. **Metodologia** – através da aplicação de questionário junto aos professores de escolas públicas e particulares de Fortaleza que utilizam a prática de atividades físicas adaptadas na formação de alunos e a necessidade de núcleos adaptados em projetos do governo que propiciem esta prática para alunos em idade escolar. **Resultados** - através de tabelas será possível a comprovação de que a prática da atividade física escolar ainda é excludente e não beneficia os alunos com deficiência. Após o trabalho feito no Núcleo 7 do PELC em Fortaleza, as melhoras de independência e autonomia nas atividades diárias, assim como a melhora da atenção e compreensão dos conteúdos em sala de aula foram relatadas pelas famílias e professores. **Considerações finais** – para a realidade que temos em Fortaleza ainda se mostra rasa a prática de educação física adaptada nas escolas no sentido inclusivo. Faz-se necessário o olhar do poder público para em seus projetos sociais incluir núcleos que privilegiem esta parcela de estudantes.

Palavras Chave: Esporte adaptado; Saúde; Qualidade de vida; Escola.

FESTIVAL PARALÍMPICO DO VALE DO IVAÍ – PR

Ricardo Alexandre Carminato-Universidade Estadual de Maringá
Mônica Galdini-Colégio Estadual Rio Branco do Ivaí
Luciane Vieira de Araújo-Núcleo Regional de Ivaiporã
Ewerton Davi Marques-Núcleo Regional de Ivaiporã

Introdução: A partir das observações ao longo dos anos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-UEM do Campus Regional do Vale do Ivaí identificou-se a carência de eventos paradesportivos que promovam a interação e inclusão social, por meio do estímulo à prática esportiva, sendo, portanto uma lacuna existente nessa região central do estado de atividades voltadas a população com deficiência. **Objetivo:** O Festival tem como objetivo promover a inclusão social de pessoas com deficiência regularmente matriculada na rede regular de Ensino (Educação Básica) e nas escolas especiais do Vale do Ivaí, que é composto por 28 municípios, através da vivência prática paradesportiva de atletismo, atribuindo visibilidade as potencialidades desta população. **Metodologia:** O evento é realizado anualmente desde 2014 no complexo esportivo da UEM em parceria com o Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã/PR, seguindo sempre o mesmo formato de acontecer em apenas um dia com premiação a todas as crianças. **Resultados:** O envolvimento das escolas no evento vem seguindo um crescente sendo que, no ano de 2014 participaram 100 atletas de 08 escolas, em 2015 participaram 193 atletas de 13 escolas e em 2016, 300 atletas de 21 escolas do vale do Ivaí e região podendo hoje, o mesmo ser considerado o maior evento do estado neste formato para essa população. A possibilidade das crianças que não atingem o rendimento necessário para participar de competições oficiais fazerem parte do evento, tem se mostrado como uma das características mais importantes e marcantes do festival devido, a possibilidade de socialização promovida durante as atividades. **Conclusão:** Contudo o festival paralímpico já tem colaborado para o surgimento de novos talentos nos Jogos Escolares do Paraná/JEPs servindo como, possibilidade do esporte escolar também estar presente cada vez mais cedo para essa população com deficiência.

Palavras Chave: Deficiência; Esporte; Inclusão.

EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO SOBRE O PERCENTUAL DE GORDURA DE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN.

Márcia Greguol - Universidade Estadual de Londrina
Eloise Werle de Almeida – Universidade Estadual de Londrina
Everaldo Lambert Modesto - Universidade Estadual de Londrina
Emanuel M. O. de Carvalho - Universidade Estadual de Londrina
Lucas Gustavo Paparazzo - Universidade Estadual de Londrina

Introdução: É frequente em pessoas com Síndrome de Down (SD), a falta de prática de atividade física. Associado a características próprias da síndrome, como hipotonia muscular e baixa frequência cardíaca máxima, o comportamento sedentário tem sido um dos motivos que explicam a obesidade nessa população. **Objetivo:** Portanto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o efeito de 24 semanas de treinamento na composição corporal de jovens com SD. **Metodologia:** Participaram da pesquisa 30 adolescentes com SD, com idades entre 12 e 23 anos. Foram divididos em três grupos: Controle (GC), Treinamento Resistido (GTR) e Treinamento Funcional (GTF). As sessões de treinamento eram realizadas duas vezes na semana, com duração de uma hora cada. Os participantes dos grupos que realizaram os treinos (GTR e GTF) realizavam no início da sessão 20 minutos de caminhada na esteira a uma intensidade de 50-70% do $VO_2^{máx}$. A partir daí o grupo GTF realizava uma sequência de exercícios caracterizados como funcionais e o GTR exercícios resistidos. Ao final da sessão, os jovens realizavam exercícios de alongamento. Antes e após o programa de treinamento foi feita avaliação do percentual de gordura corporal por DEXA (absorciometria de feixe duplo), em um laboratório da cidade de Londrina. Para a análise estatística foram realizados Teste T de Student e ANOVA para a comparação do percentual de gordura antes e após o treinamento e entre os grupos. **Resultados:** Os resultados indicaram que GTR apresentou uma redução significativa ($p=0,001$) no percentual de gordura corporal, bem como o GTF ($p=0,041$), enquanto o grupo controle não indicou melhora nesta variável. Não foram encontradas diferenças no percentual de gordura entre os grupos nos dois momentos avaliados. **Conclusão:** Podemos então concluir que os dois tipos de treinamento (funcional e resistido) foram efetivos para a melhora do percentual de gordura dos jovens com SD.

Palavras Chave: Síndrome de Down; Treinamento Resistido; Treinamento Funcional; Percentual de Gordura.

PROGRAMA DE ESPORTES ADAPTADOS DENTRO DE UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DO MUNICÍPIO DE BARUERI-SP

Flávio Henrique Corrêa – Sec. dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Barueri, SP.
Jamille Sirineu dos Santos - Grêmio Recreativo Barueri – Barueri, SP.
Iranir Alves Mariano - Grêmio Recreativo Barueri – Barueri, SP.
Ana Paula Ferreira - Grêmio Recreativo Barueri – Barueri, SP.
Adriano dos Santos Sousa - Grêmio Recreativo Barueri – Barueri, SP.

Introdução: Os deficientes têm poucas oportunidades de se movimentarem, jogarem ou praticarem esportes, quer seja em uma escola ou fora dela. As experiências motoras dos deficientes poderão ser ampliadas através de conhecimento de novas possibilidades de movimentos e jogos adaptados às suas limitações e potencialidades. A atividade física esportiva, para pessoas com deficiência, significa a oportunidade de testar suas possibilidades e promover a integração total do indivíduo. **Objetivo:** Proporcionar experiências que considerem sempre as limitações e potencialidades individuais do aluno, bem como as atividades propostas, dentro de uma perspectiva inclusiva de educar através do esporte e pelo esporte, uma vez que a formação esportiva é uma importante ferramenta para a educação integral e para o progresso da vida social. **Metodologia:** Trezentos e dezesseis alunos com idade entre 4 e 50 anos, com diferentes tipos de deficiência e nove alunos sem deficiência de ambos os sexos, participaram gratuitamente de diversas atividades físico esportivas, com duração de 1h e frequência de 1 a 2 vezes por semana. As atividades foram divididas em grupos de acordo com a especificidades e grau de deficiência. Foram oferecidas 3% do número total de vagas para pessoas sem deficiência, dentro de uma perspectiva denominada inclusão invertida. Foram utilizadas metodologias de ensino, visando o desenvolvimento psicomotor e sócio/afetivo. **Resultados:** De acordo com as atividades desenvolvidas, realizadas pelos alunos da SDPD, foi possível identificar através de observações, que os alunos melhoraram sua interação social, participação nas atividades, desenvolvendo melhor controle muscular e equilíbrio, e os alunos sem deficiência demonstraram respeito, solidariedade e cooperação, caracterizando um comportamento saudável e inclusivo. **Conclusão:** Através das atividades realizadas, podemos concluir que houve uma melhora satisfatória em relação à interação social em grupo, com diferentes tipos de deficiências e principalmente na convivência durante as atividades. Os alunos demonstraram aumento de concentração e o controle muscular que foram evidentes durante as aulas. Além disso, percebemos que o esporte teve uma influência direta na interação do grupo e por isso é considerado uma grandiosa estratégia para a formação do caráter e personalidade dos praticantes.

Palavras Chave: Esporte Adaptado; Iniciação Esportiva; Inclusão Invertida; Esporte e Deficiências.

ESPORTE COMO FATOR DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA PERCEPÇÃO DE 3 ATLETAS DE GOALBALL EM NÍVEL ESCOLAR

Tainá Dias de Oliveira - Universidade Federal de Santa Catarina
Gabriela Fischer - Universidade Federal de Santa Catarina
Roger Scherer - Universidade Federal de Santa Catarina
Bruna Seron - Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A atividade física é importante para um estilo de vida saudável e proporciona inúmeros benefícios à saúde, especialmente por ser conceituada como *continuum* com polos positivos e negativos no qual se busca um estado de equilíbrio total no indivíduo. Sabe-se que os níveis de atividades física em pessoas com deficiência visual não são satisfatórios, e em sua maioria existem fortes tendências ao sedentarismo. Entretanto, é crescente o interesse desta população em atividades esportivas. **Objetivo:** compreender o esporte Goalball como um fator de promoção de saúde na percepção de indivíduos com deficiência visual praticantes da modalidade. **Metodologia:** Foi realizada uma entrevista semiestruturada, sobre como eles se percebiam após a inserção na prática do Goalball, com a prévia autorização dos pais. Participaram três indivíduos do sexo masculino, entre 15 e 17 anos, estudantes do ensino público da cidade de Florianópolis, que praticam a modalidade há pouco mais de um ano. **Resultados:** Nos aspectos físicos, todos os estudantes relataram melhora na força, resistência, agilidade e velocidade tanto na prática da modalidade quanto nas atividades cotidianas. Além disso, se notaram mais magros, sendo que o estudante (A) apontou estar mais preocupado com sua alimentação. Para os aspectos psicossociais evidenciaram uma melhor relação com seus colegas, amigos e família; sendo que o estudante (A) e (C) buscaram mais autonomia e independência em sua mobilidade diária. **Considerações finais:** O efeito benéfico da prática esportiva relacionada à saúde, está além da ausência de doenças nos indivíduos, e associado a melhores níveis de qualidade de vida, distanciando assim os riscos de redução nos níveis de saúde. Desta forma, por meio das análises das entrevistas foi possível perceber que a prática do GoalBall influenciou positivamente alguns aspectos físicos e psicossociais na vida de estudantes com deficiência visual, contribuindo para a promoção global de sua saúde.

Palavras Chave: Atividade Física; Escolares; GoalBall; Deficiência Visual.

O ESPORTE PARALÍMPICO E A INCLUSÃO ESCOLAR

Sueli Cunha Raposo - SEDEL
Cassio Bruno do Nascimento Mesquita - SEDEL
Herbert do Rosário Barbosa - SEDEL
Marry Valéria do Nascimento Borralho - SEDEL
Rodrigo Oliveira Ikegami - SEDEL
Olivaldo Ataíde Nunes – SEDEL

Introdução: O sistema educacional depara-se com uma nova proposta de ensino e aprendizagem, que prioriza a diversidade e a inclusão, dessa forma, é preciso garantir este direito constitucional, o esporte é sem dúvida o meio mais eficaz de transformação social, inclusão, fortalecimento de valores morais como: disciplina, respeito, espírito de equipe, qualidade de vida, autonomia e autoestima, tornando as pessoas com deficiência mais otimizadas e seguras para alcançarem seus objetivos, bem como a evolução das habilidades psicomotoras e qualidades físicas. **Objetivo:** Nesta perspectiva foi desenvolvida a pesquisa em Macapá/AP, com o objetivo de identificar a intervenção do esporte no desenvolvimento global da pessoa com deficiência, por meio de participação em eventos paralímpicos escolares, nas modalidades de: atletismo, bocha, goalball e tênis de mesa. **Metodologia:** A metodologia usada foi quanti-qualitativa através de revisão bibliográfica, pesquisa de campo e análise de resultados. **Conclusão:** Observou-se que a influência do esporte foi positiva no sentido da melhoria da autonomia, socialização, autoestima e motricidade dos alunos/atletas.

Palavras Chave: esporte paralímpico, intervenção, inclusão, aluno, autonomia.

RESUMOS ÁREA TEMÁTICA 7

Administração, Gestão e Organização de Eventos em Esportes para Pessoas com Deficiência.

ASSOCIAÇÃO SOBRALENSE DE PARADESPORTO - ASPA

Marcio José Lemos Garcia – UVA
João Paulo Montenegro Santiago - UVA
Ana Valéria Gregório Gomes – UVA
Cleyton Gomes de Paula – UVA

Introdução: A Associação Sobralense de Paradesporto – ASPA surgiu no ano de 2013, a partir da iniciativa de professores e atletas que lutam em priorizar em nosso município a inserção das pessoas com deficiência através das práticas esportivas/recreativas, tornando-se a maior entidade no paradesporto no interior do Estado do Ceará. Atualmente são oferecidas as modalidades esportivas: Atletismo, Natação, Goalball, Judô, Halterofilismo, Tênis de Mesa, Voleibol Sentado e Musculação, atendendo pessoas com deficiências motora, visual, intelectual e auditiva a partir dos 08 anos de idade dos gêneros feminino e masculino. **Objetivo:** O objetivo foi promover a universalização e democratização do paradesporto para pessoas com deficiências, buscando a formação de atletas/cidadão, aliado a busca de novos valores esportivos e sociais. **Metodologia:** O trabalho se baseia nos princípios da inclusão, fazendo com que pessoas com deficiência possam desenvolver suas potencialidades com participação social efetiva. As atividades são realizadas nas instituições parceiras como: Academia de Ginástica de Sobral - AGIS/UVA, SESC e Vila Olímpica/Paralímpica de Sobral. As modalidades são realizadas diariamente, com uma hora de duração em locais pré-determinados, e contamos com aproximadamente 60 (sessenta) pessoas com idades entre 11 e 56 anos. **Resultados:** A Associação vem alcançado resultados positivos, seja aumento de pessoas com deficiência na prática paradesportiva, seja pelo relato de familiares que afirmam que seus filhos se sentem mais motivados. **Conclusão:** Constata-se através das inúmeras ações realizadas que ASPA, que esta passa a ser uma ferramenta com importância comprovada para o resgate e inclusão das pessoas com deficiência através da prática esportiva, trazendo ao seu grupo não apenas as conquistas meritórias (medalhas), mas principalmente aquelas que proporcionam a vitória da inclusão, da socialização, da acessibilidade e da participação numa sociedade mais inclusiva, quebrando preconceitos e estigmas.

Palavras Chave: Inclusão, ASPA, Associação

PROGRAMA ESCOLAR DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DE MATO GROSSO DO SUL

Belquice Florentin Falcão – Secretária de Educação de MS/FUNDESORTE

Levy Britto Coutinho - Secretária de Educação de MS/FUNDESORTE

Marcos Antunes - Secretária de Educação de MS/FUNDESORTE

Karina Luiz Pereira Quaini - Fundação de Desporto e Lazer/FUNDESORTE

Leandro Gonçalves Vargas Fonseca - Fundação de Desporto e Lazer/FUNDESORTE

Introdução: O Programa Escolar de Formação e Desenvolvimento de Mato Grosso do Sul, segundo a Resolução/SED N. 3.213, de 23 de fevereiro de 2017, normatiza a atribuição de aulas-treinamento nas Escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. O Programa é coordenado pela Fundação de Desporto e Lazer/FUNDESORTE, Secretaria de Estado de Educação/SED onde serão oferecidas em horário não coincidente com o horário escolar do aluno-atleta participante, sem dispensa ou compensação do treino com as aulas de Educação Física. **Objetivo:** As aulas de Treinamento respeitarão as características individuais dos alunos-atletas, incentivar o espírito de equipe; possibilitar aos alunos com deficiência da Rede Pública Estadual de Ensino, o acesso à prática esportiva nas diversas modalidades oferecidas, visando o pleno desenvolvimento de suas habilidades específicas; a captação de talentos. **Metodologia:** O Treinamento foi dividido em três blocos: coletivas, individuais e paradesportivo, cabendo ao proponente selecionar quais pretende desenvolver. A proposta do horário de aulas-treinamento, seleção fica a cargo da equipe técnico-pedagógica da unidade escolar, submetida à FUNDESORTE/SED para aprovação. O professor necessita, ter a formação em Educação Física, estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Educação Física- CREF. As modalidades do Paradesporto Escolar serão oficializadas pela FUNDESORTE/SED, respeitando o grau de comprometimento dos participantes, categorias e gêneros distintos, o quantitativo de alunos atletas. **Considerações Finais:** O professor do Programa Escolar deverá participar e/ou promover semestralmente um evento esportivo com a turma pela qual é responsável. A comprovação será por meio de ficha de inscrição, fotografia ou filmagem com datas digitais e documentos assinados pela direção da escola. Irregularidades na execução do Programa são comprovadas em processo competente, aplicar-se-á a pena de revogação do direito das aulas-treinamento, devendo a escola substituir o professor ou sua suspensão do Programa. O projeto visa aumentar o número de escolas atendidas, alunos com deficiência praticando esportes, uma maior participação nos Jogos Escolares Paralímpicos de MS.

Palavras Chave: Aula Treinamento; Paradesporto, Programa Escolar.

JOGOS PARADESPORTIVOS DA REME: UMA OPORTUNIDADE SEM LIMITES

Gerson Falcão Acosta - Secretaria de Educação (SEMED) de Campo Grande/MS.

Introdução: O JOPARES foi criado no ano 2007 para alunos com todos os tipos de deficiência contribuindo no seu desenvolvimento cognitivo, físico, motor e outras habilidades. Em sua 1ª edição, contou com a participação de 300 alunos, 12 professores e 25 escolas. A cidade de Campo Grande/MS, conta com 95 escolas da Rede Municipal de Ensino, onde 45 unidades são atendidas com o Projeto Esporte Escolar: Uma Oportunidade sem Limite Esporte Adaptado. **Objetivo:** Promover o congraçamento do esporte adaptado entre as escolas da Rede Municipal de Ensino, buscando oportunizar aos alunos a participação nos Jogos Escolares Paradesportivos, estimulando a prática desportiva, recreativa e integração social dentro da perspectiva de uma educação integral e permanente, visando o desenvolvimento harmonioso da saúde física, social e mental. **Metodologia:** É disputado em 7(sete) modalidades esportivas: atletismo, bocha, dama, mini futsal, polybat, tênis de mesa e queimada, envolvendo alunos com deficiência Intelectual, Síndrome Down, Autista, Físico, Visual e de Áudio Comunicação. Participam alunos da Rede Municipal de Campo Grande/MS, matriculados e frequentando as aulas curriculares. A competição é dividida em duas categorias: Categoria A de 5 a 12 anos e a Categoria B de 13 anos acima. **Resultados:** Em 2016, foi realizada sua 9ª edição contando com a participação de: 1.500 atletas, 42 professores e 46 escolas, servindo como uma vitrine para a descoberta de talentos visando à participação Nacional. **Considerações Finais:** O presente estudo mostrou que a criação dos jogos tem ajudado e incentivado o aumento de crianças, adolescentes e jovens da Rede Municipal de Ensino com deficiência, a participarem de esportes paralímpicos.

Palavras Chave:Esporte Paralimpico, Esporte Escolar, Inclusão Social.

PARADESPORTO ESCOLAR: INCLUSÃO, OPORTUNIDADES E POSSIBILIDADES.

Cláudia da Rosa Romero

Introdução: No decorrer da história, as pessoas com deficiência foram segregadas e excluídas no contexto social. Na maioria das vezes eram vistas como incapazes, e em razão disso, eram pouco estimuladas. A ideia atual é não perceber o aluno em razão da sua deficiência, mas sim estimulá-lo para que possa desenvolver-se fisicamente e socialmente, na medida de suas capacidades, no ambiente em que vive, participa e atua. Em função do aumento das oportunidades na educação, esporte e lazer, emprego e inclusão, a qualidade de vida das pessoas com deficiência tem mudado ao longo das últimas décadas. Assim como a atividade física regular, a atividade motora adaptada também proporciona, por meio dos jogos e esportes, maior bem-estar, qualidade de vida, maior autoestima e autonomia. A educação física adaptada na escola assegura aos alunos com deficiência uma melhor qualidade de vida, pois corrobora a incrementar no seu desenvolvimento motor, suas habilidades motoras básicas, suas capacidades e potencialidades físicas, além de contribuir para a sua autonomia e autoestima. **Objetivo:** O objetivo desse projeto foi incentivar a prática de esportes e educação física adaptada de maneira regular e sistemática com os alunos de inclusão das escolas do Município de Novo Hamburgo – RS. **Metodologia:** Para isso foram oferecidos no período de fevereiro à dezembro de 2016 aos professores da rede municipal de educação, formações com o intuito de capacitá-los e de ampliar as atividades que podem ser realizadas com os alunos fossem eles com e sem deficiência, com suas devidas adaptações para que todos pudessem realizar, bem como festivais e oficinas para democratizar o acesso desse público. **Resultados:** Os resultados foram muito satisfatórios, pois em um período curto conquistou-se através desse projeto ampliar a participação dos alunos no Campeonato Escolar Paradesportivo do Rio Grande do Sul - PARACERGS, evento que classifica os atletas para participarem nas Paralimpíadas Escolares. **Conclusão:** Ações dessa natureza devem sempre estar contempladas nas políticas de incentivo ao paradesporto nas escolas dos municípios, pois só assim na base ampliaremos cada vez mais a participação desses alunos na prática paradesportiva.

Palavras Chave: Paradesporto Escolar, Inclusão e Deficiência.

CENTRO DE ESPORTES ESCOLARES: UMA NOVA PROPOSTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS.

Neidson De Oliveira Mangueira – Secretaria de Estado da Educação (SEED SE)

Antônio Ferreira de Melo Júnior – Secretaria de Estado da Educação (SEED SE)

Ivan Alves Secundo – Secretaria de Estado da Educação (SEED SE)

Ezequias dos Anjos – Secretaria de Estado da Educação (SEED SE)

Rosa Maria Moura de Azevedo Souza – Secretaria de Estado da Educação (SEED SE)

Patrícia Morgana Ferreira Santos – Secretaria de Estado da Educação (SEED SE)

Introdução: A Secretaria de Estado da Educação/SEED, para atender as novas concepções educacionais, que preconizam a promoção do esporte escolar como direito, cria através da portaria nº 449 de 15 de fevereiro de 2002, o Centro de Esportes do Ensino Fundamental, sendo este subordinado a Coordenadoria de Educação Física. Atualmente conhecido como Centro de Esportes Escolares (CEE), esse programa está subordinado ao Departamento de Educação Física (DEF) da Secretaria de Estado da Educação (SEED). Com o processo de inclusão de pessoas com deficiência (física, visual e intelectual) da Rede Estadual de Ensino e a inserção de modalidades paralímpicas em alguns eventos no âmbito estadual e nacional houve a necessidade de implementação de uma política para o fomento do esporte paralímpico no Estado.

Objetivo: Essa proposta tem como objetivo preparar fisicamente e tecnicamente alunos da Rede Pública Estadual de ensino, para participação em competições nos âmbitos estadual, nacional e internacional. **Metodologia:** O CEE atende aproximadamente 400 (quatrocentos) alunos e tem como modalidades esportes individuais: ginástica artística, ginástica rítmica, atletismo, judô, lutas, natação, tênis de mesa e vôlei de praia. Suas atividades estão estruturadas em 04 (quatro) pólos onde abrangem 09 (nove) espaços para cada modalidade. Sendo que 63 (sessenta e três) alunos com deficiência estão matriculados no judô, natação e atletismo, distribuídos de acordo com sua idade cronológica e perfil da modalidade esportiva (iniciação e treinamento), sendo também observado o comprometimento da deficiência. **Resultados:** Atualmente observou-se um aumento de escolas e alunos com deficiência que praticam essas modalidades, conseqüentemente uma melhoria no desempenho esportivo e no quadro de classificação do Estado nas Paralimpíadas Escolares. **Considerações Finais:** Pode-se concluir que essa proposta aumenta consideravelmente a participação de alunos com deficiência em competições a nível estadual e nacional, proporcionando assim uma democratização dessas práticas.

Palavras Chave: Esportes, Escolas, Deficiência, Treinamento Esportivo.

GERANDO LEGADOS A PARTIR DE EVENTOS ESPORTIVOS: UMA PROPOSTA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diego Polhmann dos Anjos – UFPR
Brunno Phelipe Retzlaff – UFPR
Bianca Natália Poffo – UFPR
Augusto Moreira Marques – UFPR
Pedro Antonio Zambão – UFPR
Doralice Lange de Souza – UFPR

Introdução: Resumo: Foram vários os debates sobre os legados dos Jogos Olímpicos (JO) e Paralímpicos (JP) realizados no Brasil no ano de 2016. Debates como estes, no entanto, costumam restringir-se apenas aos legados de megaeventos, sendo raros em decorrência de eventos esportivos de menor porte, que ocorram em diferentes localidades no país. Estes debates são ainda mais incomuns no sentido de - intencionalmente e antecipadamente - se planejar e se construir legados positivos a partir de eventos desportivos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é o de apresentar uma proposta de alavancagem de legados a partir de vivências relacionadas com eventos dedicados ao esporte paralímpico, sejam eles de grande ou pequeno porte. Esta proposta inclui não apenas o acompanhamento destes eventos pela mídia - seja ela televisiva, impressa ou digital - mas também presencialmente, quando os mesmos ocorrerem em locais acessíveis para membros de uma determinada comunidade escolar. **Metodologia:** Tomando como base as experiências vividas - sejam elas via mídia ou presencialmente - os professores poderão inserir discussões e vivências relacionadas com o esporte paralímpico e suas diferentes modalidades. Consideramos que esta proposta pode contribuir tanto para com a construção de uma maior cultura esportiva acerca deste tipo de esporte, como também para o enriquecimento das vivências motoras e sensoriais dos alunos com e sem deficiência. **Conclusão:** Ela pode também contribuir para com a formação de cidadãos que mais facilmente reconheçam os potenciais das pessoas com deficiência e que direta e indiretamente contribuam para a inclusão social das mesmas.

Palavras Chave: Esporte Paralímpico; Legado; Escola.

O CONHECIMENTO DOS ALUNOS ACERCA DO ESPORTE PARALÍMPICO PÓS RIO 2016

Leandro Gonçalves Mendes – GEEA
Romário Rodrigo da Silva Martins– GEEA
Bruno Alves Martins– GEEA
Sasha Adrielle Moreira Ferreira – GEEA
Nicole Gonçalves do Nascimento – GEEA
Maria Eduarda Lourenço de Paula – GEEA
Grupo de Estudos em Esportes Adaptados

Introdução: Diante dos valores de respeito e competição que contribuem para a formação de caráter, o esporte desperta e invade o ser humano no seu íntimo. As olimpíadas e paraolimpíadas foram os maiores eventos esportivos para quais o país voltou os olhos no ano de 2016. Surgem assim questionamentos. Após Rio 2016 o que restou de legado ao esporte paralímpico? Os jovens conhecem o este universo, ou fomos apenas testemunhas de um evento marcado pela representatividade numerosa aos jogos? **Objetivo:** No intuito de responder se os jovens conhecem as modalidades paraolímpicas, pós Rio 2016, o presente trabalho busca relatar o nível de conhecimento dos alunos acerca do esporte paralímpico. **Metodologia:** Para isto foi realizado uma pesquisa de campo com 9 questões aberta e 8 questões fechadas, voltadas a alunos de ambos os sexos, do 9º ano do ensino fundamental de 5 escolas municipais da Cidade de Taubaté, totalizando 228 entrevistados, sendo estes, 46,49% do sexo masculino e 53,51% do sexo feminino. **Resultados:** Após a análise dos dados, constatou-se que, 43,40% dos alunos do sexo masculino acompanharam as paraolimpíadas pela TV, ao qual em seu todo gerou diagnósticos quantitativos, que se resultam fundamentalmente na propagação midiática, onde a natação, atletismo e canoagem foram os esportes mais citados, levando a identificar os fatores positivos e negativos da propaganda, sendo está o difusor do esporte paralímpico. **Conclusão:** Porém, o esporte paralímpico não é representado por apenas três modalidades ou figuras difusoras das paraolimpíadas, o que remete a novas propostas de divulgação ou mesmo maior apresentação pela mídia em relação ao mundo paralímpico, quanto a falta de atividade física voltada ao deficiente presente nas escolas, revelam que 100% dos participantes declaram não realizar atividade física quando envolvem as deficiências motoras.

Palavras Chave: Paralimpíadas, Esporte, Rio 2016.

ESPORTE PARALÍMPICO ESCOLAR: UM MAPEMANETO DAS ESCOLAS RESPONSÁVEIS PELOS ATLETAS PARTICIPANTES DAS PARALIMPIADAS ESCOLARES.

Rafael Estevam Reis – Universidade Federal do Paraná
Evelyn Andressa Gavioli da Silva – Universidade Federal do Paraná
Fernando Marinho Mezzadri – Universidade Federal do Paraná

Introdução: Com o intuito de desenvolver ainda mais o esporte paralímpico brasileiro e assegurar os bons resultados em competições internacionais, o Comitê Paralímpico Brasileiro vem investindo na base do paradesporto, uma das suas principais ações são as Paralimpíadas Escolares. Realizadas anualmente, esse evento pode ser considerado a maior competição a nível escolar para pessoas com deficiência no mundo, reunindo jovens e adolescentes de todo o país para competir nas modalidades paralímpicas. Mas para chegar à competição esses jovens precisam estar estudando, e a escola é um ótimo ambiente para a prática e o desenvolvimento do esporte, mas para trabalhar com a pessoa com deficiência, nossas escolas, através de seus professores e gestores precisam estar preparadas para isso. **Objetivo:** O Objetivo dessa pesquisa é mapear e analisar onde estão nossos jovens que participam das paralimpíadas escolares. **Metodologia:** Para isso, a metodologia desenvolvida consiste em buscarmos nos documentos oficiais do CPB, os dados de inscrições dos alunos onde constam de qual escola vêm sua inscrição. **Resultados:** Obtivemos como resultados, ao longo de seis anos de competições que conseguimos os dados para catalogação que 74,5% dos alunos são oriundos das escolas públicas, 15,3% são alunos de escolas privadas e 10,2% estudam em escolas especiais. **Conclusão:** Esses dados nos permitem concluir que as escolas públicas têm um papel importante na formação dos atletas paralímpicos e deve-se ter atenção aos profissionais que trabalham nesses estabelecimentos, principalmente os professores de educação física, para que possam estar preparados para trabalhar com esse público e a importância do esporte paralímpico estar presente na educação física escolar.

Palavras Chave: Paralimpíadas escolares, escolas, base.

A IMPORTÂNCIA DAS MODALIDADES PARADESPORTIVAS NOS JOGOS ESCOLARES DE MINAS GERAIS – JEMG

Lina Vitarelli - Secretaria de Estado de Esportes de Minas Gerais
Cláudio Roberto Coelho - Secretaria de Estado de Esportes de Minas Gerais

Introdução: O JEMG - Jogos Escolares de Minas Gerais - é o maior Programa esportivo-social de Minas Gerais e faz parte do Programa Estruturador do Governo do Estado. É uma competição esportivo-educacional, na qual podem participar estudantes compreendidos na faixa etária de 12 aos 17 anos, no caso das modalidades paradesportivas (foco deste trabalho), as associações podem inscrever os seus atletas. Em ambas as situações, os adolescentes devem estar matriculados e frequentes nas instituições públicas ou privadas de Ensino Médio e Fundamental do estado. O Programa tem como base as Paralimpíadas Escolares e segue o regulamento da competição, com algumas mudanças para melhor adaptar à realidade do estado. Os Jogos Escolares de Minas Gerais ofertam dez das mesmas modalidades paradesportivas das Paralimpíadas Escolares, a saber: atletismo, bocha, futebol de 5, futebol de 7, goalball, judô, tênis de mesa, tênis em cadeira de rodas, natação e voleibol sentado.

Objetivo: Análise dos resultados dos atletas que participaram do JEMG/2016 em competições nacionais e internacionais no primeiro semestre de 2017. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada de maneira qualitativa-descritiva, por meio da análise de boletins oficiais das competições: Parapan de Jovens de 2017 e Etapa Regional Centro-Leste 2017 - do Circuito Caixa. **Resultados:** No Parapan de Jovens de 2017, estiveram presentes nove atletas de Minas Gerais, os quais haviam disputado o JEMG em 2016 e, conseqüentemente, as Paralimpíadas Escolares/2016. O resultado do Circuito da Caixa apontou que os oito atletas do JEMG, na competição da Caixa, conquistaram, no total, dezoito medalhas. **Considerações finais:** O JEMG é a seletiva para as Paralimpíadas Escolares, evento organizado pelo CPB, e a oportunidade para que jovens atletas mostrem os seus potenciais. O número de inscritos nas modalidades paradesportivas do JEMG cresce a cada ano. A delegação de Minas é uma das mais expressivas nas Paralimpíadas Escolares. O empenho anual da Secretaria de Estado de Esportes de Minas Gerais - SEESP - para a realização dos Jogos é fundamental para o contínuo desenvolvimento do esporte para pessoas com deficiência no estado. Mesmo que esteja longe do ideal, tendo em vista que, segundo o censo de 2016, em Minas Gerais temos 38.775 alunos com perfil para participação no JEMG e alcançamos apenas 215 inscritos.

Palavras Chave: Paralimpíadas Escolares; Jogos Escolares, Minas Gerais; Paradesporto.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

COMUNICAÇÃO ORAL

CRITÉRIO: TRABALHOS INSCRITOS PELOS ESTADOS APRESENTANDO A REALIDADE DO PARADESPORTO ESCOLAR.

ESTADO	TÍTULO	AUTORES	PAG
AC	POLÍTICAS PÚBLICAS, AÇÕES E PROGRAMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE PARALÍMPICO NO ACRE	Kennedy Maia dos Santos / João Paulo Sena Fernandes Antônio Clodoaldo Melo de Castro / Rakei Thompson Gonçalves Abud / Antônio M. dos S.S. Costa / Osmarina M. de Oliveira	13
MS	POLÍTICAS PÚBLICAS DE MATO GROSSO DO SUL NA ÁREA DO PARALÍMPICO ESCOLAR	Levy Britto Coutinho / Belquice Florentin Falcão / Marcos Antunes / Isabel Cristina Barbosa do Carmo / Maurício Fernando da Costa	14
RN	PARADESPORTO POTIGUAR EM AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Tibério Maribondo do Nascimento / Fábio Bezerra da Costa / Francisco Canindé de França / Júlio Cezar Nunes Júnior	15
RR	OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO ESPORTE PARALÍMPICO NO ESTADO DE RORAIMA	Vinícius Denardin Cardoso	16
TO	ESTRUTURA DOS JOGOS ESTUDANTIS PARADESPORTIVOS DO TOCANTINS - PARAJETS	Keilla Cristine Nunes Gonçalves / Márcia Rezende Silva / Raphael Cota Couto / Ana Paula Ribeiro de Almeida	17
SC	TRAJETÓRIA DOS JOGOS PARADESPORTIVOS ESCOLARES DE SANTA CATARINA (PARAJESC): 2010 A 2016	Roger Lima Scherer	18

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - POSTER

1. ESPORTE PARALÍMPICO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

ESTADO	TÍTULO	AUTORES	PAG
CEARÁ	A PRÁTICA DOS ESPORTES PARALÍMPICOS NAS ESCOLAS DE FORTALEZA	Felipe Nogueira Catunda / Heloísa Stangier Pires Barbosa	19
CEARÁ	O ESPORTE ADAPTADO COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	Ana Valéria Gregório Gomes. Marcio José Lemos Garcia Cleyton Gomes de Paula	20
MG	O ESPORTE INCLUSIVO NO IFTM: EXPERIÊNCIAS DE SENSIBILIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DE CONDUTAS	Rutiléia Maria de Lima Portes / Nivaldo Batista Vital	21
PA	O ESPORTE PARALÍMPICO COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE BACARENA/PA	Magda Cardoso Costa	22
SC	PARTIPAÇÃO DE ATLETAS CATARINENSES DE BOCHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	Gabriel Renaldo de Sousa / Vinicius dos Santos Matias / Elizabeth Albano / Marília Garcia Pinto	23
Pub/Ext	PLANO DE AÇÃO PARA A INCLUSÃO DO GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	Bruno Alves / Leandro Gonçalves Mendes / Asdrubal Augusto Florençano do Nascimento.	24
Pub/Ext	A MÍDIA COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE INCLUSÃO NO ESPORTE ESCOLAR.	Bianca Natália Poffo / Amanda Paola Velasco de Oliveira / Antônio Luis Fermino / Silvan Menezes dos Santos / Doralice Lange de Souza	25
Pub/Ext	ESPORTE PARALÍMPICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DE UM ALUNO CEGO.	Fernanda Gonçalves / Gabriela Fischer / Roger Scherer / Bruna Seron	26
Pub/Ext	O IMPACTO DO ATLETISMO ADAPTADO NA VIDA E NO AMBIENTE ESCOLAR: PERCEPÇÃO MÃE E FILHO.	Diego Antunes / Eduardo A. Santos / Julia Manfrin / Bruna Seron / Gabriela Fischer	27
Pub/Ext	INCLUSÃO E INFORMAÇÃO: ABORDAGEM EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO PARALÍMPICO	Kaian Augusto da Silva Lima / André Luis da Rocha Antunes Junior / Lenina de Campos Matioli / Paulo Vinícius Mori Ribeiro / Tatiana Ferreira Chagas do Nascimento / Asdrubal Augusto Florençano do Nascimento.	28
RN	PERFIL DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESEMPENHO FUNCIONAL DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL PRATICANTE DE NATAÇÃO.	Thaisys Blanc dos Santos Simões / João Paulo Freitas de Araujo / Wallace Mario da Silva Adriano / Marília Rodrigues da Silva	29

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR/ADAPTADA

ESTADO	TÍTULO	AUTORES	N
CE	A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS EM FORTALEZA PARA AULAS DE ESPORTES ADAPTADOS	Heloísa Stangier Pires Barbosa / Hudson Mendes Monteiro	30
DF	O TERMO DE COOPERAÇÃO CETEFE/SEEDF: HISTÓRIA E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR/ADAPTADA	José Montanha Soares / Janaina de Aguiar Sobreira Pedrosa / Kelly Regina B. B. Tolentino / Carlos Ney Menezes Cavalcante Paula	31
MG	FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAÇÃO NO ESPORTE PARALÍMPICO.	Michelle Aline Barreto / Mariana Corrêa de Resende / Karla Maria Martins	32
MG	PROGRAMA GARIMPANDO TALENTOS PARALÍMPICOS EM ESCOLAS DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO	Sandra Veloso Cólen Edite de Jesus	33
MG	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR/ADAPTADA E LAZER: PERSPECTIVAS QUANTO À FORMAÇÃO DOCENTE.	Nivaldo Batista Vital Rutiléia Maria de Lima Portes	34
PA	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.	Kellen Cristina Silva Machado / Cleia Gisane Rodrigues Pereira / Ana Glória G. do Nascimento / Maria da Conceição da C. Felgueiras	35
PB	PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE DE ENSINO DO ESTADO DA PARAÍBA EM PARADESPORTO.	Romero Ramos de Souza / Jônatas Silva da Cunha Castro / Gilmar Araújo de Souza / Danilo José Silva Queiroz / Pedro Moreira Dantas Filho	36
RN	OFICINA TEMÁTICA DO PARADESPORTO : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTEGRADORA	Tibério Maribondo do Nascimento / Fábio Bezerra da Costa / Francisco Canindé de França / Júlio Cesar Nunes Júnior	37
RS	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM PARADESPORTO ESCOLAR: ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Cláudia Alfama	38
SC	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA ENSINO INCLUSIVO	Marília Garcia Pinto / Gabriel Renaldo de Sousa / Elizabeth Albano / Gelcemar Oliveira Farias	39
Pub/Ext	A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ESPORTE ADAPTADO: UMA PROPOSTA DE MÍDIA-EDUCAÇÃO.	Doralice Lange de Souza / Bianca Natália Poffo / Amanda Paola Velasco de Oliveira / Silvan Menezes dos Santos / André Marsiglia Quaranta / Sabrina Furtado	40
Pub/Ext	A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO EDUCACIONAL A PARTIR DO ESPORTE PARALÍMPICO	Amanda Paola Velasco de Oliveira / André Marsiglia Quaranta / Doralice Lange de Souza.	41

Pub/Ext	A CAPACITAÇÃO CONTINUADA EM INCLUSÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	Bruna Bredariol / Gabriele Ferreira / Thálita Gonçalves Santos / Maria Luiza Tanure Alves	42
Pub/Ext	PRÁTICA DE ESPORTE ADAPTADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: ONDE ESTÃO OS ESCOLARES?	Bruna Seron / Ricardo Pacheco / Gabriela Fischer	43
Pub/Ext	A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR.	Cláudia Oliveira Mori / Mauro Alves de Souza / Paulo Eduardo Pereira / Vinícius Tonon Lauria	44
Pub/Ext	FORMAÇÃO DE TREINADORES NA BOCHA ADAPTADA NO BRASIL.	Luciana Merath de Medeiros / Bruna Nogueira Pereira / Edison Duarte	45
Pub/Ext	O JUDÔ ADAPTADO PARALÍMPICO: CARTILHA INFORMATIVA PARA ENSINO DO JUDÔ NA DEFICIÊNCIA VISUAL.	Magno dos Santos Nascimento / Eduardo Gabriel Oliveira / Roberto Ramos Negrini / Jaime Roberto Bragança / Rafael Julio Francisco de Paulo.	46
Pub/Ext	INICIAÇÃO A BOCHA PARALÍMPICA: CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES QUE TRABALHAM COM A BASE.	Mariana Piculli / Decio Roberto Calegari / Paulo Ferreira de Araújo.	47
Pub/Ext	ESPORTE PARALÍMPICO NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Marília Rodrigues da Silva / Tibério Maribondo	48

3. FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESPORTE PARALÍMPICO.

ESTADO	TÍTULO	AUTORES	PAG
PB	FORMAÇÃO PERMANENTE DE ATLETAS PARALÍMPICOS: O CASO DE SUCESSO DO PROJETO PARAIBA PARALÍMPICA	Romero Ramos de Souza / Jônatas Silva da Cunha Castro Gilmar Araújo de Souza / Antônio Lima Cavalcante / Paloma F. Soares	49
PE	A FORMAÇÃO CIDADÃ DE DEFICIENTES VISUAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO GOALBALL	Edmar Sampaio dos Santos	50
PE	PROJETO PARAESPORTE DE PETROLINA: DAS LIMITAÇÕES ÀS POSSIBILIDADES	Rosicleide Barbosa de Lima / Ramon Tavares Rodrigues	51
RS	ASSOCIAÇÃO ESPORTE+: INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	Ana Paula Vieira Malanovicz / Fernanda Michaelsen Martins Aline Vieira Malanovicz	52

ESTADO	TÍTULO	AUTORES	PAG
RS	TREINAMENTO DESPORTIVO NA ASSOCIAÇÃO ESPORTE + DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM IDADE ESCOLAR PARA COMPETIÇÕES DE ALTO RENDIMENTO	Fernanda Michaelsen Martins / Ana Paula Vieira Malanovicz Aline Vieira Malanovicz	53
SE	EVOLUÇÃO DO ATLETISMO ESCOLAR SERGIPANO ENTRE AS EDIÇÕES 2009 – 2016 NAS PARALIMPÍADAS ESCOLARES	Antônio Ferreira de Melo Júnior	54
Pub/Ext	A CONFECÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DA BOCHA ADAPTADA NO CONTEXTO ESCOLAR.	Bruna Nogueira Pereira / Elionai Ribeiro Almeida Dias / Luciana Merath de Medeiros / Márcia da Silva Campeão	55
Pub/Ext	TRANSIÇÃO DA INICIAÇÃO ESCOLAR AO RENDIMENTO NA MODALIDADE DE BOCHA PARALÍMPICA NA ADD.	Adeilton de Souza Sene / Sileno Santos	56

4. INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E ADAPTAÇÕES NA PRÁTICA DE ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

ESTADO	TÍTULO	AUTORES	PAG
PR	BASES CONCEITUAIS DA INCLUSÃO REVERSA	Decio Roberto Calegari / Amanda Evelyn Alves / Carolina F. Anibal	57
Pub/Ext	CINEMA E ESPORTE ADAPTADO/PARALÍMPICO: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA	André Marsiglia Quaranta / Antonio Luis Fermino / Bianca Natália Poffo / Silvan M. dos Santos / Doralice L. de Souza	58
Pub/Ext	INCLUSÃO REVERSA	Joice Cefrin Pinto Silveira Netto / Priscila Cefrin Pinto Zoccole	59

5. CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL E AVALIAÇÃO MOTORA NOS ESPORTES.

ESTADO	TÍTULO	AUTORES	PAG
MG	PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE DEFICIENTES INTELECTUAIS PRATICANTES DE ATLETISMO EM IDADE ESCOLAR.	Amair de Araújo/ Bernardo Luiz Brahin Cortez	60
PA	A MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PARALISADOS CEREBRAIS PELA PRÁTICA DO FUTEBOL DE 7.	Maura Lucia de Oliveira Medeiros / Valdir Santos Aguiar / Verúcia Oliveira da Costa	61
Pub/Ext	MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM ATLETAS ESCOLARES DE BOCHA PARALÍMPICA.	Fernando Rosch de Faria/ Mariane Borges/ Jéssica Buratti Reis/ Priscila Samora Godoy/ Claudio Diehl Nogueira/ José Irineu Gorla	62
Pub/Ext	VARIABILIDADE ENTRE O PRIMEIRO E OITAVO COLOCADO NAS CLASSES MOTORAS DO NADO LIVRE DAS PARALÍMPIADAS.	Grazieli Maria Biduski/ Karen Hemi Tassiro/ Everton Conceição da Silva/ Gabriela Fischer/ Bruna Barboza Seron	63
Pub/Ext	ANÁLISE ANTROPOMÉTRICA DE ATLETAS DE NATAÇÃO PARTICIPANTES DAS PARALÍMPIADAS ESCOLARES 2016	Jéssica Reis Buratti/ Mariane Borges/ Priscila Samora Godoy/ Fernando Rosch de Faria/ Ivaldo Brandão Vieira/ José Irineu Gorla	64
Pub/Ext	PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA NAS PARALÍMPIADAS ESCOLARES DE 2016.	Mariane Borges / Fernando Rosch de Faria / Priscila Samora Godoy Jessica Buratti Reis / Décio Roberto Calegari/ José Irineu Gorla	65
Pub/Ext	APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA QUE PRATICAM NATAÇÃO.	Patrícia Vigário/ Júlia Lemos/ Jeter de Freitas/ Joelson de Almeida/ Patrick de Souza/ Carina Alves	66
Pub/Ext	PERFIL DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM ATLETAS ESCOLARES DE FUTEBOL DE 7 PARALÍMPICO.	Priscila Samora Godoy/ Fernando Rosch de Faria/ Mariane Borges/ Jéssica Reis Buratti/ Natany Nunes/ José Irineu Gorla	67
RN	PERFIL DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DESEMPENHO FUNCIONAL DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL PRATICANTE DE NATAÇÃO	Marília Rodrigues da Silva / Thaisys Blanc dos Santos Simões / João Paulo Freitas de Araújo / Wallace Mário da Silva Adriano /	68

6. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

ESTADO	TÍTULO	AUTORES	PAG
AC	BENEFÍCIOS DO ATLETISMO ADAPTADO PARA ALUNOS/ATLETAS DO DOM BOSCO DE RIO BRANCO-AC	Antônio Clodoaldo Melo de Castro / Kennedy Maia dos Santos / Rakel Thompson Gonçalves Abud / Osmarina Montrezol de Oliveira / João Paulo Sena Fernandes / Antônio M. dos Santos S. Costa	69
AC	BOCHA ADAPTADA: IMPORTÂNCIA PARA A QUALIDADE DE VIDA E PARA A VIDA SOCIAL DE ATLETAS PARALÍMPICOS DO ACRE	João Paulo Sena Fernandes / Kennedy Maia dos Santos / Eduardo Alves da Silva Júnior / Osmarina Montrezol de Oliveira / Antônio Clodoaldo Melo de Castro / Rakel Thompson Gonçalves Abud	70
AP	PERFIL DO ESTILO DE VIDA DE ATLETAS DO ATLETISMO CONVENCIONAL E ADAPTADO RESIDENTES NO AMAPÁ.	Cássio Bruno do Nascimento Mesquita / Elke Lima Trigo	71
CE	PELC: “UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”	Hudson Mendes Monteiro/ Heloísa Stangier Pires Barbosa	72
PR	FESTIVAL PARALÍMPICO DO VALE DO IVAÍ – PR	Ricardo Alexandre Carminato/ Mônica Galdini / Luciane Vieira de Araújo/ Ewerton Davi Marques	73
PR	EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO SOBRE O PERCENTUAL DE GORDURA DE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN	Márcia Greguol / Eloise Werle de Almeida / Everaldo Lambert Modesto / Emanuel M. O. de Carvalho / Lucas Gustavo Paparazzo	74
Pub/Ext	PROGRAMA DE ESPORTES ADAPTADOS DENTRO DE UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DO MUNICÍPIO DE BARUERI-SP.	Flávio Henrique Corrêa/ Jamille Sirineu dos Santos/ Irandir Alves Mariano/Ana Paula Ferreira/ Adriano dos Santos Sousa	75
Pub/Ext	ESPORTE COMO FATOR DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA PERCEPÇÃO DE 3 ATLETAS DE GOALBALL EM NÍVEL ESCOLAR.	Tainá Dias de Oliveira/ Gabriela Fischer Roger Scherer Bruna Seron	76
AP	O ESPORTE PARALÍMPICO E A INCLUSÃO ESCOLAR.	Sueli Cunha Raposo / Cassio Bruno do N. Mesquita / Herbert do Rosário / Marry V. do Nascimewnto Borralho / Rodrigo Oliveira Ikegami / Olivaldo Ataíde Antunes.	77

7. ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM ESPORTES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

ESTADO	TÍTULO	AUTORES	PAG
CE	ASSOCIAÇÃO SOBRALENSE DE PARADESPORTO – ASPA	Marcio José Lemos Garcia / João Paulo Montenegro Santiago / Ana Valéria Gregório Gomes / Cleyton Gomes de Paula	78
MS	PROGRAMA ESCOLAR DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DE MATO GROSSO DO SUL	Belquice Florentin Falcão / Levy Britto Coutinho / Marcos Antunes / Karina Luiz Pereira Quaini / Leandro Gonçalves Vargas Fonseca	79
MS	JOGOS PARADESPORTIVOS DA REME: UMA OPORTUNIDADE SEM LIMITES	Gerson Falcão Acosta	80
RS	PARADESPORTO ESCOLAR: INCLUSÃO, OPORTUNIDADES E POSSIBILIDADES	Cláudia da Rosa Romero	81
SE	CENTRO DE ESPORTES ESCOLARES: UMA NOVA PROPOSTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS.	Neidson de Oliveira Mangueira / Antônio Ferreira de Melo Júnior / Ivan Alves Secundo / Ezequias dos Anjos / Rosa Maria Moura de Azevedo Souza / Patrícia Morgana Ferreira Santos	82
Pub/Ext	GERANDO LEGADOS A PARTIR DE EVENTOS ESPORTIVOS.	Diego Polhmann dos Anjos / Brunno Felipe Retzlaff / Bianca Natália Poffo / Augusto Moreira Marques / Pedro Antonio Zambão / Doralice Lange de Souza	83
Pub/Ext	O CONHECIMENTO DOS ALUNOS ACERCA DO ESPORTE PARALÍMPICO PÓS RIO 2016.	Leandro Gonçalves Mendes / Romário Rodrigo da Silva Martins / Bruno Alves Martins / Sasha Adrielle Moreira Ferreira / Nicole Gonçalves do Nascimento / Maria Eduarda Lourenço de Paula	84
Pub/Ext	MAPEAMENTO DAS ESCOLAS RESPONSÁVEIS PELOS ATLETAS PARTICIPANTES DAS PARALIMPÍADAS ESCOLARES.	Rafael Estevam Reis / Evelyn Andressa Gavioli da Silva / Fernando Marinho Mezzadri	85
MG	A IMPORTÂNCIA DAS MODALIDADES PARADESPORTIVAS NOS JOGOS ESCOLARES DE MINAS GERAIS – JEMG	Lina Vitarelli Cláudio Roberto Coelho	86